



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UNB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPTO. DE LINGUÍSTICA, PORTUGUÊS E LÍNGUAS CLÁSSICAS – LIP
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM LINGUÍSTICA – PPGL

**AWETÝZA TIꞖÍNGATÚ: CONSTRUINDO UMA GRAMÁTICA DA LÍNGUA
AWETÝ, COM CONTRIBUIÇÕES PARA O CONHECIMENTO DO SEU
DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO**

Brasília

2016

WARY KAMIURÁ SABINO

Tese apresentada ao Curso de Doutorado em Linguística do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília, como requisito parcial à obtenção do título de Doutor em Linguística.

Orientadora: Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral.

Brasília
2016

Ficha catalográfica elaborada automaticamente,
com os dados fornecidos pelo(a) autor(a)

Ka Kamaiurá Sabino, Wary
AWETÝZA TI?ÍNGATÚ: CONSTRUINDO UMA GRAMÁTICA DA
LÍNGUA AWETÝ, COM CONTRIBUIÇÕES PARA O CONHECIMENTO DO
SEU DESENVOLVIMENTO HISTÓRICO / Wary Kamaiurá
Sabino; orientador ANA SUELLY ARRUDA CAMARA CABRAL.
- Brasília, 2016.
231 p.

Tese (Doutorado - Doutorado em Linguística) --
Universidade de Brasília, 2016.

1. Descrição Gramatical . 2. Língua Awetý. 3.
Fonologia. 4. Morfologia. 5. Morfossintaxe
(Sintaxe). I. ARRUDA CAMARA CABRAL, ANA SUELLY,
orient. II. Título.

WARY KAMIURÁ SABINO

Esta tese foi julgada adequada à obtenção do título de Doutor em Linguística e aprovada em sua forma final pelo Curso de Doutorado em Linguística, do Programa de Pós-Graduação em Linguística do Instituto de Letras da Universidade de Brasília.

Brasília, 6 de agosto de 2016

Profa. Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral (Presidente)

Universidade de Brasília

Prof. Dr. Sanderson Soares Castro de Oliveira (Membro interno)

Universidade Estadual do Amazonas

Prof. Dr. Enrique Huelva Unterbäumen (Membro externo)

Universidade de Brasília

Profa. Dra. Eliete de Jesus Bararuá Solano

(Membro interno)

Universidade de Brasília

Profa. Dra. Janaina de Aquino Ferraz (Membro interno)

Universidade de Brasília

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho ao meu povo Awetý, principalmentre à minha mãe Kumatsiakalu Awetý.
Que a nossa língua nunca morra, assim como a nossa cultura e a nossa identidade!

AGRADECIMENTOS

Gostaria de agradecer a todos os que acreditaram em mim, desde o trabalho de pesquisa de campo que realizei dentro de meu território indígena do Alto Xingu, nas aldeias Aweti Saidão, São Jorge, Mirassol e na aldeia Ypawu (Kamaiurá).

Agradeço a meus pais e à minha família que confiaram em mim, pelas palavras de ânimo e pela preocupação que tiveram comigo durante todas as etapas da minha vida acadêmica e de minha vida em geral.

Agradeço aos meus filhos que ficaram ao meu lado durante todos os anos do meu estudo e que sempre fizeram parte da minha felicidade. Vilma José Sabino Kamaiurá é uma esposa que sempre ficou ao meu lado, acreditou na minha persistência, e compreendeu e aceitou os meus vários momentos de ausência.

Quero agradecer aos amigos do LALLI, principalmente aos colegas de estudo de Pós-Graduação, Aisanain Paltu Kamaiurá, Ariel Pheula do Couto e Silva, Suseile Andrade Sousa, Andrébio Márcio Silva Martins, Maxwell Gomes Miranda, Rodrigo Prudente, Eliete Solano, Gabriela Nascimento, Iasmim de Maorais, e todas as demais pessoas que me apoiaram e aos que me ajudaram a entender conceitos linguísticos e a corrigir os meus trabalhos, inclusive a versão final da minha tese de meu doutorado, como foram os casos de Sanderson Castro Soares de Oliveira e Eliete de Jesus Bararuá Solano. Agradeço ainda Aos Professores Janaina Ferraz e Enrique Huelva pelas considerações feitas ao meu trabalho final, inclusive no que diz respeito às normas vigentes para a apresentação da forma do trabalho.

Agradeço aos indígenas que apoiaram com confiança o meu trabalho de campo. Aos caciques das quatro aldeias Awety e demais lideranças que sempre torceram para que minha jornada caminhasse bem e para que eu pisasse no caminho certo. Sempre esses parentes me deram força para que eu tivesse um bom resultado.

Meu agradecimento com muito carinho especial a quem me orientou e que teve muita paciência comigo, a professora Dra. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral, por quem tenho muito respeito, consideração e admiração; muito obrigado por ter-me aceitado como seu aluno e por ter acreditado em mim. Gostaria de deixar registrado aqui que a senhora é o exemplo de

pesquisadora que prezo; alguém em quem me inspiro todos os dias a fim de me tornar um estudioso cada vez mais preparado.

Professor Aryon Dall'Igna Rodrigues infelizmente nos deixou 2014. Ele me ensinou a ser um estudante mais responsável, mais independente. Agradeço pelos seus ensinamentos, que foram fundamentais para a consolidação desse trabalho. Ele me revelou que eu era capaz de, como índio, como pesquisador, ser possuidor de uma grande ança em mim mesmo para fazer um doutorado em linguística na Universidade de Brasília.

Com os professores Aryon Dall'Igna Rodrigues e a Prfa. Ana Suelly Arruda Câmara Cabral fui instruído sobre os caminhos da linguística histórica e linguística descritiva, para que eu me tornasse um pesquisador das minhas próprias línguas nativas, Aweti e Kamaiurá, um linguista de minhas duas línguas.

À CAPES, pela bolsa de estudos que me concedeu para todo o período de realização da minha pesquisa (2012 a 2015).

Aos funcionários do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UnB, PPGL, pela disponibilidade das disciplinas e pelas orientações administrativas.

Ao Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas, LALLI, que me acolheu e deu espaço para mim. Sem o LALLI não teria como me formar e nem chegar onde eu cheguei. O LALLI me ajudou a alcançar o meu objetivo. Juntos, contruímos nossas histórias, crescemos e queremos crescer mais.

Agradeço aos demais professores do PPGL com quem cursei disciplinas.

RESUMO

Esta tese de doutorado é um estudo descritivo de aspectos da fonologia segmental, da morfologia e da morfossintaxe e sintaxe da língua Awetý, que pertence à família Awetý, uma das 10 famílias do tronco linguístico Tupí (RODRIGUES, 1951, 1952, 1953, 1964, 1981, 1984-1985, 1996, 1997, 1998, 2005, 2007, 2012; RODRIGUES e CABRAL 2012). Foi construída à luz de uma linguística antropológica, em que a língua é concebida como instrumento da cultura e moldada por ela. Foram utilizados procedimentos de análise de descrição linguística básica, fundamentada em dados de situações de fala natural. As análises dos dados procuraram estabelecer contrastes de estruturas e padrões, observando critérios distribucionais dos elementos analisados. Esta tese foi orientada por estudos clássicos sobre línguas Tupí, principalmente pelos estudos de Rodrigues (1951, 1952, 1953, 1985, [1981] 2012, 1986, 1990, 1996, 2001, 2005, 2010,), Rodrigues e Dietrich (1977) Rodrigues e Cabral (2012), Rodrigues, Cabral e Corrêa da Silva (2006), Cabral, Rodrigues e Franceschini (2013), Franceschini (2009a, 2009b, 2010a, 2010b), Seki (1982, 1990, 2000), Monserrat (1976, 1977, 2001, 2002a, 2002b, 2007a, 2007b, 2009), e Cabral (2001), Cabral e Rodrigues (2005).

Os resultados aqui reunidos deverão contribuir para o conhecimento da língua Awetý, mas, fundamentalmente, deve servir à comunidade Awetý nos seus projetos de ensino da língua nativa nas escolas das aldeias, na formação de professores pesquisadores Awetý, e em suas demais ações de fortalecimento de sua língua e cultura.

Palavras-chave: Descrição Gramatical. Língua Awetý. Fonologia. Morfologia. Morfossintaxe (Sintaxe)

ABSTRACT

This dissertation is a descriptive study of aspects of the segmental phonology, morphology, morphosyntax and syntax of the Awetý language, which belong to the Awetý family, one of the ten families of the Tupian linguistic stock (RODRIGUES, 1951, 1952, 1953, 1964, 1981, 1984-1985, 1996, 1997, 1998, 2005, 2007, 2012; RODRIGUES e CABRAL 2012). It has been conceived in the light of an anthropological linguistic approach that sees language as a cultural instrument, whose reference is the culture of its speakers. Procedures of a basic descriptive analysis have been applied by a native speaker of the language on natural data of his language, who's choice was the establishment of contrasts and the observation of distributional criteria. This dissertation has been oriented by classical studies on the Tupian languages, mainly by the studies by Rodrigues (1951, 1952, 1953, 1985, [1981] 2012, 1986, 1990, 1996, 2001, 2005, 2010,), Rodrigues e Dietrich (1977) Rodrigues e Cabral (2012), Rodrigues, Cabral e Corrêa da Silva (2006), Cabral Rodrigues e Franceschini (2013), Dietrich (1977, 1990, 1996, 2000, 2001, 2006), Franceschini (2009a, 2009b, 2010a 2010b), Seki (1982, 1990, 2000) e Monserrat (1976, 1977, 2001, 2002^a, 2002^b, 2007a, 2007b). The results reunited here, shall to contribute to the linguistic knowledge on the Awetý languages, to the Awetý community, to their language teaching projects at Awetý schools, and to the linguistic formation of native speakers of Awetý.

Key-words description. Awetý language, Phonology, Morphology and Morfosyntaxe.
Morfossintaxe (Sintaxe)

SUMÁRIO

DEDICATÓRIA.....	iv
AGRADECIMENTOS	v
RESUMO.....	vii
ABSTRACT.....	viii
SUMÁRIO.....	08
ABREVIATURAS.....	14
0-INTRODUÇÃO.....	18
0. Introdução.....	18
0.1 Um pouco sobre os Awetý.....	19
0.2 Justificativa do presente estudo.....	32
0.3 Objetivos da presente tese.....	34
0.4 Metodologia.....	35
04.1 Os dados.....	36
0.5 Trabalhos anteriores sobre a língua Awetý.....	37
0.6 Organização da tese.....	41
CAPÍTULO I – NOTAS SOBRE A FONOLOGIA AWETÝ.....	42
1 Introdução.....	42
1.1 A fonologia do Awetý, segundo Monserrat (2002).....	43
CAPÍTULO II – A ESTRUTURA DO AWETÝ.....	62
2. Introdução.. ..	63
2 Morfologia do Awetý.....	63
2.1. Morfemas: 1. afixos, 2. raízes.....	63
2.1.1. Afixos: 1. prefixos, 2. sufixos; a. flexionais, b. derivacionais.....	63
2.1.1.1. Prefixos flexionais: 1. relacionais, 2. pessoais.....	63
2.1.1.1.1. Prefixos relacionais.....	63
2.1.1.1.2. Prefixos pessoais.....	64
2.1.1.2. Sufixos flexionais: 1. casuais, 2. modais.....	65

2.1.1.2.1.	Sufixos casuais:	65
2.1.1.2.2.	Sufixos modais:.....	65
2.1.1.3.	Prefixos derivativos: 1. nominalizador, 2. causativos..	66
2.1.1.3.1.	Prefixo nominalizador:.....	65
2.1.1.3.2.	Prefixos causativos:	66
2.1.1.4.	Sufixos derivativos: 1. endocêntricos, 2. exocêntricos..	66
2.1.1.4.1.	Sufixos endocêntricos (produzem temas da mesma classe da respectiva base):.....	66
2.1.1.4.2.	Sufixos exocêntricos (produzem temas de classe distinta da base respectiva): `1. nominalizadores de temas verbais, 2. nominalizadores de frases.....	67
2.1.1.4.2.1.	Nominalizadores de temas verbais:.....	67
2.1.1.5.	Reduplicação: 1. monossilábica, 2. dissilábica.....	69
2.1.1.5.1	Reduplicação monossilábica (repetição da última sílaba acentuada da palavra): sucessivo.....	69
2.1.1.5.2.	Reduplicação dissilábica (repetição da última sílaba acentuada da palavra e da sílaba imediatamente precedente, ainda que esta pertença a outra palavra): freqüentativo.	66
2.2.	Raízes: 1. com flexão: a. nominais, b. verbais; 2. sem flexão: c. partículas.....	69
2.2.1.	Classificação das raízes:	69
2.2.2.	Composição: 1. determinativa, 2. atributiva, 3. objetiva.	71
2.2.2.1.	Composição determinativa: raiz nominal e raiz nominal, a primeira determinando a segunda:	71
2.2.2.2.	Composição atributiva:	71
2.2.2.3.	Composição objetiva:	73
2.2.2.4.	Compostos mistos: qualquer composto pode entrar como elemento de um novo composto:	73
2.3.	Palavras: 1. nome, 2. verbo, 3. partícula.....	74
2.3.1.	Nome:	71
2.3.1.1.	Substantivo:	71
2.3.1.1.1.	Paradigmas de flexão casual:	71

2.3.1.1.2.	Paradigmas de flexão determinativa com os prefixos 11, 14, 15 e 16:.....	71
2.3.1.1.4.	Vocativos: 1. vocativos substantivos, 2. vocativos independentes.....	76
2.3.1.1.4.1.	Vocativos substantivos:	76
2.3.1.1.4.2.	Vocativos independentes:	76
2.3.1.2.	Nomes descritivos:	77
2.3.1.3	Numeral:	77
2.3.1.4.	Demonstrativo:	79
2.3.1.4.2.	Os demonstrativos distribuídos por raízes:	79
2.3.1.5.	Pronome:	80
2.3.1.5.1.	Matriz componencial dos pronomes (série I):	80
2.3.1.5.2.	As série de pronome	81
2.3.1.5.3	Relacional:	81
2.3.2.	Verbo:	81
2.3.2.1.	Verbos intransitivos:	82
2.3.2.2.	Verbos transitivos:	82
2.3.2.4.	Modos do verbo: 1. indicativo I, 2. imperativo, 3. gerúndio, 4. indicativo II, 5. subjuntivo.	82
2.3.2.4.1.	Indicativo I:	83
2.3.2.4.1.1.	Paradigmas do indicativo I de verbos intransitivos:	81
2.3.2.4.1.2.	Paradigmas do indicativo I de verbos transitivos: estes paradigmas apresentam formas distintas para as combinações de sujeito e objeto em que:	84
2.3.2.4.1.3.	Paradigmas do indicativo I de verbos descritivos.....	86
2.3.2.4.2.1	Paradigmas de verbos transitivos: os mesmos verbos em	87
2.3.2.4.2.2	Paradigmas de verbos descritivos: os mesmos verbos em	87
2.3.2.4.3	Gerúndio:	87
2.3.2.4.3.1	Paradigmas de verbos transitivos:	88
2.3.2.4.4.	Indicativo II: caracteriza-se morfologicamente pelo sufixo modal 34.....	89
2.3.2.4.4.1.	Paradigmas de verbos intransitivos:	89
2.3.2.4.4.2.	Paradigmas de verbos transitivos:c	89

2.3.2.4.4.3.	Paradigmas de verbos descritivos:	89
2.3.2.4.5.	Subjuntivo:	89
2.3.2.5.	A negação do verbo	90
2.3.2.5.1	A negação do verbo no Indicativo	91
2.3.2.5.2	A negação do verbo no Gerúndio	91
2.3.2.5.3	A negação do verbo no Imperativo	91
2.6	Considerações gerais	92
CAPÍTULO III - -	NOTAS SOBRE CLASSES DE PALAVRAS	EM 93
AWETÝ		
3.	Introdução	93
3.1	Classe dos Nomes	93
3.1.1	Nomes que denotam relações de parentesco	93
3.1.2	Nomes de relações de parentesco vocativos	94
3.1.3	Nomes de partes do Corpo	95
3.1.4	Nomes de humores	98
3.1.5	Nomes de partes de animais	98
3.1.6	Nomes de partes de plantas	98
3.1.7	Nomes de objetos pessoais	99
3.1.8	Nomes de utensílios e de partes da casa	99
3.1.9	nomes de sensações	100
3.1.10	Nomes de qualidades	100
3.1.11	Nomes de cores	100
3.2	Nomes alienáveis	100
3.2.1	Nomes vocativos de relações de parentesco	101
3.2.2	Nomes de elementos da natureza	101
3.2.3	Nomes de animais	102
3.2.4	Nomes de aves	102
3.2.5	Nomes de abelhas	103
3.2.6	Nomes de Peixes	104
3.2.7	Nomes de Plantas	107
3.2.8	Nomes de Frutas	107
3.3	Flexão relacional	108

3.4	Morfemas casuais	120
3.5	Morfologia derivacional	122
3.5.1	Aspecto nominal	123
3.5.2	Aspecto de intensidade	124
3.5.3	Pluralizador	124
3.5.4	Privativo	128
3.5.5	Derivação de verbos a partir de nomes de qualidades ou de sensações.	130
3.5.6	A classe dos verbos	131
3.5.7	Aspecto estativo	133
3.5.8	Aspecto acabado	134
3.5.9	Aspecto de ação realizada	135
3.6	Advérbios	141
3.7	Relacionais (posposições)	141
3.8	Palavras modalizadoras	143
CAPÍTULO IV – Predicados		145
4.	Introdução	145
4.1	Predicados verbais	145
4.1.1	O modo indicativo I	145
4.1.1.1	Prefixos pessoais de verbos intransitivos	148
4.1.2	Predicados no Modo Imperativo	150
4.1.3	Hierarquia referencial de pessoa	152
4.2	Predicados nominais	157
4.2.1	Predicados nominais no modo indicativo	158
4.2.1.1	Predicados equativos	158
4.2.3.	Predicados nominais estativos	159
4.2.1.3	Predicados possessivos	160
4.2.1.4	Predicados atributivos inerentes	162
4.2.1.5	Predicados inclusivos	168
4.2.1.6	Predicados existenciais	170
4.2.2	Predicados com núcleos nominalizados	173
4.2.2.1	Predicados no Indicativo.II	173

4.2.2.2	Predicados nominias no Subjuntivo	174
4.2.2.2.1	Subjuntivo de Condição	175
4.2.2.2.2	Subjuntivo de Sucessividade	175
4.2.2.3	Predicados que expressam finalidade	176
4.2.2.4	Predicados no Modo Gerúndio	177
4.2.2.5	Predicados nominais no Modo Exortativo	178
CAPÍTULO V - TIPOS DE ORAÇÕES		180
5.	Introdução	180
5.1.	Orações independentes	180
5.1.1	Orações independentes com predicado nominal	182
5.2	Coordenação e Subordinação	182
5.2.1	Orações coordenadas Conclusivas	183
5.2.2	Orações coordenadas Explicativas	183
5.2.3	Orações coordenadas Adversativas	184
5.2.4	Orações coordenadas Alternativas	185
5.2.5	Construções correspondentes a orações completivas	188
5.3	Comparações	189
5.3.1	Comparação de igualdade	189
5.3.2	Comparação de superioridade	190
5.3.3	Comparação de inferioridade	192
5.4	Exemplos com predicados essivos que têm por núcleo verbos intransitivos nominalizados	194
CAPÍTULO VI - PERGUNTAS EM AWETÝ		195
6.	Introdução	195
6.1	Expressões circunstanciais	195
6.2	Expressões circunstanciais	196
CAPÍTULO VII - IDEOFONES E EXPRESSÕES EXCLAMATIVAS		201
7.	Introdução	201
7.1	Os ideofones	201

7.2	Expressões exclamativas	204
CAPÍTULO VIII - CONCLUSÃO		205
REFERÊNCIAS		207
ANEXO		213

ABREVIATURAS

ABL	=	ABLATIVO
AI	=	ATRIBUTO INERENTE
ACAB	=	ACABADO
ASS.DIN	=	ASSOCIATIVO DINÂMICO
ASS.E	=	ASSOCIATIVO ESTÁTICO
ASSERT	=	ASSERTIVO
CONF	=	CONFIRMATIVO
COL	=	COLETIVO
CAU	=	CAUSATIVO
CORR	=	CORREFERENCIAL
CONT	=	CONTINUATIVO
CC	=	CAUSATIVO COMITATIVO
DAT	=	DATIVO
DECL	=	DECLARATIVO
EST	=	ESTATIVO
FOC	=	FOCO
GER	=	GERÚNDIO
INESS	=	INESSIVO
SIMIL	=	SIMILITIVO
SUB	=	SUBJUNTIVO
NNA	=	NORMALIZADOR DE NOME DE AÇÃO
MOV	=	MOVIMENTO
PL	=	PLURAL
PERF	=	PERFECTIVO
RLZ	=	REALIZADO
NEG	=	NEGAÇÃO
NOM	=	NOMINALIZADOR DE NOME DE OBJETO
NC	=	NOMINALIZADOR DE CIRCUNSTÂNCIA
NNA	=	NOMINALIZADOR DE NOME DE AÇÃO

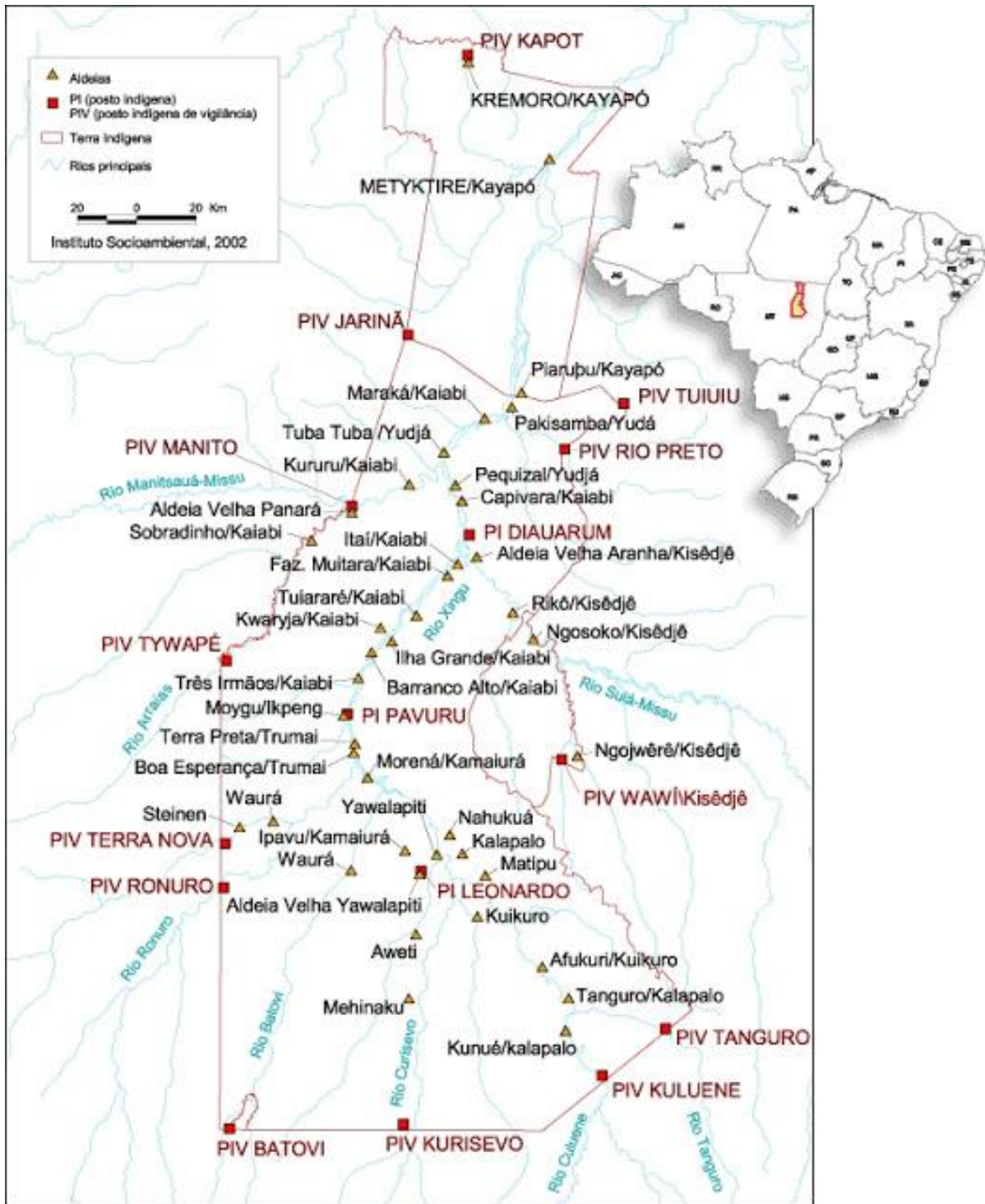
1.EXCL	=	PRIMEIRA PESSOA EXCLUSIVA
1.INCL	=	PRIMEIRA PESSOA INCLUSIVA
PROJ	=	PROJETIVO
R ¹ -	=	RELACIONAL DE CONTIGUIDADE
R ² -	=	RELACIONAL DE NÃO-CONTIGUIDADE
R ³ -	=	RELACIONAL (CORREFERENCIAL COM O SUJEITO)
R ⁴ -	=	RELACIONAL GENÉRICO E HUMANO
RETR	=	RETROSPECTIVO
REC	=	RECÍPROCO
REFL	=	REFLEXIVO

0.Introdução

Esta tese de doutorado amplia o conhecimento da língua Awetý, iniciado pela linguista Ruth Maria Fonini Monserrat, na década de 1960. O estudo pioneiro de Monserrat abriu caminhos para todos aqueles que optaram por estudar essa língua, classificada, por critérios linguísticos como pertencente à família Awetý, uma família independente do tronco linguístico Tupí, por Rodrigues (1984-1985). Trata-se de uma língua falada como primeira língua por uma população de 360 pessoas, cujo contato com não indígenas deu-se primeiramente, na segunda metade do século XIX.

Os falantes do Awetý vivem na Terra Indígena do Alto Xingu, localizada na região nordeste do Estado do Mato Grosso e se distribuem atualmente em 4 aldeias, mas vários deles vivem em aldeias de outros povos xinguanos, devido aos casamentos exogâmicos que caracterizam a sociedade indígena do Alto Xingu. As aldeias Awetý são: Aldeia Awetý, Aldeia São Jorge, Aldeia Saidão e Aldeia Mirassol.

O mapa seguinte mostra a localização aproximada de uma das aldeias Awetý.



Mapa extraído do site Frente de Ação Pró-Xingu
<http://frentedeacaopro-xingu.blogspot.com.br/2012/05/belo-monte-desmistificando-construcao.html>

0.1 Um pouco sobre os Awetý

Nesta tese não reunimos informações detalhadas sobre o povo Awetý. Aspectos de sua cultura e da história do seu contato com não indígenas são descritos e/ou interpretados por Karl von den Steiner (1940 [1894]), Berta Ribeiro (1979), Pedro Agostinho da Silva (1970, 1972), Cláudio Villas Boas e Orlando Villas Boas (1990), Marcela Coelho (1994, 2000) e Rafael Bastos (1989).

Optamos por apresentar a história do povo Awetý (cf. Capítulo) contada por Kamaikitsalu Awetý (Yana), em entrevista concedida a Wary Kamaiurá.

História do Povo Awetý
por Kamaikitsalu Awetý (Yana),

uja tsu-ti akyj
essa SIMIL-ABL aquela
'dizem que foi assim'

awyty-za Ø-tomoukap me
Awety-PL R¹-história CONF
'a história dos awetý'

awyty-za me
Awety-PL CONF
'awetý'

in ti ta?i Ø-ut- zoko-tu me
lá FOC eles R¹-vir- em.mov-CONT NNA CONF
'de lá, eles estavam vindo'

imupur-ete taʔi Ø-to-kyj-oko-tu o-ut-zokw-aw e
 1-LOC eles R¹-REC-matar-NOM 3-vir ir-CONT-NOM DECL
 ‘por lá, eles vinham vindo se matando com (outro povo)’

o-totem taʔi o-ut-aw aʔyn
 3-ir-chegar eles 3-vir-GER ASSERT
 ‘eles vieram chegando no (local do destino)’

ijype akyj-e, enumaniá t-e-kujã kujã-men-an o-to
 lá-LOC aquele-PERF, nom R⁴-MP-mulher mulher-marido-TRANS 3-ir
 aʔyn
 ASSERT
 ‘foi lá que aquela mulher enumaniá foi para se casar’

awyty-za kujã-men-an e
 Awety-PL mulher-marido-TRANS DECL
 ‘e ser mulher dos awety’

ajype akyj, ijype ti akyj i-kywyt
 lá aquele, lá FOC aquele R²-irmão
 ‘lá que aquele, aquele irmão dela’

wetewtej-e o-jyt Ø-ete
 redupl-sonhar-PERF 3-irmã R¹-sobre
 ‘sonhou, sonhou sobre a irmã dele’

ĩj-ywo akyj e o-ty-pe eʔi aʔyn
 R²-SUB aquele DECL 3-mãe-DAT 3.dizer ASSERT
 ‘depois do sonho, ele falou para mãe dele’

age i-to-zoko jatã i-jyt Ø-tupaw ʔa
 mãe 1-ir-CONT esse 1-irmã R¹-ver AFIRM
 ‘mãe, eu estou indo para visitar minha irmã’

eʔi ti o-ty-pe
 3.dizer FOC 3-mãe-DAT
 ‘falou para mãe dele, disse ele’

ehẽ
 ‘sim’

o-to ti enumaniá t-etam-pa, awyty-za Ø-etam-tso aʔyn
 3-ir FOC Enumaniá R²-grupo-COMP Awety-PL R¹-aldeia-DIR ASSERT
 ‘é que foi do grupo do enumaniá para aldeia do awytyza’

o-jyt Ø-tupap tepe aʔyn
 3CORR-irmã R¹-ver tentativo ASSERT
 ‘tentar ver a irmã dele’

pyw, w-e-ʔyzapat, o-yʔwyp, o-to ti
 ação.de.pegar 3CORR-MP-arco, 3corr-flecha 3-ir FOC
 ‘ideof. com arco e flecha dele e se foram’

tam-tso aʔyn, momo t-etam-tsoa
 aldeia-DIR ASSERToutra R⁴-aldeia-dir
 ‘para aldeia e para outra aldeia’

ijype ti akyj o-totem,
 lá FOC aquele 3-chegar
 ‘lá que chegou?’

enumaniá toawut Ø-tam-kyty aʔyn.
 Enumaniá um R⁴-aldeia-direção ASSERT
 ‘foi um dos enumaniá para aldeia’

an o-uwyka taʔi aʔyn
 NEG 3-estar eles ASSERT
 ‘nada, não havia ninguém’

waraju-za wej-Ø-kyj taʔi, wej-mopap taʔi aʔyn
 índio-PL 3- R²-matar eles 3-dizimar eles ASSERT
 ‘os índios mataram eles (Awytyza), acabaram com eles (Awytyza)’

taʔi kyj-tap-u-za Ø-et ti akyj e
 eles matar-NC-nom-PL R¹-nome FOC aquele DECL
 ‘esses eram os nomes dos matadores dele’

tonoly-za t-etam-pa ti akyj
 Toloni-PL R²-aldeia-compl FOC aquele
 ‘é aquele grupo de tonoly’

awyty-za Ø-mo-papat aʔyn.
Awety- COL R¹-CAUS-dizimar ASSERT
‘dizimaram os awetý’

taʔi Ø-og-ut apytu-aʔyt ti waraju-za meʔe
eles R¹-casa-RETR queimar-COIT foc índio-COLET CONF -PERF
‘eles, os índios queimaram a casa deles’

awyty-za Ø-og-ut ne
Awytyza-COL R¹-casa-RETR AT
‘era casa dos Awetý’

o-pap taʔi aʔyn, o-ukaj
3-acabar eles ASSERT3-queimar
‘acabaram com eles, queimaram’

ijype akyj moʔat ne
lá aquele gente AT
‘lá que, aquela gente’

enumaniá to-aw-ut ne
Enumaniá ir-NC-RETR AT
‘foi indo Enumaniá’

o-tejung-atu we-zotsu ti o-upej-aw

3-quieto-bom 3-parar FOC 3-estar.deitado-GER
 ‘é que ele ficou quieto deitado (sem ter barulho)’

kaʔa-lole Ø-apemywã aʔyn
 mato-sujo R¹-barreira ASSERT
 ‘no meio do matagal’

moʔje ti kwarar Ø-etse-tu-ʔjyt ne
 pronto FOC sol R¹-entrar-NOM-AT AT
 ‘o sol estava entrando um pouco’

tatykm-ʔ jyt ti me
 escuro-ATEN FOC CONF
 ‘escurecendo pouquinho’

awyty-za ti o-teʔang ʔok, ã-kyty aʔyn
 Awetý-PL FOC 3CORR-alma R²-DAT ASSERT
 ‘a alma dos awetý apareceram para ele’

ijype ti, taʔi Ø-ayayake-tu meʔe: aká, aká, aká,
 lá FOC eles R¹-gritar-NOM mesmo ai, ai, ai
 ‘lá que eles (alma) ficaram gritando, ai, ai, ai,’

waraju-za ozo-kỹj-u me, eʔi ti taʔi a
 Waraju-PL 1excl-matar-NOM CONF 3.dizer FOC eles DECL
 ‘os índios estão nos matando, eles (awytyza) falaram’

uja-tsu puku-watu ti akyje

esse-sim pacu-grande FOC aquele
'assim um pouco instante'

i-jyt Ø-angut ti o-temi?ing-kukat
R²-irmã R¹-alma FOC 3-aparecer-querer
'a alma da irmã dele que apareceu para ele'

o-kywyt Ø-kyty a?yn
3corr-irmão R¹-DAT ASSERT
'para o irmão dela'

i-jype a?yt ti akyj, kujã Ø-angut Ø-tepyj-utu me?e
1-lá coit FOC aquele mulher R¹-alma R¹-cantar-NOM mesmo
'lá que, a alma da mulher cantava'

ko?em-pu-woyto ti o-to o-jyt Ø-e?õ-put Ø-tup-aw
cedo-RETR -SUB ABL 3-ir 3CORR-irmã R¹-corpo-RETR R¹-ver-GER
'cedo, ele foi ver o corpo da irmã dele'

ywykwar-ok ti meee, mo?je a?yn
buraco-cavar FOC mesmo pronto ASSERT
'cavou buraco e pronto'

ijype ti ta?i Ø-tym-po a?yn e?ika
lá FOC eles R¹-enterrar-mão ASSERT CRENÇA
'lá que ele enterrou eles'

o-ut Ø-tam Ø-katy o-to-temp-aw
 3-vir R⁴-aldeia R¹-DAT 3-ir-chegar-GER
 ‘ele veio para aldeia, ele chegando’

w-etam Ø-kyty a?yn
 3CORR-aldeia R¹-DAT ASSERT
 ‘para aldeia dele’

jatã-za (jatsaza), an kajka-tu-ka kajã ?aaa,
 pessoal-PL NEG 1incl.estar-NOM-NEG 1incl.
 ‘pessoal, nós não estamos bem não’

e?i ti o-totemp-aw o-tywyza Ø-kyty
 3.dizer FOC 3CORR-chegar-GER 3CORR-irmã R¹-DIR
 ‘ele chegou falando para o pessoal dele’

i-mupurene ti akyj, awyty-za katu Ø-to-tu-yto ti
 1-começo FOC aquele Awety-PL verdadeiro R¹-ir-NOM- FOC
 ‘com isso, aqueles awety de verdade foram’

ta?i e-tam Ø-tup-aw é, awyty-za tup-aw a?yn e
 eles 2-aldeia R¹-ver-GER DECL Awety-PL ver-GER-PERF ASSERT DECL
 ‘ para a aldeia deles para verem, para verem os awety’

o-too ti ta?i o?ajpok-aw
 3-ir ABL eles 3-voltar-GER
 ‘eles voltaram’

i-tsu ti tomoukawe
R²-SIMIL FOC história
‘assim que é a história’

ijy-wōyto ti, taʔi eʔi-tu me
1-SUB FOC eles 3.dizer-NOM CONF
‘com isso, disse que eles falaram’

kapatsu tut kajã me?
como vir 1incl. CONF
‘como ficamos agora?’

nawyj tsan Ø-epykawe
EXORT eles R¹-vingar
‘vamos vingar eles’

nawyj kaj-to-kỹj-taw tsa-ta me
EXORT 1inclREC-matar-GER eles-ASS CONF
‘vamos nos matar com eles (com tonoly)’

o-to enuminiá awytyza Ø-mopapa-put
3-ir Enuminiá Awetý-PL R¹-dizimar-RETR
‘foram enuminiá, o que acabaram de dizimar’

taʔi Ø-e-wizako aʔyn, taʔi Ø-kỹj-taw
eles R¹-MP-atrás ASSERTeles R¹-matar-GER
‘atrás deles (tonoly), para matar eles’

o-totem taʔi aʔyn
3-ir chegar eles ASSERT
‘eles chegaram’

moʔje ti akyj koʔem o-ko-tu tsoat ne
pronto FOC aquele cedo 3-estar-NOM claro AT
‘pronto, cedo, clareando’

o-totem ti waraju-za Ø-e-tam Ø-kyty aʔyn
3-chegar FOC Waraju -PL R¹-mp-aldeia R¹-ABL ASSERT
‘chegaram na aldeia dos índios’

tonoly Ø-e-tam Ø-kyty aʔyn
tonoly 2-aldeia R¹-DIR ASSERT
‘para a aldeia dos tonoly’

ijype ti akyj taʔi Ø-to-kỹj-tu me,
lá FOC aquele eles R¹-REC-matar-NOM CONF
‘foi lá que eles se mataram’ (um matando inimigo)’

taʔi Ø-to-epyku me
eles R¹-REC-vingar CONF
‘eles se vingaram’

i-tsu akyj tomoukap
1-SIMIL aquela história
‘assim que é a história’

awyty-za katu-put aʔyt uja me o-majõ aʔyn
Awety-PL-verdadeiro-RETR COIT esse CONF 3-morrer ASSERT
‘os awetý verdadeiros acabaram (morreram todos)’

enumaniá ti uja azo-za, ma awyty-za-zan
Enumaniá FOC esse 1incl-PL hoje Awyty-PL-TRANS
‘nós somos enumaniá, hoje considerados como awetý’

i-tsu aky é
R²-SIMIL aquele DECL
‘foi isso’

momozo-tsu uja awyty-za-zan,
um-SIMIL esse Awety-PL-TRANS
‘só tem um como awetý’

awyty-za taput-katu me
awety-PL sobra-bem CONF
‘o que sobrou do Awetý’

t-erayr akyje kalawyzy me, myrã-zan aʔyn e
R²-nome aquele Kalawyzy CONF, velho-TRANS ASSERTDECL
‘nome dele é kalawyzy, e ele está velhinho’

i-tsu akyj awyty-za tomoukap me ʔe
R²-SIMIL aquele Awetý-PL história CONF FOC

‘foi assim a história dos awetý’

Enumaniá ti uja me ?e
enumaniá FOC esse CONF FOC
‘é que os enumaniá’

mo?at-e?ym-u-za t i akyj enunmaniá me
gente-PRIV-NOM-PL FOC aquele Enunmaniá CONF
‘Enumaniá não era gente boa’

ita?ogutupuza ti akyj enunmaniá, enumaniá yn
1-bravos-ABL aquele Enunmaniá, Enunmaniá ASSERT
‘Enumaniá era gente brava, Enumaniá’

kytirapu-za ti me, an ti ta?i Ø-ywãwyka me
hábil-PL FOC CONF NEG FOC eles R¹-acertar CONF
‘eles tinham habilidade, nada acertava eles’

an a?yn
NEG ASSERT
‘nada’

kari?aw ti ta?i Ø-kytire-tu
porque FOC eles R¹-capacidade
‘porque eles tinham capacidade’

tatak-pepo-put Ø-mokyo-tu-wo ti, ta?i.
bacurau-asa-RETR R¹-usar-NOM-SUB FOC ,eles

‘quando eles usavam asa do bacurau’

tatak-pepo-put-ywo ti, taʔi t-e-potajung-oko-tu
bacurau-asa-RETR -INSTR FOC , eles R²-MP-consumir-CONT-nom
‘com asa do bacurau que eles se tratavam’

jyw w-eta ti, jyw
passar 3corr-olho FOC, passar
‘passavam nos olhos, passavam’

i-ʔepyrepe ti akyje hum taʔi Ø-eta, t-eta ypyaw, ypyaw
1-por.causa FOC aquele hum eles R¹-olho R²-olho maquiado, maquiado
‘por causa disso que um olho dele é maquiado, escuro, maquiado’

jo-tup-yto ti tatak yn e
2-ver-mesmo FOC bacurau ASSERT DECL
‘você pode ver o bacurau’

ypytao me, tee! o-maʔẽ aʔyn
noite CONF nossa! 3-enxergar ASSERT
‘de noite, nossa! olhava bem’

i-tsua puza uja ti awyty-za enumaniá me
1-SIMIL ESSE FOC Awyty-PL Enumaniá CONF
‘assim que ficavam os Awety e os Enuminia’

enumaniá me

Enumaniá CONF

‘os Enumania’

i-tsu akyj tomoukap me
1-SIMIL aquela história CONF
‘foi assim que a história’

awytyza ti i-katu-ting kapuza
Awetý-PL R²-bonito-falar bem
‘os Awetý que falava bem’

enumaniá o-tiʔinge an i-katu-ytotoka ti aʔyn
Enumaniá 3-falar NEG R²-bonito-tão FOC ASSERT
‘enumania falava, não falava bem’

i-pir-ywo karika Ø-ejoi-ejoj-utu taʔi.
R²-semelhante-mesmo coisa R¹-chama-chamar-NOM eles
‘semelhante, chamava as coisas iguais’

an ikatu-ytoto-ka,
NEG R¹-bonito-tão-NEG
‘não tão bonito’

Com este texto, pomos em evidência uma das lembranças vivas da história dos Awetý, por eles mesmos. Ressaltamos que há muito a ser estudado e documentado sobre a cultura e história desse povo.

0.2 Justificativa do presente estudo

O presente estudo resultou da vontade de um indígena, filho de pai Kamaiurá e de mãe Awetý, estudar linguisticamente sua língua materna, de forma a contribuir para a sua documentação e para o seu ensino na escola onde atua, localizada no Posto Leonardo, da Terra Indígena Alto Xingu.

Esta tese foi planejada e desenvolvida a partir da necessidade de um Awetý tornar-se linguista de sua própria língua, em busca de meios para contribuir para o seu fortalecimento, considerando que os resultados de seus estudos terão necessariamente impactos positivos na sua comunidade.

Foram muitas lições aprendidas durante os quatro anos de preparação para a elaboração deste trabalho. Destacamos o entendimento de que toda língua é referenciada na cultura e que está naturalmente sujeita a mudanças constantes, mas as mudanças podem ser drásticas quando uma comunidade minoritária vê-se pressionada por contato corrosivo, como tem sido o caso do contato dos Awetý com o mundo dos “brancos”. Tem sido angustiante perceber o quanto a língua está mudando, quando a fala dos mais velhos é comparada com a fala dos mais novos. E, ainda, quando percebemos que os próprios velhos dizem que antigamente se falava de um modo pelo qual, hoje, nem eles falam mais, estando a língua a perder significados fundamentais da organização social, como, por exemplo, a distinção entre fala feminina e masculina, reveladora do lugar em que cada um dos gêneros atua na cultura Awetý.

Um fato que deve ser destacado é o de que a maior parte dos estudos linguísticos realizados sobre a língua Awetý não deram retorno aos seus falantes. São trabalhos de linguistas para linguistas. O que realmente ficou para os Awetý desses estudos? Praticamente nada. A formação linguística de professores e pesquisadores Awetý, deve, assim, trazer benefícios para a comunidade, com retorno principalmente via escola, na formação de alunos Awetý, com um ensino que tenha como preocupação a aprendizagem complementar da língua referenciada na cultura Awetý. Conhecer linguisticamente a língua nativa é de alta importância para os professores pesquisadores Awetý, pois são esses professores pesquisadores que voltam para a comunidade e podem ser agentes produtivos no processo de fortalecimento da língua e da cultura nativa. Aprender a documentar uma língua, conhecer sua gramática, dominar

metodologias de análise e de organização dos dados para uso pela comunidade é um passo fundamental para a salvaguarda da língua e da cultura.

Este estudo contou com a maioria dos dados do Awetý coletados por Ruth Maria Fonini Monserrat, que gentilmente os cedeu à orientadora da presente tese, além dos nossos próprios dados. Mas não contamos com os dados do Programa DOBES, a maioria dos quais foram obtidos junto aos parentes de Warý Kamiurá, o qual tanto ajudou nas transcrições dos dados. Os principais dados do Arquivo Awetý do DOCUMENTATION OF ENDANGERED LANGUAGES - DOBES não foram liberados para Warý Kamaiurá, inclusive relatos preciosos de sua mãe. Lamentavelmente os próprios indígenas não tiveram acesso a esses dados, que certamente servirão para os linguistas não indígenas associados ao DOBES, apenas. Por certo, os dados servirão para tais linguistas quando a língua for extinta, como acreditam os idealizadores e seguidores desse projeto, pois é dito em uma das páginas do DOBES na internet “This corpus is suitable as a basis for further research on the language and culture of the Awetý even if and when the language and culture become extinct. (<http://dobes.mpi.nl/projects/aweti/project/?lang=pt>).

Mas os Awetý querem sua língua viva e necessitam de estudos linguísticos e bancos de dados que os ajudem nessa empreitada. Formar linguistas Awetý para a documentação, análise e aplicação do conhecimento linguístico em benefício da comunidade Awetý é, portanto, uma iniciativa fundamental para esse povo. A presente tese é, assim, justificada.

Ressaltamos que, parte dos dados utilizados nesta tese foram obtidos durante pesquisa de campo realizada no âmbito do Projeto Atlas Linguístico Sonoro das Línguas Indígenas do Brasil, CNPq, processo: 482246/2013-8, no qual eu sou pesquisador principal da língua Awetý, gerenciador dos dados dessa língua.

0.3 Objetivos da presente tese

O principal objetivo desta tese é o de aprofundar o conhecimento da gramática da língua Araweté, reunindo amplamente dados que demonstrem aspectos de sua organização interna.

Objetivos específicos

A presente tese tem como principais objetivos específicos:

- a) reunir resultados da análise fonológica da língua Awetý desenvolvida por Ruth Maria Fonine Monserrat ([2000] 2012) e utilizá-la como referência para a escolha da escrita da língua;
- b) desenvolver um esboço da análise morfológica da língua Awetý, com base na análise da estrutura do Tupinambá por Rodrigues ([1981], 2010);
- c) apresentar uma análise demonstrativa de aspectos da estrutura interna de nomes e verbos Awetý;
- d) descrever aspectos da sintaxe/morfossintaxe do Awetý;

0.4 Metodologia

Esta tese de doutorado seguiu procedimentos de análise linguística descritiva, visando o conhecimento de como a língua se organiza. Fêz-se uso de análises contrastivas, exercitando processos de comutação de dados, o que nos permitiu uma descrição clara dos diferentes padrões estruturais da língua e dos significados desses padrões na língua viva, em uso.

Foram considerados dados de fala natural, tanto do homem quanto da mulher, escolha mais apropriada para o conhecimento da língua. Buscou-se o entendimento de como se diz o quê, quando, e para quem. Foram também considerados textos de relatos míticos e de relatos históricos, mas também a fala das crianças,. Praticamos também a observação das diferentes situações de comunicação entre os Awetý, assim como foram realizadas entrevistas junto aos mais velhos sobre a história do povo e sobre conhecimentos sobre a fauna e a flora, o que consideramos estratégias importantes para a coleta e análise dos dados.

Por ser membro da comunidade e por conhecer como se age na cultura, Wary Kamaiurá pediu permissão aos seus parentes para realizar a pesquisa da língua, o que foi muito apreciado pelo seu povo. Já tristes pela falta de devolução dos resultados dos estudos feitos pelos últimos linguistas que usaram o povo como informantes, a comunidade exigiu condições para que ajudassem no estudo: um retorno em forma de dados, de conhecimento organizado sobre a língua e de compromisso em transmitir os resultados do estudo para os demais professores Awetý, além da construção de dicionários e materiais para aprendizagem da língua escrita pelos alunos, assim como a criação de acervos que ficassem disponíveis para a comunidade.

Nenhum estudo se faz sem metodologias adequadas e sem conhecimento prévio de teorias sobre o que se escolhe para estudar. Esta tese, que é de natureza descritiva, se orientou por estudos clássicos realizados sobre línguas Tupí, e sobre o próprio Awetý. Fomos, então, estudando essa literatura, principalmente constituída de estudos de Aryon Dall’Igna Rodrigues, de Ruth Maria Fonini Monserrat, Dulce Franceschini e de Wolf Dietrich. Essa literatura serviu fundamentalmente como guia para que ampliássemos os estudos dos modos como a língua Awetý se organiza. Destacamos Rodrigues (1951, 1952, 1953, 1985, [1981] 2012, 1986, 1990, 1996, 2001, 2005, 2010), Rodrigues e

Dietrich (1977) Rodrigues e Cabral (2012), Rodrigues, Cabral e Corrêa da Silva (2006), Cabral Rodrigues e Franceschini (2013), Dietrich (1977, 1990, 1996, 2000, 2001, 2006), Franceschini (2009a, 2009b, 2100a, 2010b), Seki (1982, 1990, 2000), Monserrat (1976, 1977, 2001, 2002a, 2002b, 2007a, 2007b), Cabral (2001), Cabral e Rodrigues (2005) e Guentcheva (2009).

Para um indígena que passou a metade de sua vida apenas no convívio diário de sua comunidade na floresta, aprendendo conhecimentos na prática e de oitiva – vendo, ouvindo e fazendo -, a prática da leitura e de conhecimentos teóricos foi o mais difícil. Os estudos listados acima foram na realidade os guias de aprendizagem de conhecimentos linguísticos que fundamentaram esta tese. Foram também fundamentais os cursos extra-curriculares oferecidos para os alunos do Laboratório de Línguas Indígenas da Universidade de Brasília por Lyle Campbell sobre linguística histórica, por Ruth Monserrat sobre fonética, por Suzana Alice Cardoso (sobre dialetologia), por Dulce Franceschini sobre voz e sobre demonstrativos, por Zlatka Guentcheva sobre tempo, aspecto e modalidade. Foi igualmente instrutiva a série de palestras e de trabalho de campo realizados ao longo dos últimos seis anos no mesmo Laboratório, como foram os casos das palestras do historiador da Ciência, Pablo Diener, dos antropólogos Bety Mindlin, Carmen Junqueira e Felipe Van der Velden, do arqueólogo Miler, dos linguistas Terrence Kaufman e Dan Everett, dentre outros que colaboraram com a formação de pesquisadores do Laboratório de Línguas e Literaturas Indígenas do LALLI. Os cientistas convidados souberam transmitir seus conhecimentos, de forma que os indígenas também pudessem aprender.

0.4.1 Os dados

Os dados linguísticos sobre a língua Awetý foram coletados tanto na aldeia, como em Brasília, aqui em oportunidades esporádicas de passagem de pessoas Awetý pela Capital Federal, mas também junto a alguns Awetý que nela vivem. Mas foram os velhos Awetý os principais colaboradores desse estudo.

Todos os dados foram gravados em sistema digital e encontram-se no banco de dados do LALLI. Os dados lexicais foram coletados a partir da lista de Kaufman, Berlin, Carson e Rodrigues (1986), ampliada para os fins da tese. Quando os dados

provinham de Wary Kamaiurá eram perguntados a outros falantes Awetý para registrar variações lexicais e fonéticas. Tendo como referência cada autor citado anteriormente nesta tese, procurávamos reunir dados do Awetý correspondentes aos temas abordados pelos autores, contrastando nossos dados com dados do Awetý coletados por Monserrat e com dados de outras línguas Tupí estudadas por Rodrigues, Rodrigues e Dietrich (1997), Dietrich, Rodrigues e Cabral (2002, 2005, 2012), Franceschini (2009a, 2009b, 210a, 2010b). Rodrigues (1953) e Rodrigues, Cabral e Corrêa da Silva (2006) foram a base para nosso estudo sobre modo em Awetý. Monserrat (1976), por sua vêz, foi fundamental para o entendimento do sistema de alinhamento do Awetý e de sua hierarquia de pessoa. Assim, os dados coletados seguiam roteiros e referências teóricas seguras que resultaram na presente descrição da língua Awetý.

Para cumprir o objetivo principal e os demais objetivos da presente tese, partimos do estudo de Monserrat (2002), profissional com larga experiência de campo e detentora de refinado conhecimento de transcrição fonética e análise fonêmica, além de seus conhecimentos de morfologia e sintaxe.

Ressaltamos que esta tese considerou fundamentalmente as motivações pragmáticas para a caracterização das estruturas e padrões da língua, assim como princípios e restrições que os orientam. A descrição levou em conta as variações nas expressões linguísticas descritas e resume aspectos gerais, porém não exaustivos da gramática Awetý.

0.5 Trabalhos anteriores sobre a língua Araweté

Já em sua dissertação de Mestrado, Wary Kamaiurá fez um levantamento da bibliografia linguística sobre o Awetý que rerepresentamos aqui.

O primeiro estudo linguístico sobre o Awetý foi realizado por Charlotte Emmerich e Ruth Maria Fonnini Monserrat (1972), com base em dados coletados pelas autoras em 1969. Trata-se de um importante trabalho sobre a fonologia segmental desta língua. O segundo trabalho foi uma descrição de relevantes aspectos da morfossintaxe Awetý (MONSERRAT, 1976), com base em dados coletados pela autora em campo nos anos 1971, 1972, 1973 e 1975. Esse trabalho trata dos prefixos pessoais do Awetý, mas

nele Monserrat nos faz conhecer não apenas o rico sistema pessoal da língua, mas também, como dito pela própria autora, é “um estudo descritivo, em bases morfológicas, do sistema de prefixos designativos de pessoa em Awetý que é um passo preliminar para o estudo dos tipos de oração e para uma maior compreensão da sintaxe da língua.” (1976, p.2) Monserrat, com base na distribuição dos prefixos da língua identifica três classes de palavras em Awetý: verbo, estado e nome.

Monserrat identifica cinco paradigmas de pessoa na língua. Faz importantes observações sobre os princípios que regem a distribuição de marcas pessoais na língua, dentre os quais:

- “a) a referência pessoal e o número dos participantes do discurso: falante singular; ouvinte singular; terceiro, singular ou plural; falante(s), ouvinte(s) e opcionalmente terceiro(s); falante(s) e terceiro(s) com exclusão de ouvinte(s); ouvintes.
- b) a transitividade ou intransitividade da ação verbal.
- c) o modo do verbo, indicativo ou imperativo.
- d) o som inicial do tema verbal, consoante ou vogal,.
- e) a correlação sujeito/objeto, no caso de verbos transitivos.” (MONSERRAT 1976, p.4)

Essas observações são fundamentais para o entendimento de princípios que regem a morfossintaxe e sintaxe da língua Awetý. São observações que têm sido ecoadas até o presente em estudos morfossintáticos de várias línguas Tupí, porque foram observações pertinentes, pioneiras e extensivas à maioria das línguas do tronco Tupí.

Uma observação importante fornecida por Monserrat é a de que

Os pronomes referentes à primeira e terceira pessoa distinguem-se segundo o sexo do falante. Assim, tanto *itó* quanto *atít* são traduzidos como ‘eu’, o primeiro se usa quando é uma mulher que está falando, o segundo quando é um homem. Da mesma forma, há um pronome-objeto de terceira pessoa, *ĩ* se o falante for mulher, *nã* se for homem. Há a mesma distinção por sexo nos demonstrativos, em alguns nomes e nos prefixos nominais. (MONSERRAT, 1976, p. 15)

Muito importante também foi a identificação de uma classe de palavras que Monserrat chama de estado. Segundo Monserrat, trata-se de uma classe de palavras

“caracterizada morfológicamente pelos prefixos pessoais estativos. esses prefixos são usados com raízes nominais, que passam a funcionar na posição de predicado.”(1976, p. 10)

Nesse trabalho, Monserrat fala com muita propriedade de processos de nominalização em Awetý e do morfema de posse alienável *-e*. Observa também a existência em Awetý da alternância de *p* inicial com *m* inicial em vez de *p*, sem prefixos relativos. Considera, seguindo Aryon D. Rodrigues, que esse *m* é a forma do prefixo relativo de ser humano genérico.(1976, p. 12-13)

Monserrat observa, ainda que os nomes “podem ter ou não função predicativa”. No último caso, funcionam como sujeito ou complemento verbal.(1976, p.13)

Monserrat produziu vários outros artigos sobre o Awetý, dentre os quais, um artigo sobre a negação em Awetý (1975), um artigo sobre a nasalização em Awetý (1977), um artigo sobre características lexicais e morfológicas da fala masculina e feminina na língua Awetý (2000 [MS]); produziu um Vocabulário e Frases Awetý-Português (2001). Elaborou um estudo sobre a fonologia da língua Awetý (2002a), outro sobre ergatividade em línguas Tupí, com ênfase no Awetý (2002b). Produziu outro Vocabulário Português-Awetý. [MS] (2007a), um estudo sobre o grau de parentesco genético entre o Awetý e o Proto-Tupí-Guaraní (2007b). A contribuição de Montserrat para o conhecimento da língua Awetý é de fundamental importância e suas análises se comprovam quando são expostas a novos dados, inclusive os dados do autor deste trabalho, que tem a língua Awetý como sua língua materna.

Há até o presente, duas únicas dissertações de mestrado sobre a língua Awetý, a de Borella (2000) e a de Warý Kamaiurá (2012). A dissertação de Borella trata de aspectos morfossintáticos da língua e se apóia fortemente nos dados e análise do Awetý de autoria de Montserrat. Borella trabalhou com a língua Awetý em 2000, no Parque Indígena do Xingu, quando a população Awetý somava 100 pessoas. Hoje, a população aumentou para 350 pessoas.

Segundo Borella, os Awetý eram na época monolíngues, talvez porque desconhecesse que os Awetý entendem a língua Kamayurá, isto é, por causa dos casamentos exogâmicos, Awetý casa com Kamayurá e o Kamayurá casa com Awetý, de forma que os cônjuges e seus filhos tornam-se fluentes nas duas línguas.

Borella trata principalmente de aspectos fonológicos e morfológicos – classes de palavras. Reiterou o que já havia dito Montserrat sobre a existência de fala masculina e feminina na língua. Borella propõe uma divisão alternativa de classes de palavras.

Borella defende a ideia de que o Awetý não possui uma classe lexical independente de adjetivos. Considera que para a primeira pessoa do singular, a língua apresenta uma marcação de caso ativo/estativo. Para a segunda pessoa do plural e para a primeira pessoa plural inclusiva, a língua apresenta um sistema ergativo. A análise de Borella se pauta em número restrito de dados, mas é uma contribuição importante ao conhecimento linguístico da língua Awetý.

A dissertação de mestrado de Wary Kamiurá apresenta uma comparação lexical do Awetý com o Kamayurá, orientada pelos princípios, critérios e passos metodológicos do Método Histórico-Comparativo. Wary KAmairá colheu seus dados junto a falantes das duas línguas, o Awetý e o Kamayurá, respectivamente a sua língua materna e a sua língua paterna. O objetivo principal da sua dissertação foi a identificação do que são correspondências de origem genética entre as duas línguas. Reuniu mais elementos para a hipótese de Rodrigues de que o Awetý e o Tupi-Guaraní são resultantes da diversificação de um estágio comum, o Proto-Awetý—Tupí-Guaraní, que por sua vez teria se separado do ancestral do Proto-Mawé—Awetý—Tupí-Guaraní. A dissertação considera fundamentalmente os estudos comparativos sobre o Proto-Tupí de autoria de Rodrigues (1997, 1999, 2005, 2007, 2012), de Rodrigues e Cabral (2006, 2012), de Rodrigues, Cabral e Correa da Silva (2006), e de Correa da Silva (2011), nos quais o Awetý e as línguas Tupí-Guaraní são considerados em uma perspectiva histórica.

Nos últimos 10 anos, um pesquisador alemão, Sebastian Drude, vem documentando a língua Awetý no âmbito do Programa DOBES, financiado pela Volkswagen Foundation. Seus artigos descritivos publicados tratam de temas já descritos por Montserrat, como fala masculina e feminina, fonologia Awetý com foco em nasalidade, entre outros: “Fala Masculina e Feminina em Awetý” (2002), “Nasal harmony in Awetý: a declarative active account” (2009).

Em seus artigos "On the position of the Awetý language in the Tupí family" (2006) e “Awetý in relation with Kamayurá: The two Tupian languages of the Upper Xingu”(2011), Drude contribui reiterando a validade da hipótese de Rodrigues sobre o grau de relações genéticas entre as famílias Awetý e Tupí-Guaraní, embora mude o nome original da hipótese de Rodrigues para MAWETI, uma troca lamentada por

Rodrigues que a nomeou pioneiramente. Em “Awetý in relation with Kamayurá: The two Tupian languages of the Upper Xingu” Drude, como ele próprio explicita, procura responder à pergunta ‘quão próximas são as línguas Awetý e Kamaiurá’ em níveis sociolinguísticos. Drude faz referência ao artigo de Rodrigues (1984/85), no qual este, baseado nos resultados de seus estudos histórico-comparativos das línguas do tronco Tupí, que à época já completavam 35 anos, postula que Awetý e Mawé são representantes de famílias independentes do tronco linguístico Tupí, respectivamente as famílias Awetý e Mawé.

0.6 Organização da tese

O conteúdo desta tese encontra-se organizado em 8 capítulos. No primeiro Capítulo tratamos sobre aspectos da fonologia segmental do Awetý, com base no estudo de Monserrat (2002). No Capítulo 2 tratamos da morfologia Awetý, com base na estrutura interna das palavras. No Capítulo 3, apresentamos notas sobre as classes de palavras do Awetý e, no Capítulo 4 apresentamos os tipos de predicados e na hierarquia de pessoa vigente na língua. No Capítulo 5 tratamos dos tipos de orações, no Capítulo 6 das estruturas das perguntas e no capítulo 7, tratamos dos ideofones e expressões exclamativas. O Capítulo 8 traz a conclusão, seguida das referências e dos anexos.

CAPÍTULO I - NOTAS SOBRE A FONOLOGIA AWETÝ

1. Introdução

Neste capítulo, tomando por base a análise fonológica da língua Awetý de autoria de Monserrat ([2002] 2012), apresentamos os fonemas da língua e seus respectivos alofones, os principais processos fonológicos, e aspectos de sua fonotática. Consideramos a análise de Monserrat adequada à realidade da língua, compatível com as intuições de seus falantes nativos e coerente com a realidade de outras línguas que integram o agrupamento genético Tupí (cf. RODRIGUES, 2005, 2010; RODRIGUES E CABRAL, 2012). Além do mais, Monserrat foi pioneira em apresentar as principais caracterizações do sistema fonológico do Awetý, com bases em dados de falantes plenos da língua, quando os Awetý ainda tinham pouco contato com os não índios. Seu estudo, desenvolvido à luz da análise fonêmica proposta por Pike (1941), reúne detalhes fonéticos da língua Awetý, que apenas um linguista detalhado e minucioso poderia deprender dos dados colhidos de oitiva.

Monserrat (2002)¹ é a primeira a apontar a importância da nasalidade em Awetý como fenômeno que “ultrapassa o nível estritamente segmental da língua, interferindo na interpretação de seu sistema fonológico.” (p.2). Fazemos, aqui, uso dos resultados do estudo de Monserrat, dos exemplos dados por ela, acrescentando observações quando as julgamos necessárias, ou alternativas de análise quando vimos outras possibilidades de interpretação dos dados. Trataremos primeiramente da nasalidade em Awetý, em seguida apresentando aspectos de sua fonotática e seus fonemas e alofones.

¹ Nesse estudo, Monserrat faz uma revisão e ampliação do trabalho feito em co-autoria com Charlotte Emmerich, publicado no Boletim do Museu Nacional, Antropologia, N° 25, 1972. Rio de Janeiro. Monserrat explica que os dados utilizados na análise foram coletados, em 1969, por ela e por Emmerich na aldeia dos índios Awetý, Parque indígena do Xingu, e contou com a colaboração de dois Awetý, Talakwáy, chefe da aldeia, e Akweté, ambos com aproximadamente 30 e 40 anos, respectivamente. Cautelosamente, observa que “Dada a limitação do material linguístico disponível - aproximadamente 600 enunciados - as conclusões deste trabalho não têm cunho definitivo e evidentemente estão sujeitas a posteriores ampliações ou modificações através de documentação mais completa.” (p.2).

1.1 A fonologia do Awetý, segundo Monserrat (2002)

Monserrat fundamenta a existência de contraste entre vogais nasais e orais em Awetý, além de contraste entre vogal nasal e sequência de vogal mais consoante nasal. Seus exemplos ilustrativos da nasalidade em Awetý são aqui repetidos na sequência.

/pé/	[¹ pɛ]	‘fumo’	/ĩpẽ /	[ĩ ¹ pẽ]	‘picapau’
/pém/	[¹ pẽm]	‘ralador’	/imén/	[i ¹ mẽn]	‘meu marido’
/kĩtá/	[kĩ ¹ ta]	‘pedra’	/koytã/	[koj ¹ tã]	‘aquele’
/otán/	[õ ¹ tãn]	‘correu’			
/awatí/	[awa ¹ tʰi]	‘milho’	/atafĩ/	[õtẽ ¹ tʰi]	‘amarrei’
/tažatíŋ/	[tažə ¹ tʰiŋ]	‘fumaça’			
/ipi?ú/	[ipi ¹ ?u]	‘mosquito’	/emi?ũ/	[emĩ ¹ ?ũ]	‘comida’
/atu?ú/	[atu ¹ ?u]	‘mordi’	/ta?úm/	[ta ¹ ?ũm]	‘barro’
/napó/	[na ¹ pɔ]	‘sua raiz’	/nãpó/	[nẽ ¹ mpɔ]	‘sua mão’

Monserrat observa que as vogais em sílabas átonas que precedem uma sílaba tônica com vogal nasal, ou vogal mais consoante nasal, podem realizar-se ora orais, ora nasais, e que há, aparentemente, uma relação direta entre intensidade, alcance da nasalização, e rapidez da fala. Os exemplos usados para demonstrar essa asserção são:

/iʷikĩfĩ/ [iʷikĩntʷĩ] ~ [iʷĩkĩntʷĩ] ~ [ĩwĩkĩntʷĩ] ‘capim’

/mĩrã/ [mĩrõ] ~ [mĩrõ] ‘velho’

/eʔapĩy/ [eʔõ^{mb}ĩĩ] ~ [ẽʔõ^{mb}ĩĩ] ‘teu nariz’

Este continua sendo um fato recorrente na língua Awetý, seja na fala de velhos, seja na fala de jovens e crianças.

Para Monserrat, “na fala rápida, não só se nasalizam as vogais átonas antecedentes à sílaba tônica, mas também se desnasaliza, ao mesmo tempo, a vogal nasal desta última”, como mostram os exemplos:

/nuyã/ [nũ^ñõ] ~ [nũ^ña] ‘carne’

/aŋẽ/ [õ^ñẽ] ~ [õ^ñɛ] ‘mãe!’

Monserrat acrescenta que “Quando o vocábulo é paroxítono, a nasalidade pode se estender também à sílaba pós-tônica. Se a consoante inicial desta é uma oclusiva, ela se realiza como pré-nasalizada; /y/, nessa condição é [ñ].” (p.3). Finalmente observa que uma vogal em sílaba pós-tônica “pode ou não realizar-se como nasal: /atemakãyu/ [õⁿtẽmõ^ñgõ^ñũ] ‘estou coçando a perna’, ao lado de /ikuʔãtémpap/ [ĩ^ñkũʔõⁿtẽmpap] ‘meu coração’(p. 3).

Monserrat analisa as vogais realizadas como nasais, quando seguidas por consoante nasal, como sendo fonemicamente orais, justificando que não há contraste distintivo entre vogais orais e nasais nesse ambiente. Entretanto, interpreta como fonemas vocálicos nasais apenas os vocóides nasais em sílabas abertas. Assim:

[ĩ^ñkõŋ] /ikán/ ‘meu osso’; [õ^ñmẽm] /yomém/ ‘beiju’; [aⁿmẽn] /amán/ ‘chuva’.

Montserrat usa como um dos critérios na identificação de pares suspeitos os padrões silábicos da língua, assim como os contrastes demonstráveis através de pares mínimos e análogos.

Essa autora identifica os seguintes padrões silábicos em Awetý:

CV	/pé/	[¹ pɛ]	‘fumo’
	/mɛ̃.tá.tu/	[mɛ̃ ¹ tatu]	‘novo’
	/ʔɛ̃/	[¹ ʔɛ̃]	‘água’
VC	/ók/	[¹ ɔk]	‘casa’
	/e.úp/	[ɛ ¹ up]	‘teu pai’
V	/i.tɛ̃.á/	[itɛ̃ ¹ a]	‘minha barriga’
	/a.mán/	[a ¹ mɛ̃n]	‘chuva’
CVC	/ʔɛ̃’p/	[¹ ʔɛ̃p]	‘pau’
	/náp/	[¹ nap]	‘pluma’

Observa que os padrões CV e CVC são os mais comuns, e que o padrão CV é comum a sílabas internas e que CVC ocorre em vocábulos monossilábicos ou sílabas finais de vocábulos. Por outro lado, afirma que V só ocorre como sílaba constituinte de vocábulo e nunca como vocábulo isolado, e que o padrão VC é padrão com poucas realizações.

A partir do estabelecimento desses padrões propõe que:

a) vogais assilábicas seguindo vogais silábicas são interpretadas como consoantes: [¹mõĩ] /mõy/ ‘cobra’; [¹wɛ̃j] /wéy-/ ‘prefixo pessoal 3^a pessoa’; [ipi¹laʊ] /ipilãw/ ‘preto’;

b) vogais assilábicas antecedidas por consoante e seguidas por vogal silábica: [¹kʊat] ‘sol’; [i¹puẽ] ‘minha unha’; [i¹p̃ia] ‘largo’; [k̃ɛ¹kɔmɛ] ‘vá embora’; [mɛ¹ŋũẽ] ‘pelo caminho’.

Apresenta, então, três alternativas para a interpretação dos segmentos assilábicos:

1. se fossem considerados como vogais requereria que fosse assumida a existência dos padrões silábicos CVV e CVVC. Acrescenta outro argumento que é o fato de que existe a sequência VV no encontro de sílabas ([i.tɛ̃.'a]), o que estabelece contraste com formas como [i.'p̣ja], eliminando, assim, a possibilidade de interpretar [i] e [ɥ] como vogais;

2. considerá-los parte da oclusiva ou nasal, estabeleceria uma nova série de consoantes velarizadas e palatalizadas, enfraquecendo as noções de economia e generalização.

3. Considera uma terceira hipótese, que é a de interpretar como consoantes os elementos assilábicos, e argumenta que essa análise implica o acréscimo de dois novos padrões silábicos, CCV e CCVC, introduzindo grupos consonantais: /kwát/, /ipwã/, /ipyá/, /kyekóme/ e /meɲwã/.

Quadro fonológico das consoantes:

Monserrat analisa 25 fonemas segmentais em Awety, sendo 13 consoantes, 6 vogais orais e 6 vogais nasais.

Quadro das consoantes.

/p/ /t/ /c/ /k/ /ʔ/
/m/ /n/ /ŋ/
/w/ /ʒ/ /y/
/r/ /l/

Sua descrição dos fonemas e respectivos alofones é a seguinte:

/p/ oclusiva bilabial

[p] entre pausa e vogal ou entre vogal oral ou semi-vogal e vogal oral é uma oclusiva surda explodida

/pira?ít/	[pira'ʔítʰ]	‘peixe’
/títwapát/	[títwa'patʰ]	‘veado campeiro’
/weypítítk/	[weipítítkʰ]	‘ele pegou’
/pém/	[pēm]	‘ralador’

[pʰ] antes de pausa ou de sílaba iniciada por consoante é uma oclusiva surda não-explodida

/ítwáp/	[ít'wapʰ]	‘nuvem’
/náp-yít/	[napʰ'yítʰ]	‘pluma pequena’

[^mp ~ ^mb] depois de vogal foneticamente nasal é uma oclusiva pré-nasalizada²

/nã-pepó/	[nẽ ^m be'pɔ ~ nɐ ^m pe'pɔ]	‘asa dele’
/cãpít/	[cẽ ^m bitʰ ~ cɛ ^m pitʰ]	‘pimenta’
/kãpém/	[kẽ ^m pēm]	‘borduna’
/imẽpít/	[imẽ ^m bítʰ]	‘meu filho’

Note-se entretanto, que no exemplo /imẽpít/ , a vogal ã é fonemicamente nasal e não foneticamente nasal e que, na pronuncia dos Awetý, a consoante /p/ é pronunciada atualmente [p] e não [b] e que este p é sempre pré-NASALIZADO. Esta questão tem implicações na análise de que o m em [mp] é resultante da sua contiguidade com vogal nasal precedente.

[β] diante de juntura seguida por vogal é uma fricativa bilabial sonora não arredondada

² O caráter surdo ou sonoro desta oclusiva e das demais aparentemente está condicionado à maior ou menor rapidez da fala. Em muitos casos dispomos do registro de apenas uma das formas. No estágio atual do trabalho não é ainda possível explicar o fenômeno, embora haja indícios de que esteja relacionado igualmente à tonicidade de morfemas em juntura.

/ʔɛ̃p+oukáy/ [ʔɛ̃βou'kaj] ‘o pau queimou’

/iturʔɛ̃p+ẽpó/ [iturʔɛ̃βẽ'pɔ] ‘meu pescoço’

/t/ oclusiva pós-dental, com os seguintes alofones

[t] entre pausa e vogal ou entre vogal oral ou semi-vogal e vogal oral (exceto vogal anterior alta não arredondada) é uma oclusiva surda explodida

/tetú/ [tɛ'tu] ‘lagarto’

/weytuʔú/ [wẽjtu'ʔu] ‘mordeu’

[tʰ] diante de pausa é oclusiva surda não explodida

/kwát/ [kʰuatʰ] ‘sol’

/ipít/ [i'pitʰ] ‘minha pele’

[tʰʲ] diante de vogal anterior alta não arredondada é oclusiva surda palatalizada

/tažatíŋ/ [tažə̃ʰtʰiŋ] ‘fumaça’

/tatiʔá/ [tatʰi'ʔa] ‘morcego’

/awatí/ [awa'tʰi] ‘milho’

[ⁿt ~ ⁿd] depois de vogal foneticamente nasal é oclusiva pré-nasalizada

/itáy/ [iⁿtə̃ ~ iⁿdə̃] ‘meu dente’

/tẽtɛ̃páp/ [tẽⁿtɛ̃'pap ~ tẽⁿdɛ̃'pap] ‘jenipapo’

/itulɛ̃mũtu/ [iⁿtulɛ̃'mũⁿtu] ‘minha saliva’

/c/ africada pós-dental surda, cujo único fone, [ts], tem distribuição restrita, não ocorrendo em posição final nem antes de vogal alta anterior não-arredondada

/cãpít/ [tsə̃'mbitʰ] ‘pimenta’

/moñõžocú/ [mõmõžɔ'tsu] ‘um’

/cocowít/ [tsɔtsɔ'witʰ] ‘fio de buriti’

/k/ oclusiva velar, com os seguintes alofones:

[k] entre pausa e vogal ou entre vogal oral ou semi-vogal e vogal oral é oclusiva surda explodida

/kapiwát/	[kapi'w at ^ɾ]	‘capivara’
/kapém/	[kẽ ^m pẽm]	‘borduna’
/makúla/	[ma'kula]	‘panela de barro’
/weykĩžĩžĩ/	[weĩkĩžĩžĩ]	‘esfregou’

[k^ɾ] antes de pausa é oclusiva surda não-explodida

/ĩpék/	[ĩ'pɛk ^ɾ]	‘pato’
/mužák/	[mu'žak ^ɾ]	‘gavião’

[^ɱk ~ ^ɱg] depois de vogal nasal é oclusiva pré-nasalizada

/mãkĩpé/	[mẽ ^ɱ ky'pɛ]	‘aqui’
/kuyãkĩt/	[kũñẽ ^ɱ gĩt ^ɾ]	‘menina’
/mokõy/	[mõ ^ɱ kõĩ ~ mõ ^ɱ gõĩ]	‘dois’
/weykĩyu/	[weĩ ^ɱ gĩñũ]	‘está matando’

[ɣ] diante de junção seguida por vogal ou [ʉ] é fricativa velar homorgânica

/ituwĩk+ipiláŋ/	[itu'wĩɣĩ ^m pĩ'lõŋ]	‘meu sangue é vermelho’
/mužák+watú/	[mu'žaywa'tu]	‘gavião real’

/ʔ/ oclusiva glotal, cujo único alofone ocorre entre pausa e vogal, entre vogais, entre vogal e semi-vogal³:

/ʔĩp/	[^l ʔĩp ^ɾ]	‘pau, árvore’
/ka?awatú/	[ka?awa'tu]	‘mato’
/ta?wát/	[ta ^l ?wat ^ɾ]	‘onça’

³ Em ambiente final de enunciado terminando em vogal ocorre habitualmente uma forte oclusão oral, que, por ser previsível, não é fonêmica e, por comodidade, não é representada nos dados deste trabalho.

/kaʔyít/ [kaʔyít̚] ‘macaco’

/m/ consoante nasal bilabial sonora. Ocorre entre pausa e vogal, entre vogais, entre semi-vogal e vogal, e antes de pausa:

/mé/ [ˈmɛ] ‘caminho’

/yomém/ [ñõˈmẽm] ‘beiju’

/weymotó/ [wɛjmoˈtɔ] ‘deu’

/n/ consoante nasal pós-dental sonora. Ocorre entre pausa e vogal, entre vogais, entre semi-vogal e vogal, e antes de pausa:

/nók/ [ˈnɔk̚] ‘casa dele’

/amán/ [aˈmɛn] ‘chuva’

/tukanáp/ [tukaˈnap̚] ‘esp. cocar sem penas’

/ŋ/ consoante nasal velar sonora. Não ocorre depois de pausa:

/aŋ é / [əˈŋɛ] ‘mãe!’

/ikáŋ [iˈkəŋ] ‘meu osso’

/makaŋá/ [mɛˈkəŋa] ‘besouro’

/w/ contínua bilabial sonora arredondada, com os seguintes alofones:

[β] fricativa bilabial sonora antes de vogal /u/ ou /e/

/owút.wut/ [ɔβuβút] ‘ferveu’

/owéne/ [ɔβéne] ‘ele fica!’

[w] com leve fricção, depois de pausa, entre vogais (exceto /u/ /e/) e entre oclusiva glotal e vogal:

/towák-watú/ [toˈwaywaˈtu] ‘cachorro’

/wey-/ [wɛj] ‘pref.pessoal 3ª pessoa’

/taʔwát/ [taˈʔwat̚] ‘onça’

[u] vocóide alto posterior arredondado assilábico, sem fricção, em final de sílaba antecedido por vogal ou na segunda posição em sequência com /k/, /p/, /ŋ/

/kwát/ [ˈkʷat̚] ‘sol’
/ipwá / [iˈmbʷə̃] ‘minha unha’
/meŋwá / [mẽˈŋʷə̃] ‘pelo caminho’

/ʒ/ fricativa alveolar retroflexa sonora; ocorre só em posição medial intervocálica

/ipožĩ?á/ [ipožĩˈʔa] ‘meu peito’
/taž á/ [taˈʒa] ‘fogo’
/tukĩreže/ [tuˈkĩreʒɛ] ‘com sal’

/y/ contínua palatal sonora, com os alofones:

[y] com fricção depois de pausa, entre vogais e entre oclusiva glotal e vogal

/kuyukuyú/ [kuyukuˈyu] ‘borboleta’
/ka?yĩt̚/ [kaˈʔyĩt̚] ‘macaco’
/yatã / [yaˈtẽ] ‘esse’

[j̥] vocóide alto anterior não-arredondado assilábico, sem fricção, em final de sílaba seguindo vogal ou na segunda posição em grupo consonantal com /k/ e /p/ dentro da mesma sílaba

/koytã / [koj̥tẽ] ‘aquele’
/kyekóme/ [k̥j̥ɛˈkɔmẽ] ‘vá embora’
/ipyá/ [iˈpj̥a] ‘largo’

[ɲ] antes ou depois de vogal foneticamente nasal é consoante palatal sonora

/yomém/ [ɲõˈmẽm] ‘beiju’
/atemakã yu/ [ɛˈtẽmẽˈŋgõɲũ] ‘estou coçando a perna’

/ɾ/ flap alveolar sonoro encontrado somente em posição medial intervocálica

/pira?ɛ́t/ [pira'ʔɛ́tʰ] 'peixe'

/okarú/ [ɔka'ru] 'comeu'

/l/ líquida lateral pós-dental sonora encontrada unicamente em posição medial intervocálica

/ipiláŋ/ [ĩ^mpĩ'lõŋ] 'vermelho'

/ikɛ́láv/ [ikɛ́'laʋ] 'preto'

/lóp/ [lɔpʰ] 'amargo'

/lolé/ [lɔlé] 'feio'

3.2 Vogais.

3.2.1. Quadro das vogais

orais			nasais		
/i/	/ɛ́/	/u/	ĩ/	/ɛ́̃/	/ũ/
/e/	/a/	/o/	ẽ/	/ã/	/õ/

3.2.2. Descrição das vogais.

/i/ vogal alta anterior não-arredondada, com os alofones:

[i] em ambiente oral é vocóide oral

/tapi?ít/ [tapi'ʔitʰ] 'anta'

[ĩ] em ambiente nasal é vocóide nasal

/itáy/ [ĩⁿdõĩ] 'meu dente'

/ɛ́/ vogal alta centro-posterior não-arredondada

[ɨ] em ambiente oral é vocóide oral

/ipɨ́/ [i'pɨ́] ‘meu pé’

[ɛ̃] em ambiente nasal é vocóide nasal

/itetɨ́mã̃/ [ĩⁿtɛⁿtɨ́mã̃] ‘minha perna’

4.0. *Contrastes entre os fonemas.*

4.1. *Contrastes consonânticos.*

/p/ /m/	/pé/	‘fumo’	/mé/	‘caminho’	
	/kapém/	‘borduna	/yomém/	‘beiju’	
	/upám/	‘uluri’	/aupáp/	‘forro do cocar’	
/p/ /w/	/put/	‘rasgar-se’	/wut/	‘voar’	
	/ipít/	‘minha pele’	/ɨwít/	‘vento’	
	/ekɨ́táp/	‘larva’	/ikɨ́láv/	‘preto’	
/p/ /t/	/pɨ́/	‘pé’	/tɨ́/	‘mãe/	
	/ʔáp/	‘cabelo’	/ʔát/	‘cair’	
	/kwáp/	‘passar’	/kwát/	‘sol’	
	/pepɨ́k	‘gritar’	/petɨ́k/	‘pegar’	
/t/ /n/	/naraká/	‘esp. papagaio’	/tatiʔá/	‘morcego’; /tarók/	‘buscar’
	/ʔát/	‘cair’	/ʔán/	‘não’	
	/ekɨ́táp/	‘larva’	/tukanáp/	‘cocar sem penas’	
/t/ /c/	/túy/	‘queixo’	/cún/	‘cheirar’	
	/katú/	‘bom’	/mũʔacú/	‘parecido com homem’	
	/kɨ́té/	‘faca’	/kɨ́cé/	‘cortar’	

/t/ /r/	/peti?á/	‘pequi’	/waru?á/	‘esp. de fruta’	
	/watú/	‘grande’	/karú/	‘comer’	
	/tatapé/	‘sapé’	/tarapé/	‘jabuti’	
/t/ /l/	/kítayít/	‘pedrinha’	/kítlapít/	‘cera preta’	
	/kítá/	‘pedra’	/kítáláw/	‘preto’	
	/lóp/	‘podre’	/tók/	‘rebentar-se’; /tép/	‘subir’
/t/ /k/	/tíwít/	‘irmão + novo (h)’	/kítwít/	‘irmão (m)’; /uwík/	
		‘sangue’			
	/pút/	‘rasgar-se’	/púk/	/furar/	
	/tetán/	‘trocar (roupa)’	/tukít/	‘sal’	
/t/ /ž/	/táp/	‘rachar’	/žáp/	‘desligar, desatar’	
	/tatí?a?ít/	‘estrelinha’	/tažít?ú/	‘mosquito’	
	/itažá/	‘meu fogo’	/ítžapát/	‘arco’	
/t/ /y/	/ate?éyu/	‘estou ralando’	/aye?é yu/	‘estou vomitando’	
	/takwará/	‘flauta’	/yawarí/	‘esp. de flecha’	
	/kutít/	‘esteira’	/takuyít/	‘jacu’	
	/potít/	‘flor’	/potít y/	‘pesado’	
/c/ /ž/	/mocát/	‘velho’	/mužák/	‘gavião’	
	/kycé/	‘cortar’	/kítžít/	‘limpar, lavar’	
	/cún/	‘cheirar’	/žítŋ/	‘amarrar’	
/c/ /y/	/pícót/	‘chupar’	/kožo/	‘crespo’	
	/kapácu e-ét/	‘qual é seu nome?’	/tamayu?á/	‘tamanduá’	

/cún/	‘cheirar’	/yúŋ/	‘guardar’
/c/ /k/ /cún/	‘cheirar’	/kĩy/	‘matar’
/cãpít/	‘pimenta’	/kãpi?ayít	‘moça’
/acĩpé/	‘nome próprio’	/mãkĩpe/	‘aqui’
/k/ /ŋ/ /mãkãkãy/	‘tirando pequi’	/mãkãŋá/	‘marimbondo’
/mužák/	‘gavião’	/ikãŋ/	‘meu osso’
/k/ /ʔ/ /kĩ/	‘machado’	/ʔĩ/	‘água’
/takúp/	‘está quente’	/ta?úm/	‘barro’
/ʔakĩp/	‘piolho’	/te?ĩp/	‘arco-iris’
/m/ /w/ /mé/	‘caminho’	/wey-/	‘3ª p. subj’
/kamút/	‘ex-osso’	/kawút/	‘banha’
/upám/	‘uluri’	/yopãw/	‘batendo’
/m/ /n/ /tám/	‘corda’	/tán/	‘correr’
/itóme/	‘vai!’	/iténe/	‘dorme!’
/moretá/	‘mensageiro’	/naraká/	‘esp.
papagaio’			
/n/ /ŋ/ /ʔiĩ/	‘rede’	/aŋě/	‘mãe!’
/amán/	‘chuva’	/ikãŋ/	‘meu osso’
/n/ /y/ /nuyã /	‘carne deke’	/yomém/	‘beiju’
/takaŋít/	‘esp. papagaio’	/mukãyít/	‘macaúba’
/amán/	‘chuva’	/pirãy/	‘tesoura’
/n//ž/ /náp/	‘pelo dele’	/žáp/	‘desatar’

	/mani?ók/	‘mandioca’	/požǐ?á/	‘peito’
/w/ /ž/	/wát/	‘comprar’	/žáp/	‘desatar’
	/tǐwapát/	‘veado’	/ǐžapát/	‘arco’
	/awatí/	‘milho’	/tažatín/	‘fumaça’
/w/ /l/	/wút/	‘voar’	/lóp/	‘amargo’
	/makúwa/	‘formão’	/makúla/	‘panela’
/ž/ /y/	/žáp/	‘desatar’	/yát/	‘prender’
	/tawožǐt/	‘tracajá’	/takuyǐt/	‘jacu pequeno’
	/težu?á/	‘cabaça’	/uya?á/	‘essa fruta’
/ž/ /l/	/žǐŋ/	‘amarrar’	/láŋ/	‘loiro’
	/tužuwǐ/	‘pintado’	/kulutú/	‘esp. cesto’
	/ǐžapát/	‘arco’	/kǐlapít/	‘cera preta’
/y/ /r/	/yo?ǐk/	‘frio’	/royǐt/	‘trocar’
	/takuyǐt/	‘jacu pequeno’	/apurǐt/	‘papagaio’
	/kuyã/	‘mulher’	/mǐrã/	‘homem velho’
/y/ /l/	/láŋ/	‘loiro’	/yún/	‘guardar’
	/?ǐyáw/	‘sujo’	/kǐláw/	‘preto’
	/kuyukuyú/	‘borboleta’	/kulutú/	‘esp. cesto’
/r/ /l/	/royǐt/	‘trocar’	/lóp/	‘amargo’
	/pira?ǐt/	‘peixe’	/kǐlapít/	‘cera preta’
	/waru?á/	‘castanha’	/katula?á/	‘esp. cabaça’

4.2. Contrastes vocálicos

4.2.1. Vogal oral versus vogal oral

/i/ /ĩ/	/ipẽ/	‘sobrinha’	/ĩpẽ/	‘picapau’
	/tati?á/	‘morcego’	/tatĩ?á/	‘estrela’
	/pí/	‘picar’	/pĩ/	‘pé’
/i/ /u/	/ikát/	‘procurar’	/ukát/	‘mandar’
	/atí/	‘avó’	/atú/	‘avô’
	/e?í/	‘ele disse’	/e?ú/	‘você comeu’
/i/ /e/	/ipĩ/	‘meu pé’	/epĩ/	‘teu pé’
	/piti?é/	‘esfregar’	/peti?á/	‘pequi’
	/ewo?í/	‘verme’	/yopo?é/	‘amendoim’
/i/ /a/	/ižĩk/	‘lançar’	/ažúŋ/	‘dansar’
	/ĩwapít/	‘nuvem’	/tĩwapát/	‘veado’
	/ewo?í/	‘verme’	/mato?á/	‘coquinho’
/i/ /o/	/ikát/	‘procurar’	/opáp/	‘todos’
	/pí/	‘picar’	/pó/	‘mão’
/ĩ/ /u/	/ĩyatĩ/	‘cansado’	/uyá/	‘esse’
	/?akĩp/	‘piolho’	/akúp/	‘quente’
	/tatĩ/	‘lua’	/katú/	‘bom’
/ĩ/ /e/	/ĩtĩ/	‘linha’	/etĩ/	‘assar’
	/pĩ/	‘pé’	/pé/	‘caminho’
	/itetá/	‘meu olho’	/tĩtá/	‘perneira’

ĩ/ /a/	/ĩtĩ/	‘linha’	/atĩ/	‘esposa’
	/tĩtá/	‘perneira’	/tažá/	‘fogo’
	/kĩtĩ/	‘para’	/kĩtá/	‘pedra’
/ĩ/ /o/	/ĩpék/	‘pato’	/opét/	‘outro’
	/pĩ/	‘pé’	/pó/	‘mão’
	/peti?á/	‘pequi’	/požĩ?á/	‘peito’
/e/ /a/	/kĩté/	‘faca’	/kĩtá/	‘pedra’
	/etĩ/	‘assar’	/atĩ/	‘esposa’
	/tetánj /	‘trocar roupa’	/tatánj/	‘duro’
/e/ /o/	/e?át/	‘você caiu’	/o?át/	‘ele caiu’
	/pé/	‘fumo’	/pó/	‘mão’
	/tét/	‘dormir’	/tók/	‘furado’
/e/ /u/	/ét/	‘nome’	/út/	‘vir’
	/ekĩt/	‘mel’	/tukĩt/	‘sal’
	/kĩcé/	‘cortar’	/žocú/	‘semelhante’
/a/ /o/	/a?át/	‘caí’	/o?át/	‘caiu’
	/náp/	‘pena’	/nóp/	‘folha’
	/ka?á/	‘mato’	/a?ó/	‘brigar’
/a/ /u/	/a?ĩt/	‘filho’	/u?ĩp/	‘flecha’
	/ta?wát/	‘onça’	/tuwút/	‘grande’
	/tažá/	‘fogo’	/tažú/	‘rir’

/o/ /u/	/óp/	‘folha’	/úp/	‘pai’
	/ekó/	‘andar’	/pukú/	‘comprido’; /petú/ ‘soprar’
	/pót/	‘saltar’	/púk/	‘furar’

Vogal oral versus vogal nasal

/i/ /ĩ/	/awatí/	‘milho’	/atafĩ/	‘amarrar’
/ĩ/ /ĩ/	/apĩkĩ/	‘derramar’	/akĩkĩ/	‘guariba’
/u/ /ũ/	/pe?ú/	‘fumar’	/ipi?ũ/	‘mosquito’
/e/ /ẽ/	/ekĩy/	‘puxar’	/ětúp/	‘ouvir’
	/e?é/	‘ralar’	/e?ẽ/	‘salgado, doce’
/o/ /õ/	/kožó/	‘crespo’	/potażõ/	‘roubar’
/a/ /ã/	/uyá/	‘esse’	/uyã/	‘carne’
	/áp/	‘pena’	/ãy/	‘dente’

4.2.3. *Vogal nasal versus vogal nasal*

/ĩ/ /ĩ/ /ũ/	/atatĩ/	‘amarrar’	/akĩkĩ/	‘guariba’	/ipi?ũ/	‘mosquito’
/ẽ/ /ã/	/pĩpẽ/	‘costurar’	/yopã/	‘bater’		
/ã/ /õ/	/nuyã/	‘carne’	/mayõ/	‘morrer’		
/ĩ/ /ã/	/atatĩ/	‘amarrar’	/tetã/	‘brincar’		

Apresentamos, em seguida as correspondências das letras usadas na escrita das palavras nesta tese com os fonemas da língua descritos por Monserrat 2002.

Neste capítulo, nos propusemos a por em evidência a análise da fonologia da Língua Awetý proposta por Monserrat, por considerá-la coerente com a realidade da língua, dispensando uma nova análise, que apenas reiteraria os resultados apresentados por Monserrat. No capítulo seguinte descrevemos a estrutura morfológica Awetý, à luz da descrição do Tupinambá por Rodrigues (2014).

Fonema	Alofone	Morfofonêmica	Grafema	Exemplo
/p/	[p]		p	/úp/ ['up] 'pai' /paku/ [pa'ku] paku
		_ ₊ --> w ou β	w	/itur'ɨ́p+ẽpó/ [itur'ɨ́βẽ'pɔ] itur'ywepo 'meu pescoço'
/t/	[t]		t	/kwat/ [kua't] kwat 'buraco' /tɨwapát/ [tɨwa'pat̃] 'veado campeiro'
		_ ₊ --> r	r	/atít/ '1pfm' + /uatu/ 'gen' [atiruatú] 'eu mesmo'
/k/				
	[k]		k	/kiti/ [ki'ti] kity /kité/ [ki'te] kyte
	[g̃]	_ ₊ --> γ	g	/ɔk/ 'casa' + /watú/ 'intens.' [ɔɣwatú] casa grande'
/ʔ/	[ʔ]		'	/kaʔjit/ [ka'it] ka'jyt

/m/	[m]		m	/mimōj/ [mi'mōj] mimōj
/n/	[n]		n	/nywā/ [ni'wā] nywā
/ŋ/	[ŋ]		ng	/ang/ [aŋ] ang
/ts/	[ts]		ts	/tsampit/ [tsam'pit] tsampit
/z/	[z] ~ [ʃ]		z ou x	/ozoj'u/ [ɔʃɔj 'u] [ɔ z ɔj 'u] ozoj'u
/h/	[h]		h	/kahew/ [kahew] kahew
/w/	[w]		w	/wekwaw/ [uε'kwau] wekoaw
/j/	[j]		j	/jampi/ [jam'pi] jampi
/r/	[r]		r	/pira'yt/ [pira'it] pira'yt
/l/	[l]		l	/makujalu/[maku'jalu] makujalu
/kʷ/	[kw]		kw	/kwa'ryp/ [kua'rip] kwa'ryp

Quanto às vogais, com exceção da vogal central /i/ que é representada pelo grafema y, as demais vogais são representadas como em português: a, ã, e, ê, i, ĩ, o, õ e u, ũ.

1.2 Algumas considerações finais

Neste capítulo optamos por apresentar os resultados da fonologia segmental e sobre nasalidade de autoria de Monserrat para evitar a repetição, evitando assim a cópia indevida de trabalho tão bem fundamentado e organizado como o dessa autora. No final do capítulo mostramos como esta tese representa a escrita dos fonemas do Awetý e das mudanças morfofonêmicas que esses fonemas sofrem em fronteira de morfema.

CAPÍTULO II - A ESTRUTURA DO AWETÝ

Introdução

Neste capítulo, nos inspiramos no clássico trabalho de Aryon Dall'Igna Rodrigues *Estrutura do Tupinambá*, especificamente no que diz respeito à parte dedicada à morfologia, desenvolvida durante o seu doutorado na Universidade de Hamburgo, de 1955 a 1959, e que ficou conhecido em 1981, quando Rodrigues dele fez uso no Curso de Pós-Graduação em Linguística da UNICAMP (cf. RODRIGUES 2013, p). Apresentamos assim, neste capítulo, a estrutura morfológica do Awetý, começando com os temas flexionáveis e sua constituição interna – raízes e afixos -, e as categorias expressas por seus afixos. As partículas não são aqui tratadas, por não possuírem morfologia interna.

2. Morfologia do Awetý

Descrevemos a estrutura dos temas flexionáveis do Awetý e os seus respectivos processos derivacionais. Descrevemos como se dividem os morfemas em afixos - prefixos e sufixos -, e em raízes, assim como os descrevemos em suas respectivas combinações com os prefixos e sufixos da língua.

2.1. Morfemas: 1. afixos, 2. raízes.

2.1.1. Afixos: 1. prefixos, 2. sufixos; a. flexionais, b. derivacionais.

2.1.1.1. Prefixos flexionais: 1. relacionais, 2. pessoais.

2.1.1.1.1. Prefixos relacionais: (a) referência ao contexto gramatical, (b) referência ao contexto pragmático.

(a) Referência ao contexto gramatical:

11. o- o determinante de um nome (Dn) é idêntico ao sujeito (S) (que não é o falante nem o ouvinte): $Dn = S$

12. te- o determinante de um verbo (Dv) é idêntico ao sujeito: $Dv = S$

13. to- o determinante alterna-se reciprocamente com o sujeito: $D \leftrightarrow S$

14. (n- ~ t-) ∞ t- ∞ (i- ~ t-) ∞ ∅- o determinante é diferente do sujeito e distinto do falante e do ouvinte: D ≠ S

15. ∅- o determinante é a locução nominal contígua (imediatamente precedente): D = C

(b) Referência ao contexto pragmático:

16. t- ∞ m- ∞ ∅- ∞ ? ∞ (V- → ∅) o determinante é ser humano genérico: D = H

2.1.1.1.2. Prefixos pessoais:

17. a- ~ aj- ∞ i- ~ it- ‘eu’

18. e- ∞ jo- “você”

19. ozo- / azo- “nós (exclusivo)”, isto é, “eu e ele(s)”

20. eʔi ∞ pej- “você e ele(s)”

21. kaj- ∞ ti- “nós (inclusivo)”, isto é, “eu e você(s)”; isto é, “nem eu, nem você(s)”

22. o- ∞ wej- ‘ele(s)’

2.1.1.2. Sufixos flexionais: 1. casuais, 2. modais.

2.1.1.2.1. Sufixos casuais:

23.	-ype ~ -pe	locativo pontual
24.	-ywo -wo	locativo inessivo
25.	-ʔywo	associativo dinâmico
26.	-ta	associativo estático
27.	-wawyr-ype	em baixo
28.	-ʔapo	em cima
29.	-ywã	caso perlativo
30.	-ti	ablativo
31.	-an ~ -zan	translativo
32.	-ete	relativo'

2.1.1.2.2. Sufixos modais:

33.	-aw ~ -taw	gerúndio
34.	-itu ~ -tu ~ -∅	modo indicativo II
35.	-ywo ~ -wo	modo subjuntivo
36.	-∅	modo indicativo I
37.	-∅	modo imperativo

2.1.1.3. Prefixos derivativos: 1. nominalizadores, 2. causativos.

2.1.1.3.1. Prefixo nominalizadores:

38.	mi-	nominalizador de objeto
39.	-at	nominalizador de agente
40.	-itu	nominalizador de nome de ação
41.	-ijat	nominalizador de circunstância

2.1.1.3.2. Prefixos causativos:

42. mo- causativo simples
43. ezo- ∞ zo- causativo-comitativo
446. -ka causativo de nomes de qualidade e de sensações

2.1.1.4. Sufixos derivativos: 1. endocêntricos, 2. exocêntricos.

2.1.1.4.1. Sufixos endocêntricos (produzem temas da mesma classe da respectiva base):

45. -watu ~ -atu intensivo
 muza + -watu → muzawatú ‘pássaro grande’
 kirá + -watú → kiráwasú ‘ser muito gordo’
 ʔi + -watú → ʔiwasú ‘rio grande’
 tám + -uatu → táβusú ‘aldeia grande’
 tantyngkym+ -watú → iβítúwasú ‘vento forte’
46. -jyt atenuativo
 tawató + -ʔi → tawatóʔi ‘gaviãozinho’
 kaminu’at + -ʔi → kaminu’atʔi ‘criancinha’
 komaná + -ʔi → komanáʔi ‘favinha, feijão’
47. -eʔim privativo
 -ú + -eʔim → -úβeʔim ‘o que não tem pai, órfão’
 tám- + eʔim → táβeʔim ‘lugar despovoado’
 tiʔiŋ + -eʔim → tiʔiŋeʔim ‘não fala’
 mi- + kyj + -eʔim → ‘coisa não matada’
- .
- jat nome de procedente
 ’i + -pi-jat → ’ipijat ‘o que é da água’

in-ta'āj + -pi-jat → inta'ājpijat	‘o que é da terra’
kaʔá + -watu + -pijat → kaʔáwatupijat	‘o que é do mato, silvestre’
kopi+-pijat → kopipijat	‘o que é da roça’
me + -pijat → mepijat	‘o que é do caminho’

2.1.1.4.2. Sufixos exocêntricos (produzem temas de classe distinta da base respectiva): 1. nominalizadores de temas verbais, 2. nominalizadores de frases.

2.1.1.4.2.1. Nominalizadores de temas verbais:

48. -at agentivo

-moʔek+-át → moʔegat	‘aquele que faz, autor’
ʔy + u- + -át → ʔywát	‘bebedor de cauim’
kat+ ʔu + -at → katʔuat	‘comedor’
-poaka+ -át → poakát	‘espalhador, divisor’
-pyk + -át → pykat	‘defensor’
-entúp+ -át → -enúpár	‘aquele que ouve’
-ỹw- + -át → ỹwat	‘aquele que lança’
temãtem+ -at + → temãtemat	‘o que foge freqüentemente’
t-aku + -ay + -at → takuajat	‘o que anda sempre doente’

49. -ap circunstancial

kaʔú + -áp → kaʔwáp	‘lugar ou ocasião em que se come’
tímp + -ap → tímpáp	‘lugar em que se planta’
t-azunk + -áp → tazunkap	‘lugar, ocasião de dançar’
entúp + -áp → enúpáp	‘instrumento para ouvir’
tatuk + -áp → tatukap	‘lugar de banhar’

50. -put paciente

mi- + kyj + -put → mikyjput	‘o que é morto’
mi+ eʔé + -put → mieʔéput	‘o que é ralado’
mi- + arõ + -put → miarõput	‘o que é guardado’
mi- + atók + -put → miatókput	‘o que é socado’
mi- + tím + -pút → mitímpút	‘o que é plantado’

51. -pot ‘nominalizador de conteúdo’

ka’á + -watu+ -pot → ka’áwatupot	‘conteúdo do mato’
iampi + -pot → iampipot	‘conteúdo da orelha’

2.1.1.5. Reduplicação: 1. monossilábica, 2. dissilábica.

2.1.1.5.1. Reduplicação monossilábica (repetição da última sílaba acentuada da palavra): sucessivo.

aput-aput 'cabeça'	→	apuput 'várias cabeças'
a-kozo-kozo-ju	→	akozokozuju cabelo enrolado, várias vezes
o-tem-tem	→	o-tetem sair, várias vezes
o-tak-tak	→	chorar, várias vezes

2.1.1.5.2. Reduplicação dissilábica (repetição da última sílaba acentuada da palavra e da sílaba imediatamente precedente, ainda que esta pertença a outra palavra): freqüentativo.

i-'atīla-tīlang	→	i'atīlatīlang	sangrar, várias vezes
wej-petu-petu	→	wejpetupetu	soprar, várias vezes
wej-pyte-pytet	→	wejpytepytet	chupar, várias vezes
wej-?ywō-?ywō	→	wej?ywō?ywō	flechar, várias vezes

2.2. Raízes: 1. com flexão: a. nominais, b. verbais; 2. sem flexão: c. partículas.

(a) Nominais – combináveis com os prefixos relacionais, com os sufixos casuais e com os prefixos absolutivos.

(b) Verbais – combináveis com os prefixos pessoais ergativos, absolutivos, com prefixos relacionais e com os sufixos modais.

(c) Partículas – não combináveis com afixos flexionais.

2.2.1. Classificação das raízes:

Classe I – combinável com o alomorfe i- e n- do prefixo R².

Subclasse Ia – raízes que não começam por /p/; combinam-se com o alomorfe Ø- do prefixo R⁴.

Subclasse Ib – raízes que começam por /p/ e /t/: combinam-se com os alomorfes m- e n- do prefixo R⁴.

Classe II – combinável com os alomorfes n- e t- do prefixo relacional R² (todas as raízes desta classe começam por vogal).

Subclasse IIa – raízes que se combinam com o alomorfe n- e t- do prefixo R² e com o alomorfe t- do prefixo R⁴.

Subclasse IIb – raízes que se combinam com o alomorfe n- e t- do prefixo R² e com o alomorfe t- do prefixo R⁴.

Subclasse IIc – raízes que se combinam com o alomorfe ?- do prefixo R⁴ e com os alomorfes n- e t- do prefixo R².

Subclasse IId – raízes que se combinam com o mediador de posse e- formando temas em que a vogal e correspondente à forma fonológica do prefixo mediador de posse cai (V- → Ø-) ou se combinam com o alomorfe do prefixo R⁴.

Classe III – não combinável com os prefixos relacionais (esta classe inclui só raízes nominais).

Estas raízes têm referentes alienáveis.

Quadro de distribuição dos alomorfes dos prefixos R¹, R², R³ e R⁴, segundo as classes e subclasses das raízes:

		R ¹ -	R ² -	R ³ -	R ⁴ -	
Classe I	a)	Ø-	nã- / ĩ-/i-	o-	Ø-	-aput ‘cabeça’, -kywa ‘braço’, -ʔup ‘côxa’, -jupã ‘bater’, -man ‘amarrar’, -apat ‘enrolar’, -tup ‘ver’, -tanfi ‘amarrar’, -tywa ‘testa’, -ape ‘costa’, -kyty ‘diretivo’, ampŷj ‘nariz
	b)	Ø-	nã- / ĩ-/i-	o-	n-, m-	-py ‘pé’, -po ‘mão’ –potang ‘medicina’, -pylup ‘umbigo’, -pytet

						‘meio’, -pit ‘pele’, -potyj ‘pesado’, -pe ‘caminho’, , -kyty ‘diretivo’, -ty ‘mãe’
Classe 2	a)	∅-	n-/t-	o-	t-	-eta ‘olho’; -entup ‘ouvir’, -epiak ‘fitar’, -atyk ‘veia’, -entalu?um ‘ramela’, -opetyj ‘sono’, -akup ‘quentura’, -ete ‘relativo a’ -up ‘pai’, -a?yt ‘filho de h.’, -aty?yt ‘filha de h.’
	c)	∅-	n-/t-	o-	?-	-ok ‘casa’, -ywyyp ‘felcha’
	d)	∅-	n/t-	o-	t-/(V- → ∅)	e-poty?a ‘peito’, woty ‘fezes’, e-pyntfõ ‘flatulência, e-majãku ‘cesto’

2.2.2. Composição: 1. determinativa, 2. atributiva, 3. objetiva

2.2.2.1. Composição determinativa: raiz nominal e raiz nominal, a primeira determinando a segunda:

pirá’yt sIII ‘peixe’ ≠ ka’ut sIa ‘óleo’ → pirá’yka’ut sIII ‘óleo de peixe’

’y’wyp + upap sIIc ‘flecha’ ≠ up sIIc ‘recipiente’ → ’y’wywupap sIIc ‘carcaz’

men- sIa ‘marido’ ≠ ty sIa mãe → menty sIa sogra’

ma’ampe sIa ‘canoa’ ≠ empé sIIa ‘lábio’ → ma’ampeempe sIa ‘borda da canoa’

2.2.2.2. Composição atributiva:

(a) raiz nominal e raiz nominal, a segunda determinando a primeira:

taweti sIII ‘arara’ ≠ -aput sIa ‘rosto’ ≠ -watu ‘intens.’ → tawetiapurut sIII ‘arara cabeça’

akuzu ‘cotia’ ≠ -jyt ‘aten’ ≠ jampí ‘orelha’ ≠ -watu ‘intens’ = ‘cotia orelhuda’

Outros exemplos:

piraʔytapōtap	‘peixe barbado’
tuwajpuku	‘cauda, rabo comprido’
apwoã-puku	‘focinho comprido’
tuwaj-atyk	‘rabo curto, pequeno’
tuwaj-kyʔrem	‘rabo ralo’
tumaj-kytem	‘rabo brotando, (nascendo)’
tāj-pokang	‘dente falhado’

(b) raiz nominal e raiz verbal descritiva, a segunda determinando a primeira:

intaʔāj ‘terra’ ≠ pilang ‘vermelho’ → intaʔājpilang ‘terra avermelhada’

-aput ≠ ‘cabeça’ ≠ -kilaw ‘preto’ → -aputkilaw ‘cabeça preta’

kyta ‘pedra’ ≠ tatã ‘duro’ → kytatatã ‘pedra dura’

(c) raiz nominal e raiz verbal intransitiva, a segunda determinando a primeira:

piraʔyt sIII ‘peixe’ ≠ -wurat ‘voar’ → piraʔywurat ‘peixe voador’

tetu sIII ‘lagarto’ ≠ Ia -wurat ‘voar’ → tetu-urat ‘largato voador’

jupuʔi sIII ‘amendoim’ ≠ kuʔi ‘pó’ → jupuikuʔi ‘amendoim ralado’

(d) raiz verbal intransitiva ou transitiva e raiz verbal descritiva, a segunda determinando a primeira:

-kaʔe sIa ‘sarar’ ≠ -katu sIa ‘bem, bom, bonito’ → kaʔekatu ‘sarar bem’

-tiʔing ‘falar’ sIa ≠ -mok sIa ‘duro’ ≠ -ywo ‘instr.’ → tiʔingmokywo ‘falar duro’

-tan ‘correr’ ≠ -mok sIa ‘duro’ ≠ -ywo ‘instr.’ → tanmokywo ‘correr bem’

2.2.2.3. Composição objetiva:

(a) raiz nominal e raiz verbal transitiva, a primeira determinando a segunda:

tuti- aIa ‘rede de pesca’ ≠ -jũ ‘dar’ → tutiũ ‘lançar rede’

motang ‘remédio’ Ib ≠ -ñũ ‘dar’ → motang ñũ ‘dar remédio’

(b) raiz verbal e raiz verbal transitiva, a primeira determinando a segunda:

-to sIa ‘ir’ ≠ -tepe ‘querer’ → totepe ‘querer ir’

-temo’am ‘ficar’ ≠ -tepe ‘querer’ → temo’amtepe ‘querer ficar’

-tem ‘sair’ ≠ -tepe ‘querer’ → temtepe ‘querer ir’

2.2.2.4. Compostos mistos: qualquer composto pode entrar como elemento de um novo composto:

taza III ‘fogo’ ≠ -enty IIb luz → tazaenty ‘luz do fogo’

apuryt Ia ‘papagaio’ ≠ -túwutu Ia ‘amarelo’ → apuryttuwutu ‘pagaio amarelo’

2.3. Palavras: 1. nome, 2. verbo, 3. partícula.

2.3.1. Nome: classe de palavras flexionadas que se combinam com os sufixos casuais (com exceção dos nomes relacionais), se combinam com os prefixos pessoais absolutivos, e não se combinam com os sufixos modais.

2.3.1.1. Substantivo: subclasse aberta, sem restrições de distribuição (pode ocorrer como determinante ou determinado nas locuções, como sujeito ou objeto nas orações).

2.3.1.1.1. Paradigmas de flexão casual:

	‘pai’	‘pai de...’	‘companheiro’	‘mato’	‘buraco’
Nominal	-up	-tup	-to’otat	ka’á	kwát
Translativo	-uwan	tuwan	-to’ota-zan	kwázan	
Loc. pontual				kwárype	
Loc. difuso				ka’áwatuwo	

	‘meia noite’	‘dia, claridade’	‘bunda’
Nominal	yypytako	?ápo	ku’á
Translativo	yypytako-zan	?ápo-zan	ku’á-zan
Loc. pontual	yypytako-pe	?ápo-pe	ku’ápe
Loc. difuso	yypytako-wo	?ápo-wo	ku’áwo

2.3.1.1.2. Paradigmas de flexão determinativa com os prefixos 11, 14, 15 e 16: aput sIa ‘cabeça’, ampÿj sIa ‘nariz’, pó sIb ‘mão’, motang/potang sIb ‘remédio’, etá sIIa ‘olho’, túp sIIb ‘pai’, uwyp sIIc ‘flecha’, mẽ sIIId ‘caminho’, mopo’jyt sIIId ‘cuia’, ‘vasilha (em relação ao possuidor)’ tupap sIIc ‘vasilha em relação ao conteúdo’, iti’yt sIIc (irreg.) ‘sobrinho’.

		‘cabeça’	‘nariz’	‘mão’	‘remédio’	‘olho’
11. Dn = S	R ³	oʔaput	oʔampỹj	opó	opotang	oeta
14. D ≠ S	R ²	iʔaput	iʔampỹj	ipó	ipotang	tetá
15. D = C	R ¹	aput	ampỹj	nã-pó	potang	etá
16. D = H	R ⁴	iʔaput	ampỹj	pó	motang	etá
		‘caminho’	‘cabaçinha’			‘lugar’
11. Dn = S	R ⁴	me:	mopoʔjyt			upap
14. D ≠ S	R ¹	pé:	-mopoʔjyt			tupap
15. D = C	R ²	n-apé	-mopoʔjyt			
16. D = H	R ⁴	pé	mopoʔjyt			

Sobre os sufixos *zán* ‘prospectivo’ e *put* ‘retrospectivo’

Em composição atributiva (tipo a) com outros substantivos, *zán* e *put* são empregados com grande freqüência para indicar uma coisa que ainda não alcançou seu estado normal ou, respectivamente, que já perdeu seu estado ou condição normal:

ók sIlc ‘casa’, ógan ‘casa planejada ou em construção’, ogut ‘casa já desabitada, ou restos de uma casa, ou o lugar em que esteve uma casa’

kó sIa ‘roça’, kózan ‘o lugar onde se vai fazer uma roça’, kóput ‘o lugar onde houve uma roça’

fi sIa ‘nariz’, apyj-an ‘o que vai ser o nariz’, apyj-ut ‘nariz destacado do corpo’

pír sIb ‘pele’, pízan ‘o que vai ser a pele’, píput ‘pele retirada do corpo, couro’

mén sIa ‘marido’, ménán ‘futuro marido’, mén-ut ‘ex-marido’

etám sIIa ‘morada’, támán ‘futura morada’, tám-ut ‘antiga morada’

óβ sIIa ‘folha’, ówán ‘o que vai ser folha’, ópwut ‘folha caída da planta’

káj sIa ‘osso’, kágán ‘matéria que vai converter-se em osso’, kángut ‘osso fora do corpo, esqueleto’

2.3.1.1.4. Vocativos: 1. vocativos substantivos, 2. vocativos independentes.

2.3.1.1.4.1. Vocativos substantivos: quaisquer substantivos que se refiram a pessoas, como termos de parentesco e de outras relações sociais e como antropônimos (todo substantivo pode, em princípio, constituir antropônimo), sem sufixos casuais:

up sIIb ‘pai’: itup ite’apapai! ‘meu pai!’
mén sIa ‘marido’
morekwat sIb ‘chefe’
mijōting sIa ‘colar branco’
tatitu sIII ‘tatitu’:
ka’jyt watu sIII ‘macaco grande’
‘ypting sIa ‘farinha branca’
mój jyt III ‘cobra pequena’
tazá watu sIIa ‘fogo grande’
uʔwat sIII ‘bebedor de cauim’
tepyat kyt sIII ‘cantor azul’

2.3.1.1.4.2. Vocativos independentes: termos de parentesco e de outras relações sociais, que só se empregam para chamar ou dirigir-se a alguém:

voc age! ‘mãe’
voc voc apai! ‘pai’,
voc myrã! ‘senhor!’
voc itataj ‘mana’ (diz a mulher e homem)
voc tataj ‘mano! (diz a mulher e homem)
voc aripi ‘senhora!’ (diz o homem)

2.3.1.2. Nomes descritivos: subclasse aberta, com restrições de distribuição (pode ocorrer como determinado nas locuções, como sujeito ou objeto nas orações). Como determinante tem baixa frequência. Nomes descritivos combinam-se com o sufixos casuais e modal de subjuntivo, mas em lugar do sufixo modal de gerúndio toma o sufixo casual Translativo.

ʔay ndIIa ‘alegre/alegria’

Subjuntivo na’ayjutuwo ‘estando ele na qualidade de alegre’,

Indicativo II ʔaytu

Translativo ʔayzan

2.3.1.3. Numeral: subclasse fechada, com algumas particularidades de distribuição, caracterizada morfologicamente pelo prefixo mo-, o- ‘numeral’:

momozotsu ‘um’

mokōj ‘dois’ (‘gêmeos’)

moitāryka ‘três’

mokoj mokojput ‘quatro (lit. dois e dois)’

kapatyzan ‘alguns, quantos’

Sem sufixos casuais, as expressões que correspondem a quantidade, normalmente precedem os substantivos, mas podem segui-los quando se exprime distribuição:

moitāryka	mo’a-za	o-utu,	mokōj ayte-za	momozotsu	kujã	
três	pessoa-col	3-vir-in.II	dois	homem-col	um	mulher

‘vieram três pessoas, dois homens e uma mulher’

Equivalentes a numerais em Awetý:

momozotsu

‘só’, ‘um’

mokōj

‘gêmeos ou dois’

moitarika

‘três’

mokoj mokoj-put

dois dois

‘dois e dois’, ‘quatro’

momozotsu kai-po-pap

um 1.incl-mão-comp

‘acabou uma mão’

momozotsu kai-po w-eizo’ytatap

um 1inc-mão 3-atravesar

‘acabou uma mão e passou à outra’

moitãryka kai-po w-eizo’ytatap

três 1.inc-mão 3-atravesar

‘atravessou três dedos’

mokoj-mokoj-put kaipo w-eizo’ytatap

dois-dois-retr 1inc-mão 3-atravesar

‘atravessou de dois em dois’

kai-po-pap to-tu

1.incl-mão-comp ir-nlz

‘o ir de todas as nossas mãos’

2.3.1.4. Demonstrativo: subclasse fechada, com certas particularidades de distribuição morfológica e sintática. Os demonstrativos constituem um sistema um tanto fragmentário, no qual são relevantes os seguintes componentes semânticos: (a)

proximidade do falante, (b) proximidade do ouvinte, (c) visibilidade e (d) indeterminação

2.3.1.4.2. Os demonstrativos distribuídos por raízes:

<p> jatã ‘este, aqui (vis.)’ akój ‘esse, aquele (inv.)’ <u>kype</u> ‘aqui (vis.)’ <u>kype</u> ‘aqui (vis.)’ ma’ẽ ‘este, aqui, agora (vis.)’ jatã tsu, uja tsu ‘assim (idem)’ mã kwarype ‘a estas horas’ jatã tsu’ẽ uja tsu’ẽ desta maneira’ jatã tsu’ẽ uja tsu’ẽ ‘assim, dessa maneira (como tu dizes)’ jatã tsu, uja tsu ‘isso, essa maneira’ n ‘por isso’ kaparype ‘onde?’ kapat ‘qual?’ kujtãza ‘eles, aqueles (inv.)’ </p>	<p> jatã/kitã ‘esse, aquele, aí, lá (vis.)’ (fala H) uja/akoj ‘esse, aquele (fala M) kojype ‘lá longe (vis.)’ (fala H e Um) akoj ‘aquele, aquilo (vis.)’ kujtã ‘aquilo longe (vis.)’ akoj pijat ‘aquele, aquilo (vis.)’ kujtã pijat ‘aquilo longe (vis.)’ in ‘lá (vis.)’ kujtã nywã ‘por lá (vis.)’ kitã ‘aquele (inv.)’ akoj, akyj ‘aquele, aquilo (inv.)’ kuitã, kitã ‘aquele, aquilo (inv.)’ motsat ‘então, antigamente’ nã, jatã ‘ele, esse (idem)’ nã, jatã ‘ele, esse (idem)’ mã me ‘então, nesse momento, naquele tempo, por isso’ in momo pijaza, outro, algum, para lá’ (inv.) in tsoa ‘além, mais para lá’ kaparype ‘em algum lugar, onde?, para onde?’ kujtã ti ‘de lá (inv.)’ nowati ‘o lado de lá (inv.)’ eβanõy ‘daí’ </p>
---	--

	kujtã tsoa ‘aí, essa parte onde estás’ kapat ti ‘de onde?’ <u>in kojype</u> ‘lá muito longe’ kuitã ayte ‘este, esse, aquele homem, fulano’ (inv.)

2.3.1.5. Pronome: subclasse fechada, com limitações de distribuição morfológica e sintática.

Os pronomes constituem um sistema bem equilibrado, em que são relevantes os seguintes componentes semânticos: (1) o falante, (2) o ouvinte e (3) alguém ou algo que é distinto do falante e do ouvinte e que é foco do discurso. O sistema, que é o mesmo dos prefixos pessoais (§ 2.1.1.1.2.), compreende formas em que há oposição entre (1) e (2) e formas em que não há essa oposição, formas que incluem (3) e formas que não o incluem (neste último caso, pode estar ou não incluído alguém ou algo distinto de (1) e (2), que não seja foco do discurso).

2.3.1.5.1. Matriz componencial dos pronomes (série I):

		Oposição entre F e O	
		+	
		F	O
3f	-	atit/ito	?en
	+	ozo/azo	eʔí

F = falante

O = ouvinte

3f = 3ª pessoa focal

2.3.1.5.2. As série de pronome (1 = ‘falante’, 2 = ‘ouvinte’, 3 = ‘3ª pessoa focal, 4 = ‘3ª pessoa não focal’):

		I
1+4	'eu'	atit/ito
1+3	'nós (excl.)'	ozo(za)/azo(za)
2+4	'você'	?en
2+3	'vocês'	e'ipe
1+2+4	'nós (incl.)'	kajã

2.3.1.5.3 Relacional: subclasse fechada, com limitações de distribuição morfológica e sintática. wsOs relacionais só se flexionam com os prefixos relacionais (§ 2.1.1.1.1.) e só ocorrem formando complementos nas orações. Os mais frequentes são os seguintes:

o?aw	deitado com
kyty	para, em direção a
pote	com (companhia), junto com
ywawoan	sobre, em cima de, acima de, superior a
ti	ablativo, de, proveniente de
-ete	em relação a
antiwari	depois de
wizakwan, ytangat	anterior a
ytang	diante de, em presença de

2.3.2. Verbo: classe de palavras flexionadas que se combinam com os prefixos pessoais (2.1.1.1.2.) (salvo os verbos descritivos) e com os sufixos modais (2.1.1.2.2.). Distinguem-se três subclasses de verbos: 1. intransitivos, 2. transitivos, 3. descritivos.

2.3.2.1. Verbos intransitivos: subclasse aberta, que se combina com os prefixos pessoais unidos diretamente ao tema:

tó 'ir', ató 'eu fui'
oka'ëkatú 'sarrar bem', ikatukatú 'eu sarei bem'

Quando combinados com o sufixo modal de gerúndio , os verbos intransitivos ocorrem com os alomorfes i- e e- dos prefixos 21 e 22:

tó ‘ir’, ató atit ‘indo eu’, etó ?en ‘indo você’.

2.3.2.2. Verbos transitivos: subclasse aberta, que se combina simultaneamente com os prefixos pessoais e com os prefixos relacionais, os primeiros antecedendo os segundos e estes antecedendo imediatamente o tema:

tup ‘ver’, a-∅-tup ‘eu o vi’

apezeukat ‘ferir’, ozojpezeukat ‘nós (excl.) o ferimos’, ozojtopezeukat ‘nós (excl.) nos ferimos um ao outro’

mím vtIa ‘esconder’, emim ‘você o escondeu’, e-te-mim ‘você se escondeu’

Quando combinados com o sufixo modal de gerúndio, os verbos transitivos não se combinam com os prefixos pessoais, mas só com os relacionais:

tup ‘ver’, ‘vendo-o’, tuwoko ‘vendo-te (eu)’ etuwoko

mím vtIa ‘esconder’, imímat ‘escondendo-o’, e’i mím ‘escondendo vocês (eu)’

2.3.2.4. Modos do verbo: 1. indicativo I, 2. imperativo, 3. gerúndio, 4. indicativo II, 5. subjuntivo.

2.3.2.4.1. Indicativo I: caracteriza-se morfologicamente pela ausência de sufixo modal (sufixo -∅) e por combinar-se com o sufixo negativo -ka; também por combinar-se com os alomorfes a- e e- dos prefixos 21 e 22. Ocorre em orações independentes (isto é, orações únicas ou orações coordenadas com sujeitos diferentes, ou a primeira oração numa seqüência de coordenadas com o mesmo sujeito, ou, ainda, a oração principal em relação a uma ou mais subordinadas) de conteúdo DECL arativo.

O sujeito, nos verbos intransitivos e transitivos, é indicado pelos prefixos pessoais (2.1.1.1.2.); nos verbos descritivos é referido pelos prefixos relacionais (2.1.1.1.1.). O objeto, nos verbos transitivos, é indicado pelos prefixos relacionais.

2.3.2.4.1.1. Paradigmas do indicativo I de verbos intransitivos: to ‘ir’, azung ‘dançar’, karʔú ‘comer’ (nestes e nos demais paradigmas verbais as formas que os integram são identificadas pelos números dos prefixos pessoais (2.1.1.1.2.) e relacionais (2.1.1.1.1.) que fazem referência ao sujeito e ao objeto):

21	ató	‘fui’	ajazung	‘dancei’
22	etó	‘foste’	ejazung	‘dançaste’
23	ozotó	‘fomos’	ozoazung	‘dançamos’
24	pejto	‘fostes’	pejazung	‘dançastes’
25	kajtó	‘fomos, foi’	kajazung	‘dançamos, dançou’
26	otó	‘foi’	wazung	‘dançou’

21	aka’rú	‘comi’
22	eka’rú	‘comeste’
23	ozoka’rú	‘comemos’
24	pejka’rú	‘comestes’
25	Kajka’rú	‘comemos, comeu’
26	oka’rú	‘comemos, comeu’

Os temas ekó villa ‘estar em movimento, viver’ e eyké ∞ etse ‘entrar’ apresentam no indicativo os alomorfes ikó e iké, respectivamente:

21	ajekó	‘estou’	ajetsé	‘entrei’
22	ekó	‘estás’	ejetsé	‘entraste’
23	ozoekozokó	‘estamos’	ozoetsé	‘entramos’
24	pejekózoko	‘estais’	pejetsé	‘entrastes’
25	kajekózoko	‘estamos, está’	kajetsé	‘entramos, entrou’
26	wekozokó	‘estamos, está’	wetsé	‘entramos, entrou’

21	ajút	‘vim’	aʔaw	‘estou deitado’
22	eút	‘vieste’	eʔaw	‘estás deitado’
23	ozoút	‘viemos’	azoʔaw	‘estamos d.’
24	peʔijút	‘viestes’	pejʔaw	‘estais d.’
25	kajút	‘viemos, veio’	kajʔaw	‘estamos, está d.’
26	oút	‘viemos, veio’	oʔaw	‘estamos, está d.’

Os temas pytjõ ‘peidar’ e wozy ‘defecar’ perdem o e- inicial na combinação com os prefixos pessoais, mas o conservam opcionalmente com o prefixo 26:

21	apytjõ	awozy
23	ozopytjõ	ozoewozy
26	opytjõ	wewozy

2.3.2.4.1.2. Paradigmas do indicativo I de verbos transitivos: estes paradigmas apresentam formas distintas para as combinações de sujeito e objeto em que:

(a) nem o falante nem o ouvinte participam do processo, mas só terceiras pessoas, uma focal e a outra não focal, qualquer uma delas podendo ser o sujeito e a outra sendo o objeto: nestas situações, o sujeito é marcado pelos prefixos pessoais e o objeto pelo prefixo relacional 14;

(c) o sujeito é ou inclui o ouvinte e o objeto é ou inclui o falante; ou o sujeito não inclui nem o falante nem o ouvinte e o objeto é ou inclui o falante e/ou o ouvinte: nesta situação só o objeto é marcado, e o é pelo prefixo relacional 15.

(a)	21-14	akyzy	‘lavei- o’	apezep	‘feri-o’	ajkáju	‘procurei-o’
	22-14	ekyzy		epezep		ejkáju	
	23-14	ozojkyzyy		ozopezep		ozojkáju	

	24-14	pej kyzy		peypezep		pejkáju	
	25-14	tikyzy		tipezep		tikáju	
	26-14	wejkyzy	/oséy	opezep		wejkáju	

Os temas ?ú ‘comer’ e ?é ∞ ?í ∞ yé vtIa ‘dizer, fazer’ apresentam o alomorfe Ø- do prefixo 14; além disso, ?é apresenta uma distribuição única de seus alomorfes:

21-14	a?ú	‘eu o comi’	a?é	‘eu o disse’
22-14	jo?ú		e?i	você o disse
23-14	ozoj?ú		ozo?é	nós excl o dissemos
24-14	pej?ú		pej?é	vocês o disseram
25-14	ti?ú		kaj?é	nós incl. o dissemos
26-14	wej?ú		e?í	vocês o disseram

21-14	awát	‘eu o recebi’
22-14	ewat	você o recebeu
23-14	ozojwát	nós excl o recebemos
24-14	pejwát	vocês o receberam
25-14	tiwát	nós incl. o recebemos
26-14	wejwát	eles o receberam

Os temas causativo-comitativos ocorrem com o alomorfe Ø- do prefixo relacional R¹

21-14	azopóre	‘eu o fiz saltar comigo’
22-14	ezopóre	‘você fez
23-14	ozoezopóre	
24-14	pejzopóre	

25-14	tizopóre	
26-14	wejzopóre	
16	jozopóre	

2.3.2.4.1.3. Paradigmas do indicativo I de verbos descritivos: só incluem duas formas, uma com o prefixo relacional 14, que nestes verbos indica simplesmente que o sujeito não é o falante nem o ouvinte (e pode não estar nomeado imediatamente antes), a outra com o prefixo relacional 15, que indica que o sujeito é a palavra nomeada imediatamente antes (e que é ou inclui o falante e/ou o ouvinte).

katú ‘bom’, motang/potang ‘remédio’, ay ‘alegre’, ta’yt ‘filho (em relação ao pai)’:

14	ikatú	‘é bom, está bom’	ipotángŋ	‘tem remédio’
15	katú		potángŋ	

14	iʔayju	‘está alegre’	taʔyt	‘tem filho’
15	ʔay		aʔyt	

2.3.2.4.2. Imperativo: caracteriza-se morfologicamente pela ocorrência com o alomorfe e- do prefixo pessoal 20, pela ausência de sufixo modal e por não combinar-se com o sufixo negativo -i. Ocorre só em orações independentes, de conteúdo imperativo ou exortativo, e só tem as formas em que o sujeito é ou inclui o ouvinte e exclui o falante.

2.3.2.4.2.1. Paradigmas de verbos intransitivos: tán viIa ‘correr’, ka’rú viIa ‘comer’, ekó viIla ‘estar em movimento’, etsé viIla ‘entrar’.

22	etán	ekaʔrú	jekó	jetsé
24	pejtán	pejkaʔrú	pejekó	pejetsé

22	etó,		ekwap	
24	pejtó,		pejkwap	

2.3.2.4.2.2. Paradigmas de verbos transitivos: os mesmos verbos em 2.3.2.4.1.2

22-14				eikat		jʔe	etát
24-14				peikat		pejʔé	pejtat
15				ikat			tát

2.3.2.4.2.3. Paradigmas de verbos descritivos: os mesmos verbos em 2.3.2.4.1.3

14	katú	posáj	roríβ	raʔír
----	------	-------	-------	-------

2.3.2.4.3. Gerúndio: caracteriza-se morfologicamente pelo sufixo modal 33, que se combina com os temas intransitivos e transitivos; os temas descritivos se combinam com o sufixo 31 ‘translativo’. Nos temas intransitivos se indica o sujeito pelos prefixos pessoais,; nos verbos transitivos não se indica o sujeito, mas só o objeto, por meio dos prefixos relacionais; nos verbos descritivos faz-se referência ao sujeito com os prefixos 11, quando o sujeito não inclui o falante nem o ouvinte, e 15, nos demais casos.

O gerúndio ocorre em orações coordenadas com o mesmo sujeito, salvo na primeira destas, na qual ocorre o indicativo, o imperativo ou o indicativo II.

21	ijazūkaw	itóaw	ipóaw
22	ejazūkaw	etoaw	epóaw
23	ozojazūng	ozotoaw	ozopóaw
24	pejazung	peʔitoaw	pejpóaw
25	kajazung	kajtoaw	kaypóaw
26	wazung	otoaw	opóaw

Embora transitivo, o verbo ?é ∞ ?í vtIa 'dizer, fazer' tem o gerúndio construído com os prefixos pessoais, como os verbos intransitivos:

21	i?jáv
22	e?yáv
23	ozo?jáv
24	pe?jáv
25	kaj?jáv
26	o?jáv

2.3.2.4.3.3. Paradigmas de verbos descritivos:

11	ikatutuzan		iyatuzan	kaminu?ázan
15	katútuzan		aytuzan	kaminu?azan

2.3.2.4.4. Indicativo II: caracteriza-se morfologicamente pelo sufixo modal 34; O indicativo II combina-se, além disso, com os prefixos relacionais 14 e 15, os quais nos verbos intransitivos e descritivos referem o sujeito, ao passo que nos verbos transitivos referem o objeto.

O indicativo II ocorre em orações cujo predicado é antecedido por um complemento circunstancial (tempo, lugar, modo, etc.).

2.3.2.4.4.1. Paradigmas de verbos intransitivos: tó 'ir', iazūng 'dançar', ekó 'estar em movimento'11111;

14	itoaw	iazūkaw	tekózokwaw	outáv	oetseaw	otikaw
15	tóaw	azūkaw	ezokwáv	utaw	etseaw	tik

2.3.2.4.4.2. Paradigmas de verbos transitivos: além dos mencionados para o gerúndio, ?é ∞ ?í vtIa 'dizer, fazer'.

14			ikỹj	ikataw			iřjaw
15			kỹjaw	ikataw			řjaw

2.3.2.4.4.3. Paradigmas de verbos descritivos:

14	ikatútuzan	
15	katutuzan	
14	iřajjuzan	
15	řiařytuzan	

2.3.2.4.5. Subjuntivo: caracteriza-se morfologicamente pelo sufixo modal 123. Combina-se com os prefixos 14 e 15, do mesmo modo que o indicativo II. Ocorre em orações subordinadas temporais, causais ou condicionais.

2.3.2.4.5.1. Paradigmas de verbos intransitivos:

14	itotywo	iazungywo	tekótywo	tútywo	tetsetywo	txikywo
15	totywo	azungywo	ekotywo	utywo	etsetywo	txikywo

2.3.2.5. A negação do verbo.

2.3.2.5.1. No Indicativo I e no Gerúndio, a negação é expressa morfologicamente pelo sufixo *-yka ~ -ka* sufixado ao núcleo do predicado, mas pode ocorrer sua combinação com a partícula 'an 'não':

Indicativo I

pejtém 'vocês saíram', na pejtémyka 'vocês não saíram'

etém 'você saíu', an etemyka 'você não saíu'

atém 'eu saí', an atémyka 'eu não saí'

ató 'eu fui', an ató-ka 'eu não fui'

ozotó 'fomos eu e ele', an ozotoka 'não fomos eu e ele'

kajtó/nawŷj 'fomos eu e você', an kajtóka 'não fomos eu e você'

ejazung 'você dançou', an ejazungyka 'você não dançou'

etupaw 'eu o visitei', an etupawyka 'não o visitei'

ozojtup 'eu e ele o visitamos', an ozojtuwyka 'eu e ele não o visitamos'

atup en 'eu visitei você', an atuwyka en 'eu não visitei você'

itupaw 'visitou-me', an ituwyka 'não me visitou'

ozojkáju en 'nós procuramos vocês', an ozokáryka en 'nós não procuramos você'

kaminu?at ejkáju 'o menino te procurou', an kaminu?at ejkaryka 'o menino não te procurou'

Predicados com núcleo nominal

en ikaju 'você me procurou', an ikajuka 'você não me procurou'

ikatú 'é bom', an ikatyka 'não é bom'

atit katú 'sou bom', an atit katúka 'não sou bom'

ipotang 'ele tem remédio', an ipotangyka 'ele não tem remédio'

kajã kajpotang 'eu e você temos remédio', an kajpotangyka 'eu e você não temos remédio'

i?ayju 'ele está alegre', an i?ayjuka 'ele não está alegre'

e?i ayju 'vocês estão alegres', an e?i ayjuka 'vocês não estão alegres'

Gerúndio:

tazungkaw ‘dançando eu’, ?an tazungkawyka ‘não dançando eu’ eto ?en ‘indo você, ?an eto ?en ‘não indo você’

o?aupaw ‘estando ele deitado’, an o?aupawyka ‘não estando ele deitado’

itupaw ‘visitando-o’, itupawyka ‘não o visitando’

ikÿtaw ‘matando-me’, ikÿtawyka ‘não me matando’

ikataw ‘procurando-o’, an ikatawyka ‘não o procurando’

ikatu tuwo ‘sendo ele bom’, ikatu e’ymywo ‘não sendo ele bom’

i’aytuwo ‘estando eu alegre’, i’ay e’ymywo ‘não estando eu alegre’

2.3.2.5.2. No imperativo a negação se exprime pela partícula ?umẽ, que segue o verbo:

etán ‘corra!’, etán ?umẽ ‘não corra!’

jokÿj ‘mate-o!’, kware jokÿj ‘não o mate!’

pejazung ‘dancem!’, an pejazungyka ‘não dancem!’

jokyzy ‘lave-o!’, kwar ekyzy ‘não o lave!’

ikyzy ‘lave-me!’, ?an ikyzyka ‘não me lave!’

ie me ‘diga-o!’, ?an e’eka ‘não o diga!’

i?ayjume ‘alegre-se!’, ‘ea’yjuka ‘não se legre!’

2.3.2.5.3. No indicativo II e no subjuntivo a negação se exprime mediante a derivação, por meio do sufixo 47 -e?im, formador de tema negativo, ao qual se acrescentam os sufixos modais respectivos:

Indicativo II:

-to ‘ele foi’, to-tu-e?im ele não foi’

-azung ‘eu dancei’, -azungu-e?im ‘não dancei’

-ut ‘ele veio’, tutu ue?im ‘ele não veio’

-kÿjtu ‘mataram-no’, -kÿjtu-e?im ‘não o mataram’

-kajutu ‘procuraram’, -kajutu-e?im ‘não me procuraram’

-’ayju ‘estava alegre’, ’ayjutu-e?im ‘não estava alegre’

Subjuntivo:

-tuuwo ‘se ele for’, tutueʔĩmywo ‘se ele não for’

-azungywo ‘se eu dançar’, -azung-eʔymywo ‘se eu não dançar’

-tutuwo ‘se ele vier’, -tut-eʔymywo ‘se ele não vier’

-pokỹj-tu-wo ‘se o matar(em)’, -pokỹj-tu-eʔym-ywo ‘se não o matar(em)’

-porikatuwo ‘se o procura(m)’, -porikatueʔymywo ‘se não o procura(m)’

-katutuwo ‘se ele for bom’, -katueʔymywo ‘se ele não for bom’

2.6 Algumas considerações gerais

Neste capítulo apresentamos uma descrição da morfologia Awetý. Os dados analisados dessa língua mostra que se trata de uma língua que possui um número limitado de categorias expressas por flexão. Mostra também que a língua distingue temas flexionáveis, segundo a sua distribuição com prefixos relacionais. Mostramos que a língua faz uso de composição e de reduplicação.

CAPÍTULO III - NOTAS SOBRE CLASSES DE PALAVRAS EM AWETÝ

3. Introdução

Neste capítulo, apresentamos uma descrição preliminar das classes de palavras do Awetý. Identificamos até o presente três classes flexionáveis, a dos verbos, a dos nomes e a das posições. As demais classes não recebem flexão – advérbios, palavras modalizadoras, exclamações, ideofones. Descrevemos, em seguida, aspectos de cada uma dessas classes, considerando as subdivisões semânticas e características morfológicas e morfossintáticas, abordadas de forma resumida no capítulo precedente.

3.1 Classe dos Nomes

Nomes em Paiter se dividem primeiramente em alienáveis e inalienáveis. Os primeiros só ocorrem determinados, e são, portanto, todos relativos a algo ou à alguém, enquanto os segundos só fazem parte de uma relação de determinação, como por exemplo, uma relação de posse, quando combinados com o mediador de posse e-.

Apresentamos em seguida exemplos de nomes inalienáveis, seguindo uma divisão semântica:

3.1.1 Nomes que denotam relações de parentesco

Nomes referenciais usados pelo homem e pela mulher

-tutytyt 'tio: irmão da mãe'

-up 'pai'

-ty 'mãe'

-atyup 'sogro'

Nomes referências com distinção, segundo o gênero do falante

	Homem	Mulher
‘meu filho’	it-aʔyt	i-menpyreju
‘minha filha’	it-atiʔyt	i-menpyreju
‘minha esposa/esposo’	It-aty	i-men
‘minha irmã’	i-jýt minha irmã	
‘meu irmão’		Ikywyt
‘meu irmão (mais novo)’	it-ywyt	
‘meu irmão mais velho’	it-ytiʔýt	
‘minha irmã mais velha’		it-yket
‘inha irmã mais nova’		i-kypyʔyt

3.1.2 Nomes de relações de parentesco vocativos

Os nomes vocativos são compartilhados por homens e mulheres, diferentemente de parte dos nomes referenciais, como mostrado acima.

Vocativos

atu-jyt	‘avôzinho’
atiti-jyt	‘avózinha’
apaí	‘papai’
tup-jyt	‘paizinho’
age	‘mamãe’
age-jyt	‘mamaezinha’

3.1.3 Nomes de partes do Corpo

-ujã	carne
-py	pé
-eta	olho
-pwá	unha
-tēku	língua
-tupy	boca
-upi ² a	ovos (testículos)
-ãj ² ya	gengiva
-pit	pele
-uwyk	sangue
-kang	osso
-kawut	gordura
-kam	seio
-eitãj	coração
-ʔaput	cabeça
-ʔap	cabelo
-ʔapytet	cocuruta
-tyʔryp	pescoço
-entaʔjym	queixo
-tumi ² a	bochecha
-tembe	beiço
-ʔampyj	nariz
-ʔaturapy	nuca
-tumi ² ã	bochecha
-ʔampyjkwat	buraco do nariz
-ʔampyjkang	osso do nariz
-tywakang	testa, osso da testa
-tetaʔapeap	minha sombrancelha
-pepuá	cílios
-etapit	pálpebra
-etapõting	branco dos olhos
-etapõting	olhos brancos
-etakylaw	preto do olho

-etapytekylaw	preto do olho íris
-apwating	buraco do nariz
-towa	rosto
-jãmpi	orelha
-?apytakwat	buraco do ouvido
-?apyjkwarap	pêlo do nariz
-empe	lábios
-ãj	dente
-tëkupyttet	meio da língua
-tëku?apyt	ponta da língua
-tuly	dorso da língua
-tuly	saliva
-?azy ?yp	ombro
-pozy?a	peito
-powape	palma da mão
-kam	seio de mulher e do homem
-pola?ai?wyt	ventre
-pylup	umbigo
-polaw	barriga grande
-kywá?apyt	antebraço
-po?apy	punho
-kywa?ãmbat	cotovelo
-kywa	braço
-poku?jyt	dedinhos
-pokut	dedos
-po	mão
-atik	veia
-poku?jyt ?apyt	junta do dedo
-apé	costa
-apekang	osso das costas,
-kuupé	costela
-?ywyppy	cintura
-etako	lado

-ku?a	bunda
-pyjkwat	ânus, buraco do ânus
-?up?wyt	virilha
-u?wyp	pênis
-upi?a	ovo, testículo
-tuwy?apot	prepúcio
-akwap	pêlo pubiano
-?up	coxa
-py?ã	joelho
-entÿwã pem	minha perna
-entÿwãpem kang	minha canela
-entÿma	minha batata da perna, panturrilha.
-pytakara?já	osso do pé
-pyapytá	calcanhar
-pyapyta? atik	tendão de aquilis
-pytakara?já	tornozelo
i-py?apé	dorso do pé
i-pyowá	sola do pé, rosto do pé.
-pyku?ruwatú	dedão do pé
-põa	unha do pé ou da mão.
-ypó	fígado
-eku?at	coração
-y?a	estomago
-ypó	rins
-kwalukaupap	bexiga
-kwat	útero
-já?ÿj	vagina
-polaw	barriga
-e?o	corpo
-mempyreju	está grávida
-pokujyt	dedos
-akyp	piolho
-etakwaraw	pintura de rosto

-ěʔang pintura de cabeça/cabelo

3.1.4 Nomes de humores

-pỹdzo	peido
-uwyk	sangue
-ewozy	fezes
-kwalukau	urina
-Aikwapewyt	catarro

3.1.5 Nomes de partes de animais

-aʔak	chifre
-uwaj	rabo
-pepo	pena
-pepo	asa

3.1.6 Nomes de partes de plantas

-apo	‘raiz’
-ʔyp	‘tronco’
-kã	‘galho’
-ʔop	‘folha’
-ʔa	‘fruto’
-ỹj	‘semente’
-pe	‘pe’

3.1.7 Nomes de objetos pessoais

-tezu?a	maraká, chocalho
-ypatsam	cinto
-ywaupap	braçadeira de pluma de ave.
-miwãjpe	colar de caramujo
-jãpipot	brinco
-uzapuaj	cocar
-tũkanap	tucanape
-kywapãtsam	braçadeira
-tytá	joelheiro
-mytatĩatsam	tornozeleiro

3.1.8 Nomes de utensílios e de partes da casa

-kutyt	esteira
-pem	ralador
-kurupem	peneira
-ta?ě	panelão
-ta?apyti	tacho
-okywa?am	suporte
-ta?apytã	suporte de panela no fogo
-okutãj	parede da casa
-otětap	porta de casa
-ma?ape	canoa
-okg	casa
-azating	fumaça
-aza	fogo
-mitã	linha
-kyte	faca
-Ky	machado
ywep	pá

3.1.9 nomes de sensações

-akup	'quente'
-lop	'amargo'
-eloʔytãng	'frio'
-eʔẽ	'doce'
-pyw	'mole'
-atã	'duro'
-jem	'fedorento'
-pylem	'cheiroso'
-eʔẽ	'doce'

3.1.10 Nomes de qualidades

-uʔã	cheio
-mytatu	novo
-myrã	velho
-katu	bom
-kanã	torto
-apoʔa	redondo
-tuwury	grande
-tetatu	baixinho
-tetatu	gordinho

3.1.11 Nomes de cores

-kylaw	preto
--------	-------

-pilang	vermelho
-kyt	verde
-ting	branco
-tup	amarelo

3.2 Nomes alienáveis

3.2.1 Nomes vocativos de relações de parentesco

Os nomes vocativos são compartilhados por homens e mulheres, diferentemente de parte dos nomes referenciais, como mostrado no Capítulo 2.

3.2.2 Nomes de elementos da natureza

ʔy	água
kyta	pedra
ytãʔaj	areia
ywyting	nuvem
tazaʔipuk	cinza
ywykwat	buraco
yʔyto	lagoa
ʔywat	lago
kaʔa	mato
angy	sombra
ytaʔaj	erra
taʔẽwo	na panela de barro
aman	'chuva'
tyempy	'córrego'
ywapit	céu
ʔapo	dia
ywyt	vento
wejtỹming	relâmpago
tompa	trovão

3.2.3 Nomes de animais

tapi'it	'anta'
akyky	macaco-aranha
pak-jyt	paquinho
ka?jyt	macaquinho
tatupep-jyt	tatuzinho
napa-jyt	ariranhazinha (fala de homem)
apa-jyt	ariranhazinha (fala de mulher)
ta?wat	onça
tywapat	veado campeiro
tatupep	tatu
tamajuá	'tamanduá'
tetu	'calango'
tarapek	'tracajá, cágado'
tawozy	jaboti
tawozyjemyt	cágado
tuwawatu	cachorro
towak	raposa

Cobras

mõipep	cobra achatada
tazazak	'jararaca'
tuwajwatu	'sucuri'
tewo?i	minhoca

3.2.4 Nomes de aves

sanakana	ararinha
takãrĩ	papagaio
taku?jyt	jacu

muzaʔjyt	pássaro/ave
muza-jyt	passarinho
apuryt	papagaio, loro
tākari	papagaio moleiro
kulikyt	curica
mitsiwiʔjyt	curió
mỹtu	mutum-de-penacho
mỹtutsang	mutum-do-nordeste
ypek	pato
ypek	pato marreco
ypek	marreco irerê
tyrykot	saracura-três- potes,
ywiryt	periquito rei
tuʔijũ (uwiryt)	periquito rei grande
tsukujyt	periquito
mitsuku	bem-ti-vi
mitsuku	bem-ti-vi pequena
lapapa	biguá
kanakana	maracanã de cara-amarela
pykak	pombo
kujuwi	jacutinga
tukyritat	jaçanã
yzapu	japuaçu
kaʔajtat	japu-verde
yzapu	japuçu branca
yzapiʔi	japiʔi
tsawajyt	socozinho
unuryt	socó-boi
unuryt	socó-cor de flor
korokoro	coró-coró
utaw	urutaw
tyutyuʔjyt	peregrino
makawã	falcão
mỹtu	mutum

yzapi'i	xexeu
uzuwapiryt	urubu
muzak	gavião
muzak	gavião real
kujau	águia real
tazejt	gavião preto
ajung	anu-preto
tikã	anu-coroca
kujauká	tucano
uzyt	corujão

3.2.5 Nomes de abelhas

Manganga'i

Manganga'i epotsawuma'e'ym

ywaw

Manẽw

Jete'i

Turuwa

Tawaritsa

Tawaritsa'i

Eiratsing

Nu'ujeit

eiratsing

Eijarõ

Eira'uhwa

Yawataija eit

Ywy eit

Piraĩ eit

Tata eit

Awara eit

Yakã eit

3.2.6 Nome de Peixes

yzype	arraia
tũkãnap	'tucanape'
takunta	'jacundá
tuzuwi	'surubim'
pira?yt	Peixe
nipiaw	piau
yzype-jyt	arraiazinha
wep	peixe de dourado cachorro
wererepira	lambari de rabo vermelho
mozyka	matrinxã
pakãj	piranha preta
kujãze	tucunaré
Kajanatáwa	pacuzinho
pakãj-low-yt	piranhazinha
Jakua?jyt	piranhazinha pequenininha
pakuatawyt (listrado)	pacu-marrom,
pakãjãngyt	piranha cabeça vermelha
pirapewyt	pacuzinho
pirapewyt	pacuzinho
tamujyt	caranguejo
tati?i	cachorra
tatawajã	cachorrinha
tarawi	jurupensém
nipijaw	piau-três-pintas
kazapem	acará,
tazÿtu	mandi
tuwyt	bicudo
apõntapewyt	barbado
pitazanyt	dourado
pirapé	abotoado

tywamunuryt		corvina
taku-jyt		jacuzinho
kulukulu		peixe couro liso (empréstimo que não se fixou)
mantũwe		mandubé
wariwari		pacu peba grande
takũta		jacundá
lapaja		saicanga
nyaty		curimbatá
pijawi		lambari
pirawatu		trairão
piutá		traira
tuma		pirarara
janawari		jaraqui
muluta		casculo
tini?ã		jundiá
tsakukyryt		piabanha
kutate		poraquê
ytowi	<<	tuvira
nipiawatap		piau-flamengo

3.2.7 Nome de Plantas

mãni?ok	mandioca
tsãpít	pimenta
peeté	fumo
tezyk	batata
motang	remédio
peti?a	pequi
tetypap ikylaw inivação	jenipapo preto
ywapo	raiz
i?apeput	ex-casca (de árvore)
jokwagyt	urucum
jokwãgyt	urucum
juku	urucum, que serve somente para mulher.
tuj	timbó
těpo	cipó
tapa?jyt	buruti
tapaj?jy?apy	punho de talo de buriti
tapaj?jyp op	folhas de buriti
?yp	árvore
op	folha

3.2.8 Nome de Frutas

ta?wype	fruta
mokãjyt	macaúba
mokãjytyp	pomar de macaúba
?yp?a	fruto
ywa?i	frutinha, muricizinha
ywapywazy	fruta do mato
kararu	fruta do campo
i?aip?kwarowapé	minha catata, cateto
atit amokure ituly	eu engoli saliva

3. 3 Flexão relacional

Como apresentado no capítulo I desta tese, os nomes, assim como os verbos recebem flexão relacional, que sinaliza nos nomes a contiguidade sintática do seu determinante. Se o determinante está contíguo, o tema nominal recebe o prefixo R¹, se não está contíguo, recebe o R², se não está contíguo, mas o determinante é correferente do sujeito, o tema se combina com o R³, e se é genérico e humano, combina-se com o R⁴. O quadro dos relacionais do Awetý foi apresentado no Capítulo I. Neste capítulo apresentamos exemplos dos relacionais em construções possessivas. Esses exemplos foram extraídos do estudo realizado por Cabral, Kamaiura, Martins e Silva (2016).

Classe 1a

-*aput* ‘cabeça’,

R¹- = Ø-

i Ø-*aput*

1 R¹-cabeça

‘minha cabeça’

R²- = *nã*- (fala masculina) ou *ĩ*- (fala feminina)

nã-*aput* / *ĩ*-*aput*

R²-cabeça

‘cabeça dele/dela’

R³- = *o*-

o-*aput*

R³-cabeça

‘cabeça de si próprio’

R⁴ - = Ø-

Ø-*aput*

R⁴-cabeça

‘cabeça de gente (gen.)

-*kywá* ‘braço’

R¹- = Ø-

i Ø-*kywa*

1 R1-braço

meu braço

R²- = *nã-* (fala masculina) ou *ĩ-* (fala feminina)

nã-kywa / *ĩ-kywa*

R²-braço

‘braço dele/dela’

R³- = o-

o-*kywa*

R³-braço

‘braço de si próprio’

R4- = Ø-

Ø-*kywa*

R⁴-braço

‘braço de gente (genérico)’

-*apat* ‘enrolar’

R¹= Ø-

i Ø-*apat*

1 R1-enrolar

‘meu enrolado’

R²= *nã-* (fala masculina) ou *ĩ-* (fala feminina)

nã-apat / *ĩ-apat*

R²-enrolar

‘enrolado dele/dela’

R³- = o-

o-apat

R³-enrolar

‘enrolado de si próprio’

R⁴- = Ø-

Ø-apat

R⁴-enrolar

‘enrolado de gente (genérico)’

Faltou R²- to-

Classe 1b

-py ‘pé’

R¹- = Ø-

i Ø-py

l R1-pé

‘meu pé’

R²- = nã- (fala masculina) ou ã- (fala feminina)

nã-py / ã-py

‘pé dele/dela’

R³- = o-

o-py

R³-pé

‘pé de si próprio’

R⁴- = /p/→/m/

my

R⁴-pé

‘pé de gente (gen.)’

-pozyʔa ‘peito’,

R¹-

i Ø-pozyʔa

meu peito

R²-

nã-pozyʔa

ĩ-pozyʔa

peito dele/dela

R³-

o-pozyʔa

peito de si próprio

R⁴

mozyʔa

‘peito de gente (gen.)’

-potang ‘remédio’, ‘medicina’

R¹- = Ø-

i Ø-potang

1 R1-remédio

‘meu remédio’

R²- = nã- (fala masculina) ou ã- (fala feminina)

nã-potang / ã-potang

R²-remédio

‘remédio dele/dela’

R³- = o-

o-potang

R³-remédio

‘remédio de si próprio’

R⁴- = /p/→/m/

motang

R⁴-remédio

remédio de gente (gen.)

-ty ‘mãe’

R¹- = Ø-

i Ø-ty

1 R1-mãe

R²- = nã- (fala masculina) ou ã- (fala feminina)

nã-ty / ã-ty

R²-mãe

‘mãe dele/dela’

R³- = o-

o-ty

R³-mãe

‘mãe de si próprio’

R⁴- = /t/→/n/

ny

R⁴-mãe

‘mãe de gente (genérico)’

Classe 2a

-eta ‘olho’

R¹- = t-

i t-etá

1 R1-olho

‘meu olho

R²- = n- (fala masculina) / t- (fala feminina)

n-etá / t-etá

R²-olho

‘olho dele/dela’

R³- = o-

o-etá

R³-olho

‘olho de si próprio’

R⁴- = t-

t-etá

R⁴-olho

‘olho de gente (genérico)’

-*entup* ‘ouvir’,

R¹ t-entup

1 R1-ouvir

‘meu ouvir’

O verbo *-entup* não se combina com o correferencial *-o* porque é um verbo transitivo. A única possibilidade de ocorrer tal combinação seria se o Awety marcasse, com o prefixo correferencial *-o*, o objeto de transitivos em orações subordinadas, correferente com o sujeito da oração principal. Mas o Awetý, assim como o Kamaiurá, só marca correferência de sujeito em temas intransitivos no modo gerúndio.

R²- = n- (fala masculina) / t- (fala feminina)

n-entup / t-entup

R²-ouvir

‘ouvir dele/dela’

R³- = o-

*o-entup

*R³-ouvir

‘ouvir de si próprio’

R⁴- = t-

t-entup

R⁴-ouvir

‘ouvir de gente (gen.)’

-*epiak* ‘fitar’,

R¹- = t-

i t-epiak

1 R1-fitar

‘meu fitar’

R²- = n- (fala masculina) / t- (fala feminina)

n-epiak / t-epiak

R²-fitar

‘fitar dele/dela’

R⁴- = t-

t-epiak

R⁴-fitar

‘fitar de gente (genérico)’

Classe 2b

-*up* ‘pai’

R¹- = t-

i t-up
1 R1-pai
'meu pai'

R²- = n- (fala masculina) / t- (fala feminina)
n-up / t-up
R²-pai
'pai dela/dela'

R³- = o-
o-up
R³-pai
'pai de si próprio'

R⁴- = t-
t-up
R⁴-pai
'pai de gente (genérico)'

-aʔyt 'filho de homem'

R¹- = T-
i t-aʔyt
1 R1-filho
'meu filho'

R²- = n- (fala masculina) / t- (fala feminina)
n-aʔyt / t-a'yt
R²-filho
'filho dele/dela'

R³- = o-
o-a'yt
R³-filho
'filho de si próprio'

R⁴- = t-

t-aʔyt

R⁴-filho

‘filho de gente (genérico)’

-atiʔyt ‘filha de homem’

R¹- = t-

i t-atiʔyt

1 R1-filha

‘minha filha’

R²- = n- (fala masculina) / t- (fala feminina)

n-atiʔyt / t-atiʔyt

R²-filha

‘filha dele/dela’

R³- = o-

o-atiʔyt

filha de si próprio

R⁴

t-atiʔyt

Filha de gente (gen.)

Classe 2c

-ok ‘casa’,

R¹-

i t-ok

minha casa

R²-

n-ok

t-ok

casa dele/dela

R³-

o-ok

casa de si próprio

R⁴

-ok

R⁴-casa de gente (gen.)

-ywyw 'felcha'

R¹-

i t-ywyw

minha flecha

R²-

n-ywyw

t-ywyw

flecha dele/dela

R³-

o-ywyw

flecha de si próprio

R⁴

?-ywyw

Flecha de gente (gen.)

Classe 2d

e-wozy 'fezes'

R¹-

i t-e-wozy

1 R1-MP-minhas fezes

R²-

n-e-wozy

R²-MP- fezes

t-e-wozy

R²-MP- fezes

fezes dele/dela

R³-

o-e-wozy

R³-MP- fezes

fezes de si próprio

R⁴

t-e-wozy

R⁴-MP- fezes

wozy

fezes de gente (gen.)

e-pyntfõ 'flatulência,

R¹-

i t-e-pyntfõ

minha flatulência

R²-

n-e-pyntfõ

t-e-pyntfõ

flatulência dele/dela

R³-

o-e-pyntfõ

flatulência de si próprio

R⁴

t-e-puntfõ

flatulência de gente (gen.)

e-majãku ‘cesto’

R¹

i t-e-majãku

meu cesto

R²-

n-e-majãku

t-e-majãku

cesto dele/dela

R³-

o-e-majãku

cesto de si próprio

R⁴

t-e-majãku

majãku

cesto de gente (gen.)

3.4 Morfema casuais

Os morfemas casuais possuem todos uma semântica locativa, mas cada um deles associa um outro componente semântico como instrumento, mudança de estado a outro, por exemplo. Os exemplos seguintes mostram nomes flexionados por morfemas dessa natureza.

Associativo estático

a-jazung en-ta
1-dançar 2-ass-e
'com você eu danço'

nã-ta o-to-ezup
R²-ASS.E 3REC--casar
'com ela ele casou'

Associativo dinâmico

kaj-ywo o-totem
1incl.-ASS.D 3-chegar
'conosco ele chegou'

Instrumentivo

nã-po-pywo mani'ok wej apoká
R²-mão-INSTR mandioca 3-amassar
'com a mão ele amassou a mandioca'

kyte-pywo ?yp wej-tap
faca-INSTR pau 3-cortar
'com faca ele cortou madeira'

Inessivo

maʔape -pywo nã o-tet
barco-INESS 3 3-dormir
'dentro do barco ele dormiu'

wej-∅-typyk tsã yn, tã'e ∅-pywo a'yn e,
3- R²-expremer 3.pl ASSERT, panela R¹-dentro ASSERT DECL
'elas expremiam dentro da panela'

Translativo

Exemplo do relato de Kainumã (Anexo 2)

nã-ʔak-ut kitã me'e o-wag-e mi'ak-an
R²-tukupi-RETR esse CONF 3-TRANS formar-PERF povilho-TRANS
'e transformavam o que foi tucupi em povilho'

Diretivo

Exemplo do relato de Kainumã (Anexo 2)

o-to ti Enumaniá t-etam-pa, Awytyza ∅-etam-tsoa a'yn
3-ir FOC Enumaniá R²-grupo-comp Awytyza R¹-aldeia-
dirASSERT
'é que foi do grupo do Enumaniá, para aldeia do Awytyza'

tam-tso aʔyn, momo t-etam-tsoa
aldeia-dir ASSERToutra R⁴-aldeia-DIR
‘para aldeia e para outra aldeia’

3.5 Morfologia derivacional

A morfologia nominal da língua Awetý consite em sufixos aspectuais, sufixo de plural, derivação por meio do morfema privativo e, no caso de nomes de qualidade e de sensações, a derivação de verbos por meio do morfema derivacional causativo -ka. Embora tenhamos tratado desse tema no capítulo 2, expandimos uma explicação nas seções que seguem.

3.5.1 Aspecto nominal

Por aspecto nominal entenda-se a marcação do estado de existência dos referentes dos nomes. No aspecto atual a marca é \emptyset -, no aspecto retrospectivo, o morfema -e -*put/-t*, e no aspecto prospectivo o morfema que se acrescenta aos temas nominais é -*zan/-an*.

Exemplos de nomes no aspecto prospectivo

Exemplos com -*zan* ~ -*an*

kyte zan	para ser faca
etene zan	para ser remo
mi?u zan	para ser comida
ini zan	para ser rede
ma?ape zan	para ser canoa
pee zan	para ser fumo
mẽ zan	para ser caminho

Exemplos de nomes no aspecto retrospectivo

apurut	ex-cabeça
i-put	ex-me
-put	ex-ele
mempy-put	ex-filho
ok-ut	ex-casa
mẽ-put	ex-caminho
kaj ok-ut	nossa ex-casa

te'yopo-put	minha ex-coisa
temi'ũ-put	minha ex-comida
ma?ãpe-put	ex-canoa
ti?ĩka-put	ex-falante
tuta-put	o que veio
toa-put	os que foi.
tagokoa-put	os que chorava
tewita-put	o que transava
te?rampu-put	os que roncava
mo?aza-put	ex-gente
tapi-put	minha ex-roupa
epi-put	sua ex-roupa
karika-put	ex-algo
kajã-put	ex-nós
i-taty-put	minha ex-esposa

3.5.2 O Aspecto de intensidade

O aspecto de intensidade pode ser o intensivo, que é o que intensifica a referência de algo. Não se trata de aumentar, mas de intensificar a substância referida. Ou pode ser atenuativo, atenuando assim a substância referida, mas não diminuindo-a. trata-se de um processo que confere naturalmente uma forma de olhar para os referentes do nome de forma gentil, carinhosa, meiga.

Exemplos

Aspecto atenuativo

ma-tsu-jyt	pouquinho/pequeninho
pira'yjt	peixinho
i-tsu-jyt	semelhante a mim/ tamanho
nã-tsu-jyt	semelhante a ele
atsy-jyt	que nojinho

Outros exemplos:

pira'yjt	peixinho
taku-jyt	jacuzinho
pee-jyt	fuminho
ok-jyt	casinha
peti'a-jyt	pequizado
tupi'a-jyt	testiculozinho
pi'a-jyt	piazzinoho/menininho
kojyka-jyt	quem é figurinha
pak-jyt	paquinha
ka'yjt	macaquinho
tatupep-jyt	tatuzinho
ta'apyti-jyt	beijuzeirozinho
polaw-jyt	barriguinho
eta-jyt	olhinhos
tupy-jyt	boquinha
atiti-jyt	vovózinha
age-jyt	mãezinha
tup-jyt	paizinho
temiryjt	mangabinha
tamatamaryjt	ingazinha

taza-jyt	foguinho
ini-jyt	redezinha
tēku-jyt	linguazinha
yp-jyt	coxinha
yzype-jyt	arraiazinha
napa-jyt	ariranhazinha
apa-jyt	ariranhazinha
atu-jyt	vovôzinho
atuʔu-jyt	mordidinha
ko-jyt	rocinha
kyte-jyt	faquinha
kujãze-jyt	tucunarézinho
'yt	espermatozoóide
piraʔyt	peixe

Aspecto intensivo

emiʔũ-watu	sua comida
towak -watu	raposão
Tuwa-watu	cachorro, cachorrão
kujtã-watu	aquele
pira-watu	trairão
tõpa-watu	trovão
aput-watu	cabeção
eujã-watu	sua carnão
karaʔiwa-watu	estrangeiro
jomem-watu	beijuzão
akyky-watu	macacão
aman-watu	chuvão
tyzy-watu	veadão
y-watu	riozão
taʔwat-watu	onção
taza-watu	fogão

taʔãpyti-watu	beijuzeiro
maʔape-watu	canoão
topepit-watu	jacarezão
mõj-watu	coirão
kuzuzu-watu	sapão
tatitu-watu	porcão
maniʔok-watu	mandiocão
miʔak-watu	polvilhão
kujãze-watu	tucanarézão
tawozy-watu	tracajázão
tarapek-watu	jabutizão
ywaʔi-watu	muricizão
tapaʔjyp-watu	buritizão
tewozy-watu	cocôzão
petiʔa-watu	pequizão
ok-watu	casão, casarão
tawiti-watu	ararão
tezyk-watu	batatão
ytaʔãj-watu	terrão
peʔwat-watu	fumadão
ypek-watu	patão
tazating-watu	fumação
titiʔã-watu	sauvã
apirangyt-watu	formiga cabeçuda vermelhona
teʔrampu-watu	roncão

3.5.3 Pluralizador

Temas nominais podem ser pluralizados por meio do pluralizador -za.

Exemplos:

	Singular	Plural
menino	kaminuʔat	kaminuʔaza
criança	kaminuʔat	kaminuʔaza
homem	ayte	ayteza
macaco	kaʔjyt	kaʔjytza
pessoa	moʔat	moʔaza
tio	awaj	awajza

3.5.4 Privativo

O morfema privativo contribui para definir um sujeito ou possuidor como destituído do referente expresso por um nome.

Exemplos:

hyʔytó-yjaw i-katu-eʔym-ytu
rio-sujo R²-bom-PRIV-INER
‘rio sujo é ruim’

tatitueʔym, tuwawatu kitã
porcão-PRIV cachorro aquele
‘não é porco, é cachorro’

uja-pe-eʔym, akój-ype
aqui-LOC-PRIV lá-LOC
'não é aqui, é lá'

e-eʔypo-eʔym, it-eʔypo kitã
2-objeto-PRIV 1-objeto aquele
'não é seu objeto, é meu objeto'

moʔat-eʔym-uza ti akýj Enunmaniá me
gente-NEG-PL FOC aquele Enunmaniá CONF
'Enunmaniá não era gente boa'

3.5.5 Derivação de verbos a partir de nomes de qualidades ou de sensações

Com o sufixo *-ka* são derivados verbos transitivos de temas nominais de qualidade ou sensação:

mpylem-ka	fazer ele ficar cheiroso
-katu-ka	fazer ele ficar bonito
-karaty-ka	fazer ele ficar ruim
-taʔo-ka	fazer ele ficar bravo
-kyzy-ka	fazer ele ficar limpo
-ʔywatu-ka	fazer ele ficar reto
-ting-a	fazer ele ficar branco
-kamuʔjyt-ka	fazer ele ficar magrinho
-mokana-ka	fazer ele ficar torto

3.5.6 A classe dos verbos

Verbos exprimem processos e dividem-se em transitivos e intransitivos. Os primeiros requerem um objeto, os segundos apenas um sujeito. Alguns verbos têm um complemento obrigatório a mais: a) há intransitivos que têm um complemento indireto obrigatório, assim como há b) verbos transitivos que requerem também um complemento dativo. Os verbos em a) chamamos de intransitivos com dois complementos obrigatórios, enquanto verbos em b) chamamos de transitivos com três complementos obrigatórios.

Verbos transitivos e intransitivos em função verbal se combinam com prefixos relacionais, com prefixos pessoais e com o sufixo de negação, todos flexionais. Os prefixos pessoais que ocorrem com verbos serão tratados nas seções XX. Exemplos de verbos flexionados por flexão relacional são:

Um tema verbal transitivo pode se combinar com os prefixos marcadores de voz reflexiva *te-* e recíproca *to-*.

ijype	ti	akyj	taʔi	∅-to-kỹj-tu	me,
lá	FOC	aquele	eles	R ¹ -REC-matar-NOM	CONF

‘lá que, eles se mataram’ (um matando inimigo)’

taʔi	∅-to-epyku	me
3	R ¹ -REC-vingar	CONF

‘eles se vingaram’

Combinam-se também com os morfemas causativos *mo-* ‘causativo simples’ e *ezo-/zo-* ‘causativo comitativo’.

o-rʔy-taʔrok-aw	o-to	tytyytu-wo
3-água-buscar-GER	3-ir	panela-INESS

‘foi buscar água na panela’

a-zo-to-zoko it-epit Ø-kyzy-aw
1-CC-ir-PROJ 1-MP-pele R¹-lavar-GER
‘vou levar minhas roupas para lavá-lo’

Verbos combinam-se também com os sufixos que expressam modo de ação. Adotamos aqui a ideia de que o Awetý não expressa aspecto verbal por meio de flexão, mas por meio de derivação, o que torna essa categoria mais próxima do léxico.

Quando um processo verbal é planejado, ou já iniciado, portanto, em andamento, mas se quer sinalizar que sua realização ou acabamento ainda está por vir, o verbo se combina com o sufixo *-zoro/-oko*:

kaj-to-zoko tut
1incl.-ir-imperf-PROJ ALL
‘nós iremos’

a-zo-to-zoko it-e-pit kyzy-aw
1-CC-ir-PROJ 1-MP-pele R¹-lavar-GER
‘vou levar minhas roupas para lavá-lo’

apai-tá it-eko-zoko-tu
pai-ASS.E 1-estar-CONT-NOM
eu estou com meu pai

nã iwene ototem, ato-zoko me
3 logo 3-chegar, 1-ir-PROJ CONF
‘ou ela chega logo ou eu vou embora’

3.5.7 Aspecto estativo

Quando se quer salientar que o processo encontra-se em andamento, sem a preocupação com seu começo ou fim, apenas focalizando o seu desenvolvimento, o tema verbal se combina com o sufixo -eju/-ju:

kuja-za po-wo yto o-up-eju aʔyn,
mulher-PL mão-INSTR memso3-estar.detado-EST ASSERT
‘as mulheres ficavam totalmente responsáveis’

kujaza po-wo o-up-eju me.
mulher-PL mão-INSTR 3-estar.detado-EST CONF
‘as mulheres ficavam responsáveis’

3.5.8 Aspecto acabado

Quando o processo se concretizou por inteiro, o tema verbal se combina com o sufixo -uame ‘acabado’;

a-ʔu-wame
1-ingerir-ACAB
‘comi tudo’

o-to-wame
3-ir-ACAB
‘foi tudo’

a-kyzy-wame
1-lavar-ACAB
‘lavei tudo’

o-tet-wame
3-dormir-acab
'dormiu tudo'

o-kuj-wame
3-cair-ACAB
'caiu tudo'

o-atuk-wame
3-banhar-ACAB
'terminou de tomar um banho, completamente'

a-koj-wame
1-cavar-ACAB
'acabei tudo'

a-jeʔen-wame
1-vomitar-ACAB
'eu vomitei tudo'

3.5.9 Aspecto de ação realizada

Finalmente, quando se quer ressaltar que um processo já se realizou, o tema verbal se combina com o sufixo -e 'realizado-perfectivo'.

nã-ʔak-ut kitã meʔe o-wag-e miʔak-an
R²-tukupi-RETR esse CONF .o.dito 3-transformar-PERF povilho-TRANS
'e transformavam o que foi tucupi em povilho'

a-mowog-e tepeʔjap e-ti wene
1-cortar-PERF lenha 2-ABL mais
'(eu cortei mais lenha do que você)'

i-ur-e	piraʔyt	∅-mowok-aw
2-vir-PERF	peixe	R ² -retalhar-GER
‘vem retalhar peixe’		

Verbos integram uma classe aberta a alguns empréstimos do Português, por exemplo. Mas são poucos os empréstimos de verbos do Português.

Verbos em Awetý dividem-se em intransitivos e transitivos. Os intransitivos se distinguem dos transitivos por não requererem objeto e, formalmente, se combinam com prefixos agentivos, os quais não se combinam com temas intransitivos. Os verbos transitivos são flexionados pelo prefixo relacional R²-, no modo Indicativo, o qual marca a não contiguidade do objeto. O alomorfe ∅ deste prefixo se combina com verbos da classe temática 1 e o alomorfe *t*- com verbos da classe 2, seja o falante do gênero masculino ou feminino.

Temas transitivos e intransitivos são a base para a formação de nomes e de outros verbos – os intransitivos podem ser a base para a formação de verbos transitivos. Ambos compartilham o nominalizador de agente, mas só os transitivos servem de base para os nominalizadores de paciente, *-put*, e de objeto, *mi*-. No mais, temas transitivos e intransitivos ocorrem nos modos indicativo I, Indicativo II, Gerúndio, Subjuntivo e Imperativo. Ambos são negados pelo sufixo *-ka* e se combinam com os mesmos morfemas que expressam modos de ação e modalidade.

3.6 Advérbios

O Awetý possui uma classe de advérbios constituída de poucos elementos. Identificamos até o presente os seguintes advérbios:

mote	‘faz muito tempo’
------	-------------------

moite ‘faz algum tempo (horas)’

atiwari ‘(em.)um.instante’

wizako ‘atrás’

ytang ‘na.frente’

Um teste para identificar se uma palavra é um advérbio é verificar se quando precede um predicado, este ocorre no modo Indicativo II. Este teste tem sido também usado em Línguas da família Tupí-Guaraní. Em Awetý, assim como em línguas Tupí-Guaraní, quando uma expressão adverbial precede o predicado, este não é flexionado por prefixos pessoais, mas por prefixos relacionais, além do que se flexionam pelo morfema sufixal do modo Indicativo II (CABRAL e RODRIGUES, 2005, p.48-51, p. 56)

Os exemplos de advérbios seguintes, contextualizados em orações, precedem o predicado e, por conseguinte, na qualidade de advérbios, acionam o modo Indicativo.II. O Awetý difere das línguas Tupí-Guaraní, quanto à combinação de temas com prefixos pessoais nesse modo, sendo o uso de prefixos relacionais restrito à terceira pessoa. Entretanto, a série de prefixos pessoais do Awetý que ocorre no Indicativo.II corresponde à série de pronomes dependentes das línguas Tupí-Guaraní que funcionam como determinantes dos temas verbais no mesmo modo. Ressaltamos que um núcleo de predicado no modo Indicativo. II em Awetý é nominalizado por meio do sufixo *-tu ~ -u*, que chamamos de ‘nominalizador de nome de ação’.

momati	ozo-to-tu	ʔy	kyty
todos	nós.excl-ir-nna	rio	para-dir

‘nós vamos todos para o rio’

moite i-to-tu
faz horas 1-ir- NNA
‘faz muito tempo eu fui’

atiwari i-to-tu
depois 1-ir- NNA
‘depois eu vou’

ytang i-to-tu
diante 1-ir- NNA
‘vou na frente’

ytang-aʔyr-ijan ozo-to-tu-rijan n-upaw a-pap aʔyn.
diante-aten-ainda 1excl.-ir-NOM-Ainda R²-lugar 1- derrubar ASSERT
‘antes, ainda havia nosso ir para derrubar lugar’

wizako i-to-tu
atrás 1-ir- NNA
‘atrás eu vou’

Da mesma forma, expressões adverbiais complexas, ao precederem um predicado, acionam o modo Indicativo II, como mostram os seguintes exemplos:

apu-wo nã-tet-u
barulho-INSTR R²-dormir-NNA
‘com barulho ele dormiu’

ko tsoa i-to-tu
roça dat 1-ir-nna
'para roça eu fui'

Note-se que, se a expressão adverbial segue o predicado, este ocorre no modo Indicativo I:

o-tet apu-wo
3-dormir barulho-INSTR
'ele dormiu com barulho'

a-to ko tsoa
1-ir roça dat
'eu fui para roça'

a-to moite
1-ir faz horas
'eu fui faz muito tempo'

Há expressões que funcionam como advérbios em outras línguas, mas não em Awetý, como são os casos de palavras quantificadoras correspondentes a numerais em línguas como o Português:

1-momozotsu 'um' ou 'sozinho'

2-mokõj 'dois' ou 'gêmeos'

3-moitãryka	‘três’ ou ‘não são compatíveis’
4-mokoj mokoj-put	‘quatro’ ou ‘dois em dois’
5- momozotsu kai-po-pap	‘uma mão completa (inteira)’ ou ‘cinco’
6-momozotsu kaipo w-eizo?ytatap	‘uma nossa-mão atravessou’ ou ‘seis’
7-mokōj kaipo w-eizo?ytatap	‘duas nossas-mãos atravessaram’ ou ‘sete’
8- moitãryka kai po w-eizo?ytatap	‘três nossas-mãos atravessaram’ ou ‘oito’
9- mokoj mokoj-put kai po w-eizo?ytatap	‘dois e dois nossas-mãos atravessaram’ ou ‘nove’
10-kai po-pap	‘nossas mãos acabaram’ ou ‘dez’

Outras noções de quantidade, mas que não são propriamente advérbios:

t-u?ã	ini	a-wat	‘eu comprei muita
rede’			
R ⁴ -muito/cheio	rede	1-comprar	

Expressões temporais que correspondem a advérbios em outras línguas, mas não em Awetý:

mimo	a-to	ontem eu fui
ontem	1-ir	

mã a-to hoje eu fui
agora/hoje 1-ir

Expressão locativa que, embora possa ser traduzida como expressão adverbial, não é uma advérbio:

ywawoan ‘(no.)alto’

ywawoan tup-aw a-to, a-ʔok-yka
no.alto -GER 1-IR 1-tirar-NEG
‘fui ver o que está em cima, mas não o tirei’

Expressões adverbiais abundam em Awetý. Estas são compostas principalmente de nomes flexionadas por morfologia casual, ou combinadas com relacionais, como por exemplo:

i-teʔakuzãp-u
1-amargamente-nna
‘amargamente’

motsa-put
antigo-ret
‘há muito tempo atrás’

3.7 Posposições

As posposições constituem uma classe fechada e todas elas têm significados locativos. Daremos, em seguida, exemplos com as seguintes posposições do Awetý:

-*kyty* ‘para, em direção a’

kariʔaw etene e-zajpok i-kyty?
POR QUE remo 2-devolver 1-dativo
‘por que você devolveu o remo para mim?’

jo-moto i-kyty mitã i-to-ap-an mitã-izyk-aw
2-dar 1-DAT anzol 1-ir-NC-TRANS pescar-GER
‘dê-me anzol para eu ir pescar’

-*pote* ‘com (companhia), junto com, em companhia de (estático)’

nã Ø-pote i-to-tu
3fm R¹-ASS.Est 1-ir-nna
‘eu fui com ele (levando ele nos braços, por exemplo)’

A posposição *pote* tem significado estático, embora no exemplo anterior o sujeito esteja em movimento, a companhia dele está sendo levada, portanto estática. O exemplo seguinte mostra, com mais clareza o significado de *-pote*.

-*nã* Ø-pote i-tet-u
3fm R¹-ASS.Est 1-dormir-nna
‘com ela eu durmo’

-*ta* ‘com, em companhia de (dinâmico)’

nã Ø-ta i-tan-tu
3.fm-com R¹-ASS.Din 1-correr-nna
‘com ele eu corri’

-*ete* ‘em relação a, relativo a’

nã n-ete a-te-upit
3fm R¹-rel 1-ref-subir
com respeito a ele (parede, árvore, pedra) eu me subi'

a-wyʔat nã n-ete
1-apaixonar/querer 3FM R¹-REL
'estou apaixonado com respeito a ela'

-apo 'superessivo'

nã Ø-ʔapo i-to-tu
3fm R¹-SUP 1-ir-NNA
'eu fui emcima dele'

-wyrype 'ebaixo de'

maniʔok a-ñung nã Ø-wyrype
mandioca 1-colocar 3fm R¹-embaixo.de
'eu coloquei mandioca embaixo desse'

-tetaku 'ao.lado.de'

nã o-tet i-tetaku
3fm 3-dormir 1-ao.lado.de
'ele dormiu ao meu lado'

3.8 Palavras modalizadoras

Há, em Awetý, um conjunto de palavras modalizadoras que expressam noções relativas às emoções, desejos e possibilidades relativos ao falante e com respeito ao

conteúdo informado por ele. Dentre as palavras modalizadoras do Awetý destacamos as seguintes:

aʔyn – É usado quando o falante quer acentuar que o conteúdo informado é visto por ele como verdadeiro. Chamamos essa expressão de modalidade em Awetý de ‘modalidade assertiva’

ytang-aʔyr-ijan ozo-to-tu-rijan n-upaw a-pap aʔyn
diante-aten-Ainda 1excl.-ir-NOM-Ainda R²-lugar 1- derrubar ASSERT
‘antes, ainda havia nosso ir para derrubar lugar’

ozoj-∅-tym aʔyto aʔyn, maniʔyp,
1excl.-R²-PL antar mesmo ASSERT mandioca
‘(e) assim plantávamos mandioca’

me – Analisamos esta partícula como expressão de uma confirmação do conteúdo informacional contido no predicado. A chamamos de modalidade confirmativa.

ozoj-tawij-an n-upa me
1rxcl.-cortar-proj R²-lugar CONF
‘nós cortávamos (pau) (para) lugar’

ozoj-tapy me.
1excl.-queimar CONF
‘nós queimávamos (o mato derrubado)’

ti ‘disque’ (um grau de certeza que pode ser considerado certo ou incerto pelo ouvinte’.

o-to ti
3-ir disque

‘disque ele foi’

nã-tsu ti

3fm-sim disque

‘disque é assim’

o-totem ti

3-chegar disque

‘disque ele chegou’

CAPÍTULO IV – Predicados

4. Introdução

Neste capítulo tratamos de tipos de predicados em Awetý. Há, nessa língua, predicados verbais e nominais. Tanto os predicados verbais como os nominais têm subtipos, como descrevemos, em seguida.

4.1 Predicados verbais

Predicados verbais em Awetý, são aqueles que têm por núcleo um verbo em sua forma verbal plena, flexionado por prefixos pessoais subjetivos, no caso dos verbos intransitivos e, no caso dos verbos transitivos, flexionados por prefixos agentivos e pelo relacional de não contiguidade R^2 -, que tem os alomorfes \emptyset - e t-, nas situações em que o paciente do verbo tem estatuto menor do que o agente, segundo a hierarquia de pessoa existente nessa língua, como demonstrou Monserrat (1976) e Monserrat e Soares (1983), assunto este que trataremos na seção (x).

Descrevemos, em seguida, os predicados verbais nos diferentes modos verbais.

4.1.1 O modo indicativo I

O modo Indicativo é o modo pelo qual são feitas declarações sobre eventos, processos ou estados, realizados, em processo ou projetados. Em Awetý, assim como na maioria das línguas Tupí-Guaraní (RODRIGUES, 1953; RODRIGUES E CABRAL, 2005), o modo Indicativo tem duas realizações: Modo Indicativo I e Modo Indicativo II. Foi Rodrigues quem sistematizou a análise dessa subdivisão em uma língua próxima historicamente do Awetý, o Tupinambá, pertencente à família Linguística Tupí-Guaraní.

Assim, como ocorre no Tupinambá, predicados verbais estão no modo Indicativo I, quando não há expressão adverbial precedendo o predicado. Os predicados verbais intransitivos, neste modo, são flexionados pela série de prefixos pessoais subjetiva, ou agentiva-ergativa, dependendo da transitividade do verbo: se transitivo (verbo com dois argumentos obrigatórios, um agente e um paciente) ou intransitivo (verbo com um sujeito obrigatório). Os predicados intransitivos no Modo Indicativo I se combinam com a série subjetiva, como já descrito por Monserrat (1976), e aqui reproduzidos, mas apresentados em uma disposição diferente.

Prefixos pessoais de verbos intransitivos

Prefixos pessoais que se combinam com verbos intransitivos	
1	a-, aj-
2	e-
3	o-, w-
1.incl	kaj-
1excl.	ozo-
2p	eʔi

Exemplos de predicados intransitivos no modo Indicativo I:

a-tó

1-ir

‘eu vou’

e-tó

2-ir

‘você vai’

kaj-tó

1incl.-ir

‘nós (incl.) vamos’

ozo-to

1excl.-ir

‘nós (excl.) vamos’

pej-tó

2p-ir

‘vocês (incl.) vamos’

o-to

3-ir

‘ele vai’

?en aj-ewozy

2 2-defecar

‘você defeca’

a-to t-ewoz-aw

1-ir r4-defecar-GER

‘eu fui para defecar’

e-ut i-tã-w

2-vir 1-esperar-GER

‘você vêm me esperar’

e?ype e?i-ewozy

2 2-defecar

‘vocês defecam’

w-etse moj nã-kwar-ywo

3-entra cobra r2-buraco-loc
'cobra entrou no buraco'

kaj-to-zoko tut
1incl.-ir-proj-CONT modal
'nós iremos'

4.1.1.1 Prefixos pessoais de verbos transitivos

Os predicados verbais transitivos são flexionados por prefixos pessoais ergativos, marcadores exclusivos de agentes de verbos transitivos. O paradigma agentivo-ergativo distingue-se do paradigma subjetivo na forma da primeira pessoa inclusiva e na forma da terceira pessoa. O paradigma ergativo também foi descrito por Monserrat (1976), embora tenham sido chamado de subjetivo, assim como ela chamou os prefixos pessoais que se combinam com verbos intransitivos.

Prefixos pessoais de verbos transitivos	
1	a-, aj-
2	e-
3	wej-
12(3)	ti-
13	ozo-, ozoj-,
23	eʔi-

Exemplos de predicados transitivos no modo Indicativo I:

mijõ a-∅-tup ywyluʔum-ywo
colar 1-R²-ver lama-INESS
'eu vi colar na lama'

e-t-entup
2- R²-ouvir
'você ouve ele'

ti-t-epiak
1.incl.- R²-fitar
'nos o fitamos'

ozoj-∅-mo-ypy parijã ∅moʔek-aw
1excl.-R²-CAUS-começar farinha R1-CAUS-fazer-GER
'nós começamos a fazer farinha'

e-t-epiak
2- R²-fitar
'vocês fitaram ele'

wej-∅-izyk aʔyn ʔini i-put-e-tu-wo
3-jogar rede R²-rasgar-PERF-NOM-SUB
'jogou fora a rede, quando rasgou'

4.1.2 Predicados no Modo Imperativo

Predicados verbais no modo imperativo têm o núcleo combinado com a série pessoal própria desse modo, se este for intransitivo, mas se for transitivo apenas quando o agente é mais alto na hierarquia de pessoa. Caso contrário, recebe prefixos pessoais da série ergativa, condizente com a hierarquia de pessoa. Há dois paradigmas de pessoa do modo imperativo: um que marca verbos intransitivos e outro que marca verbos transitivos, restringem-se esses paradigmas pessoais à segunda pessoa do singular e à segunda pessoa do plural:

	prefixos pessoais de verbos intransitivos Série subjetiva	prefixos pessoais de verbos transitivos Série ergativa
2	i-	jo-
2p	pej-	pej-

Exemplos de predicados no modo imperativo

Verbos intransitivos

i-ur-e piraʔyt Ø-mowok-aw
2-vir-RZL peixe R¹-retalhar-GER
'vem retalhar peixe'

i-to i-maʔěj-aw
2-ir R²-ver-ger
'vá ver (vá assistir)'

i-to e-ewozay-aw
2-ir 2-defecar-GER
'vai defecar'

i-to nã-miʔing-aw nã-yty
1-ir R²-CONTar-GER R²-DAT
'vá conta-lhe!'

j-ur-e i-potazajung-aw kojtã
2-vir-PERF 1-ajudar-GER aquele
'vem me ajudar' (rapaz)

Verbos transitivos

jo-∅-petu nã-zo-to-aw
2p-R²-soprar R²-CC-ir-GER
'vá abanando esse (soprando)'

jo-t-epiak
2-R²-fitar
'fite-o'

4.1.3 Hierarquia referencial de pessoa

Falar de hierarquia referencial do Awetý requer que se comece citando Monserrat, a primeira e mais importante estudiosa dessa língua. Foi ela a primeira a observar que, Awetý, a escolha dos prefixos que marcam sujeito (e agente) é determinada por relações específicas entre sujeito e objeto. Essas relações, entre agente e paciente é para Monserrat o reflexo, no plano sintático, de uma hierarquização semântica dos participantes do discurso por ordem de importância. A autora chama de **FOCO**⁴ o referente mais importante do discurso, seguindo Rodrigues (2010). Monserrat observa que outras línguas Tupí-Guarani possuem o mesmo fenômeno, embora, na época, ponderasse que não era possível afirmar “com segurança que o uso dos prefixos subjetivos e objetivos esteja estruturado nelas da mesma forma que no Awetý.” Para o Awetý, diz o seguinte:

a) Existe uma hierarquização pessoal (dos referentes do discurso), que em ordem decrescente de importância é a seguinte: falante, ouvinte, terceiro-1, terceiro-2, de modo tal que o falante, se expresso no discurso, sempre é seu FOCO; que o ouvinte só é FOC na ausência do falante; que terceiro-1 só é FOCAL na ausência do falante e do ouvinte, podendo ou não estar presente uma terceira pessoa não FOCAL (terceiro-2); que terceira pessoa só é FOCO como sujeito, nunca como objeto;

b) Os prefixos pessoais verbais indicam sempre a pessoa-FOCAL do discurso, de tal forma que, se ela é o sujeito da oração, o prefixo pessoal será o subjetivo correspondente, e se é o objeto, o objetivo correspondente. No caso particular em que o FOCO é ao mesmo tempo sujeito e objeto da oração, o prefixo usado é o subjetivo correspondente seguido pelo prefixo reflexivo *te-* (que, como os prefixos *emi-* e *pot-*, também intransitiva o verbo).

Para Monserrat, no caso particular em que o FOCO é ao mesmo tempo sujeito e objeto da oração, “o prefixo usado é o subjetivo correspondente seguido pelo prefixo reflexivo *te-* (que, como os prefixos *emi-* e *pot-*, também intransitiva o verbo).”

⁴Aryon D. Rodrigues, O Sistema Pessoal do Tupinambá. Ensaios de Linguística, v. 1, p. 167-173, Belo Horizonte, 1978, usa o termo *FOC o* mas unicamente para explicar as ocorrências de dois prefixos pessoais diversos, aparentemente indicando a mesma terceira pessoa. O autor mostra que um dos prefixos ocorre “quando o sujeito é o FOC o (o tópico principal) do discurso”, enquanto o outro “ocorre quando o sujeito não é o FOC o (este é o objeto)”.

Montserrat apresenta a hierarquia de pessoa encontrada, resumindo-a no seguinte quadro:

objeto				
sujeito	1	2	3	
1				
2				4
3				

onde:

1 = 1s, 1Pi, 1Pe


2 = 2s, 2p

3 = 3-FOC

4 = 3-não-FOC

 = prefixos subjetivos

 = prefixos objetivos

 = pref. subj. seguidos
de pref. refl.

Finalmente, Montserrat ressalta que se em uma relação entre 1^{as}, 1incl., 1excl. e o objeto de 2^{as}, 2^{ap}, 3^a age sobre uma 3^a pessoa, o verbo é flexionado por prefixos subjetivos, mas aqui os tratamos como série agentiva.

ti-t-epiak

1incl.-R²-fitar

‘nós o fitamos’

ti-t-epiak ?en

1incl.-R²-fitar 2

‘nós te fitamos’

Entretanto, quando uma 2^a pessoa age sobre uma 3^a pessoa, o verbo também é marcado por prefixos dessa série, e o mesmo acontece quando o agente é de 3^a pessoa e o paciente de 3^a pessoa, ou seja uma 4^a pessoa.

e-t-epiak

2- R²-fitar

‘você o fitou’

Por outro lado, quando o paciente é de 1^a pessoa e o agente de 2^a ou de terceira pessoa, o verbo se combina com prefixos objetivos, que aqui chamamos de absolutivos.

Exemplos:

i-t-epiak

2- R²-fitar

‘você me fitou’

O verbo recebe prefixos da série agentiva quando o agente é de 3^a pessoa e o paciente de 2^a pessoa.

Exemplos:

e-t-epiak

2-R²-fitar

‘você o fitou’

Montserrat observa que, para que não haja confusão quanto à função da 2^a pessoa agente, “o paciente é marcado sintaticamente logo após o verbo, e a segunda pessoa agente pode vir expressa também sintaticamente precedendo o predicado”:

?en e-t-epiak Wary

2 2-R²-fitar Wary

‘você fitou Wary’

?en e-t-epiak

2 2-R²-fitar

‘você o fitou’

nã e-t-epiak
ele 2- R²-fitar
‘ele fitou você’

Acrescentamos que, no modo imperativo, quando o predicado tem por núcleo um verbo transitivo, o padrão da forma morfossintática do tema verbal é análogo ao do modo indicativo I, com a diferença de que os prefixos pessoais são da série ergativa do modo imperativo..

jo-∅-petu nã-zo-to-aw
2- R²-soprar R²-CC-ir-GER
‘vá abanando esse (soprando)’

jo-t-epiak
2- R²-fitar
‘fite-o’

A hierarquia de pessoa é uma das principais características e fator condicionante dos padrões de alinhamento da língua Awetý.

4.2 Predicados nominais

Nesta seção tratamos de predicados nominais em Awetý. Identificamos cinco tipos de predicados dessa natureza.

4.2.1 Predicados nominais no modo indicativo

Há cinco tipos de predicados nominais que ocorrem no modo Indicativo, que é o modo das Declarações: 1) predicados nominais equativos, 2) predicados nominais estativos; e 3) predicados nominais atributivos inerentes; 4) Predicados Predicados inclusivos; 5) Predicados possessivos; e 6) Predicados existenciais.

Predicados dos tipos 1 e 2 se combinam com prefixos absolutivos:

Prefixos pessoais absolutivos	
1	i-, it-
2	e, ej
1icnl.	kaj-
1excl.	ozo
2p	e?i

Em nossa análise, não há prefixos absolutivos de 3ª pessoa, Quando o argumento desses predicados é uma pessoa ou assunto, e não está expresso sintaticamente em posição argumental, o tema, núcleo do predicado é marcado pelo prefixo relacional de não continuidade i- ou t-, dependendo da classe do tema, se da classe 1, caso em que recebe i- ou da classe 2, caso em que recebe t-.

4.2.1.1 Predicados equativos

Predicados equativos são constituídos de uma expressão nominal relativa ou absoluta. O determinante sintático pode preceder ou seguir o predicado. Semanticamente a oração corresponde a uma equação em que $X = Y$.

ʔ-ok jatã
R²-casa este (fm)
'este é casa'

i-taty jatã
1-esposa esta(fm)
'esta é minha esposa'

piraʔyt iatã
peixe este(fm)
'este é peixe'

kujtã kaminoʔat
aquele (fm) criança
'aquele é criança'

Predicados equativos são negados por meio de do sufixo privativo -eʔym:

piraʔyr-eʔym iatã
peixe-priv este(fm)
'este não é peixe'

i-taty-eʔym jatã

1-esposa-priv esta(fm)
'esta não é minha esposa'

4.2.1.2 Predicados nominais estativos

Predicados nominais estativos têm por núcleo nomes marcados pelo aspecto estativo, *-eju, -ju*:

it-oit-ejoʔyk-eju
1-frio-EST
'eu estou com frio'

ito it-awaw-eju
1 1-pelo.pubiano-EST
'eu estou com pêlo pubiano'

atit i-kang-aty-ju
1fm 1-osso-dor-EST
'eu estou com osso doendo'

ito i-mempyr-eju
1 1-filho.de.m-EST
'eu estou prenha'

Predicados dessa natureza são negados da mesma forma que os predicados equativos, ou seja, pela partícula *?an* precedendo o núcleo do predicado, que é flexionado pelo sufixo de negação *-ka*.

ito ?an i-mempyr-eju-ka
1 neg 1-filho.de.m-EST-NEG
'eu não estou prenha'

atit ?an i-kang-aty-ju-ka
1fm neg 1-osso-dor-EST-NEG
'eu não estou com osso doendo'

Ressaltamos que esta estratégia de negação não é um morfema descontínuo, pois *-yka* pode ocorrer sem *?na*, como mostram os exemplos seguintes:

4.2.1.3 Predicados possessivos

Predicados possessivos são formados com um sujeito sintático opcional e um nominal flexionado por prefixos subjetivo ou por prefixo relacional, quando se trata de uma terceira pessoa:

Exemplos:

(ito) i-katu me
(1) 1-bom CONF
'eu tenho bondade'

atit i-kamu?jyt

1fm R²-magro
'eu tenho magreza'

ito i-kylaw
1fm 1-preto
'eu tenho pretidão'

ito i-polaw-aty
1 1-ventre-dor
'eu tenho dor de barriga'

O sujeito sintático pode ou não vir expresso, como mostram os dois exemplos seguintes:

e-katu me
2-bom CONF
'você tem bondade'

?en e-katu me
2 2-bom me
'você tem bondade'

Predicados dessa natureza são negados por meio da negação de predicados, como ocorre com predicados equativos e estativos.

?an ito i-katu-ka
neg 1 1-bom-neg

‘eu não estou ótima’

atit ʔan i-tejoʔyk-ka
1 neg 1-muito.frio-neg
‘eu não tenho muito frio’

4.2.1.4. Predicados atributivos inerentes

Em Awetý, nos predicados que têm por núcleo qualidades ou características do sujeito, concebidas como duradouras ou inerentes, o núcleo recebe o sufixo derivacional *-ytu, -tu*; o primeiro alomorfe quando seguindo consoantes e o segundo, vogais.

Exemplos de predicados nominais que expressam qualidades inerentes são dados em seguida, distribuídos segundo às respectivas classes temáticas, 1 e 2:

Classe temática 1

ito i-ting-ytu
1 R²-branco-inr
‘sou branco (inerentemente)’

i-ting-ytu ito
R²-branco-in 1
‘sou branca (inerentemente)’

ʔen i-ting-ytu

2 R²-branco-inr

‘você é branca (inerentemente)’

i-ting-ytu ?en

R²-branco-inr 2

‘você é branco’

kajã i-ting-ytu

1.incl R²-branco-inr

‘somos brancos’

Classe temática II

ito t-eta-ytu

1 R²-olho-AI

‘sou cheio de lágrima (sou chorão)’

Núcleos desse tipo de predicado são flexionados pelos alomorfes *i-* e *t-* do prefixo relacional de não contiguidade R^1 -, independentemente de ser o falante homem ou mulher. *-i* se combina com temas da Classe.1 e *t-* se combina com temas da Classe.2. A estrutura oracional que contém esse tipo de predicado é [[sujeito] [predicado]] ou [[predicado] [sujeito]], os quais não formam uma unidade sintática (cf. Cabral *et al*, em preparação), como mostram os exemplos seguintes, que são variações estilísticas dos exemplos anteriores:

ito i-ting-ytu

1 R²-branco-inr

‘sou branca’

i-ting-ytu ito
R²-branco-inr 1
'sou branca'

?en i-ting-ytu
2 R²-branco-inr
'você branca'

i-ting-ytu ?en
R²-branco-inr 2
'você branca'

kajã i-ting-ytu
1.incl R²-branco-inr
'somos brancos'

i-ting-ytu kajã
R²-branco-inr 1.incl
'somos brancos'

ito i-kyr-ytu
1 R²-azul-AI
'sou azul'

ito i-tuw-ytu
1 R²-amarelo-AI
'sou amarela'

Ito i-porohõ-tu
1 R²-gula-AI
'sou gulosa'

myrã i-kylaw-ytu
velho R²-preto-AI
'(o) velho é preto'

en i-teta-tu
2 R²-alto-AI
'você é alto'

atit t-opetyj-ytu
1fh R²-sono'ia
'eu tenho sono'

atit i-myrã-tu
1 R²-velho-AI
'eu sou velho'

en i-kywa-tu
2 R²-braço-AI
'você tem braço'

ito i-tyʔap-ut

1 R²-cheio-AI
'eu barriga cheia (eu estou com barriga cheia)'

ito i-polaw-ytu
1 R²-barriga-AI
'eu sou barriguda'

atit i-?yaw-ytu
1fm R²-sujeira-AI
'eu sou sujo'

ito i-ta?ok-ytu
1 R²-bravo-AI
'eu sou brava'

atit i-ko-tu
1fm R²-roça-AI
'eu tenho roça'

atit ip-yow-ytu
1fm R²-sapato-AI
'eu tenho sapato'

atit i-?ap-ytu
1fm R²-cabelo-AI
'eu sou cabeludo (eu tenho cabelo)'

en i-kana-tu
1 R²-torto-AI
'você é torto'

ito i-lole-tu
1fh R²-problemática-AI
'eu sou problemática'

ito i-kiraj-ytu
1 R²-gostoso-AI
'eu sou gostosa'

ito t-eta-ytu
1 R²-olho-AI
'sou cheio de lágrima'

Predicados com atributos inerentes são formados por meio do sufixo derivacional -eʔym 'privativo'.

ito i-ting-ytu-eʔym
1 R²-branco- INR-priv
'não sou branca'

ito i-pi-jem-ytu-eʔym
1 R²-pele-catinga-INR-PRIV
'não sou pele fedida'

4.2.1.5 Predicados Inclusivos

Predicados inclusivos incluem o seu determinante em uma categoria social, como a do curador, do cantor, do fazedor, dentre outros. Essas categorias são comumente expressas por meio de nominalizações de agente, com raras exceções como *mopat* ‘pajé’.

mokur-et-sat
manipular-retrs-na
‘feiticiero’

atit montangit-at
1 medicinar-na
‘eu sou médico, curador, enfermeiro’

atit timbi-at
1 dirigir-na
‘eu sou motorista’

atit tepy-at
1 cantar-na
‘eu sou cantador’

it-aty moʔat-at
1-esposa fazer-na
'minha esposa é fazedora de algo)'

nã mopat
3 pajé
'ele é pajé'

A negação de predicados inclusivos se faz por meio do sufixo privativo *-eʔym*:

it-aty moʔat-ar-eʔym
1-esposa fazer-na-priv
'minha esposa não é fazedora'

nã mopar-eʔym
3 pajé-priv
'ele não é pajé'

4.2.1.6 Predicados existenciais

Predicados existenciais têm apenas o núcleo do predicado, constituído de nomes cujos referentes podem ser usados genericamente, como 'fome', 'calor', dentre outras:

joʔyk
frio
'existe/faz frio'

tyʔáj

calor

‘existe/faz calor’

yjaw

sujeira

‘existe/tem sujeira’

kaʔrutej

fome

‘existe/há fome’

takuʔat

doença

‘existe/há doença’

São negados por meio do privativo *-eʔym*.

joʔyk-eʔym

frio-PRIV

‘não existe/faz frio’

tyʔáj-eʔym

calor-PRIV

‘não existe/faz calor’

yjaw-eʔym
sujeira-PRIV
‘não existe/tem sujeira’

kaʔrutej-eʔym
fome-PRIV
‘não existe/existe fome’

takuʔar-eʔym
doença-PRIV
‘não existe/doença’

Esse tipo de predicado pode também ser negado por meio da partícula *ʔan* precedendo o núcleo do predicado, que é flexionado pelo sufixo de negação *-yka*.

ʔan joʔyk-yka
NEG frio-NEG
‘não existe, faz frio’

ʔan tyʔáj-yka
NEG calor-NEG
‘não existe/faz calor’

ʔan yjaw-yka
NEG sujeira- NEG
‘não existe/tem sujeira’

ʔan kaʔrutej-yka

NEG fome-NEG

‘não existe/há fome’

ʔan takuʔar-yka

NEG doença-NEG

‘não existe/há doença’

4.2.2 Predicados que têm por núcleo verbos nominalizados

Tratamos, aqui, de três tipos de predicados que têm por núcleo verbos nominalizados, os quais só se combinam com prefixos da série absoluta.

4.2.2.1 Indicativo II

Predicados no modo indicativo II ocorrem quando uma expressão adverbial precede o predicado verbal. O tema verbal é, nesse caso, nominalizado por meio do nominalizador de nome de ação *-itu, tu-*, morfema 34. e se combina com prefixos absolutivos ou com prefixos relacionais:

Wary-ta i-to-tu
Wary-LP.DIN R²-ir-NOM
'com você (há) meu vir'

Vilma-ta jomem mo?ég-e-tu
Vilma-ASS.DIN beiju fazer-PERF-NOM
'com Vilma houve (o) fazer Beiju'

ko-wo e-tup-u
roça-LP 2-estar-NOM
'na roça (há) teu estar'

ko-wo e-tup-aw
roça-LP 2-ESTAR-GER
'na roça (há) teu estar'

maʔãpe-pywo ozo-up-eju-tu
 transporte-INESS 1excl.-estar-EST-NNA
 ‘no transporte (há) nosso estar.deitado’

4.2.2.2 Predicados nominalizados no subjuntivo

Há três expressões de subjuntivo, o subjuntivo de contemporaneidade e o de condição, e o subjuntivo de sucessividade. Esta análise é inspirada na descrição de Rodrigues relativa ao Tupinambá (RODRIGUES, 1981).

4.2.2.2.1 Subjuntivo de contemporaneidade ou de condição

Subjuntivo de contemporaneidade ou de condição equivale às orações condicionais ou a construções temporais do Português. Os seus predicados são verbos nominalizados flexionados pelo sufixo modal 35, *-ywo*, *-wo*.

i-to-eʔým-ywo motang Ø-ʔu-aw
 R²-ir-PRIV-SUB R⁴.remédio R¹-ingerir-GER
 ‘se ele não for tomar remédio, vai morrer (Monserrat, MA, 1976)

wej-izyk aʔyn ʔini i-put-e-tu-wo
 3-jogar ATT rede R²-rasgar-PERF-NOM-SUB
 ‘jogou fora a rede, quando rasgou’

i-totem-ywo it-ut-aw kype
 1-chegar-SUB 1-vir-GER aqui
 ‘quando eu chegar, venho aqui’

ozoj-mo-ypy	parijã	∅-moʔek-aw
1.EXCL.CAUS-começar	farinha	R ¹ -CAUS-fazer-GER

‘nós começamos a fazer farinha’

4.2.2.2.2 Subjuntivo de sucessividade

O subjuntivo de sucessividade expressa também uma condição, mas carrega um significado de posterioridade temporal ao conteúdo expresso pelo predicado da oração principal. Exemplos:

ʔan	a-kwakup-yka	i-tepy-tu,	i-kaʔru-tiwo
NEG	1-querer-NEG	1-cantar-NOM	1-comer-SUB.SU

‘depois de comer, eu canto’

e-totem-tiwo	tut	a-to
2-chegar-SUB	MODAL	1-to

‘depois que você chegar, eu vou’

ʔan	a-kwakup-yka	i-tepy-tu,	i-kaʔru-tiwo
NEG	1-querer-NEG	1-cantar-NOM	1-comer-SUB.SU

‘depois de comer, eu canto’

Nos submodos do subjuntivo, a forma verbal é flexionada por prefixos pessoais comuns aos nomes, ou por prefixos relacionais, quando o argumento é uma terceira pessoa, que não é expressa sintaticamente. Os predicados nos três modos têm natureza nominal, pois

seus respectivos núcleos nominalizados e, no caso do subjuntivo de sucessividade, flexionados por morfema casual.

4.2.2.3 Predicados que expressam finalidade

Há um tipo de predicado que expressa finalidade, o qual chamamos aqui de predicado adverbial final.

Esse tipo de predicado tem por núcleo um verbo nominalizado pelo nominalizador de circunstância *-ap*, *-tap* e é flexionado pelo caso translativo *-zan*, *-an*.

Exemplos:

it-ejoj	en	tonti,	kaj-to-ap-an	kaj-kazã-aw
1-chamar	2	voc,	1.incl.-ir-NC-TRANS	1incl.-trabalhar-GER

‘me chame, filha, para irmos trabalhar’

jo-moto	i-kyty	mitã	i-to-ap-an	mitã-izyk-aw
2-dar	1-DAT	anzol	1-ir-NC-TRANS	pescar-GER

‘dê-me anzol para eu ir pescar’

4.2.2.4 Predicados no modo Gerúndio

O último tipo de predicado de natureza nominal que abordamos aqui é o predicado do modo gerúndio, que guarda em si o significado aspectual de ação ou estado em processo. O modo gerúndio, só se realiza quando o sujeito da oração de que é núcleo é correferente com o sujeito da oração principal. Os temas no gerúndio são flexionados pelo sufixo *-aw*, *-taw*:

Exemplos:

a-to tut i-te-ʔempej-aw kytá-ete
1-ir MODAL 1-REF-encalhar-GER pedra-REL
'eu fui para me encalhar na pedra'

muzaʔit o-to o-wur-aw
ave 3-ir 3CORR-voar-GER
'passarinho foi para voar'

e-to-tu nã-kỹj-aw
2-ir-NNA R²-matar-GER
'vai para matar ele'

e-to-tu e-jatukaw
2-ir-NNA 2-banhar-GER
'vá tomar um banho'

e-to-tu nã-kyts-aw

2-ir-NNA R²-cortar-GER

‘vá para cortá-lo’

i-ur-e piraŕyt Ø-mowok-aw

2-vir-PERF peixe R²-retalhar-GER

‘veio retalhar peixe’

e-to tu n-ikat-aw

2-ir já R²-procurar-GER

‘vá procurar ele’

j-ur-e nã-kyz-aw

2-vir-PERF R²-lavar-GER

‘vem lavar dele’

4.2.2.5 Predicados nominais no modo exortativo

O modo exortativo é o modo em que o falante incentiva, excita e expressa um desejo ou uma necessidade de se fazer algo em conjunto com o(s) ouvinte(s). Neste modo, a estrutura dos predicados é a mesma do modo gerúndio, mas vem precedido da palavra exortativa *nawyj*.

Exemplos:

nawyj nã-motant-aw

EXORT R²-empurrar-GER

‘vamos empurrando’

Nawyj nã-apytym-p-aw
EXORT R²-tampar/cobrir-GER
'vamos tampando (panela, buraco)'

nawỹj kaj-kar'u-aw-e
EXORT 1.INCL-comer-GER-PERF
'vamos comer!'

i'ajpok-ajpok-e majũ ozo-tup-aw
voltar-voltar-PERF para.cá 1EXCL.ver-GER
'volta sempre pra cá para nos ver'

CAPÍTULO V - Tipos de orações

5. Introdução

O língua Awetý distingue dois tipos de orações: 1) orações independentes e 2) dependentes. As primeiras são orações que ocorrem independentemente, orações substantivas e c) orações adverbiais. As demais ocorrem como complemento circunstanciais das orações independentes.

5.1. Orações independentes

As orações independentes ocorrem nas declarações, ou seja, no modo Indicativo I e II e seus predicados podem ser nominais ou verbais:

moʔje	a-ytata	me
já	1-Nadar	CONF

‘eu já terminei de nadar’

moʔe	ayte	wej-kỹj	tatitu	me
já	homem	3-matar	porco	CONF

‘o homem matou o porcão’

na	ayte	wej-kỹj-yka	tatitu
neg	homem	3-matar-NEG	porcão

‘o homem não matou o porcão’

ʔen	moʔje	kujã	e-∅-tup	me
-----	-------	------	---------	----

você já mulher 2-r2-ver CONF
'você viu a mulher'

e-totem-tiwo tut a-to
2-chegar-SUB MODAL 1-to
'depois que você chegar, eu vou'

?an a-kwakup-yka i-tepy-tu, i-ka?ru-tiwo
NEG 1-querer-NEG 1-cantar-NOM 1-comer-SUB
'depois de comer, eu canto'

Orações independentes no modo Indicativo II:

Wary-ta i-to-tu
Wary-LP.DIN R²-ir-NOM
'com você (há) meu vir'

Vilma-ta jomem mo?ég-e-tu
Vilma-ASS.DIN beiju fazer-PERF-NOM
'com Vilma houve (o) fazer Beiju'

ko-wo e-tup-u
roça-LP 2-estar-NOM
'na roça (há) teu estar'

ko-wo e-tup-aw
roça-LP 2-ESTAR-GER

‘na roça (há) teu estar’

5.1.1 Orações independentes com predicado nominal

atit tepy-at
1 cantar-NA
‘eu sou cantador’

it-aty moʔat-at
1-esposa fazer-na
‘minha esposa é fazedora de algo)’

nã mopat
3 pajé
‘ele é pajé’

5.2 Coordenação e Subordinação

Há distinção entre orações coordenadas e subordinadas em Awetý. Entretanto, há um tipo de construção que pode ter as duas leituras, a construção de gerúndio, que tem sujeito correferente com a oração principal. Mostramos, adiante, quando as fronteiras entre coordenação e subordinação se sobrepõem.

Afora as construções de gerúndio, há 5 tipos de orações coordenadas em Awetý: Coordenadas aditivas, alternativas, conclusivas, adversativas e explicativas, descritos a seguir:

5.2.1 Orações coordenadas conclusivas

As orações conclusivas recebem a expressão *nanywo*:

t-e-mo'em-utu en nanywo ?an i-kwakupaw-yka ene.
R⁴-MP-mentira-INTENS 2 por.isso NEG R²-gostar 2
'você é muito fofoqueiro, por isso que ninguém gosta mais de você'

en e-opetyj ytoto nanywõ ?an a-t-ejoyka ene.
2 2-sono INTENS por.isso NEG 1-R²-chamar 2
'você esta com muito sono por isso que eu não chamei você'

ayte i-kylaw nanywõ kujã ?an wej-∅-kwakuw-yka nã
homem R²-preto por.isso mulher NEG 3- R²-gostar-NEG 3.FM
O homem é preto, por isso que a mulher não gostou dele

5.2.2 Explicativas

As orações explicativas são marcadas pela expressão kari'aw 'por que'

i-kakang a?yt, kari?aw ?an aka?ru-katu-ka a?yt.
1-esquelético bem, porque NEG 1-comer-bem-NEG bem
'eu estou bem esqueleto, porque eu não estou comendo bem.

a-∅-mopatem nã, kari?aw i-patem-oko a?yt
1-R²-assustar porque 1-assustar-CONT bem
'eu o assustei, porque ele anda me assustando'

mi-tetyr-ut piraʔyt o-pap kariʔaw atit a-ʔu-wã me
 NOM-assar-RETR peixe 3-acabar porque 1 1-ingerir-tudo CONF
 ‘o peixe assado acabou porque comi tudo’

5.2.3 Adversativas

As orações adversativas são marcadas pela expressão *wana* ‘mas’.

taʔwat wej-∅-ʔu-tu-ju awaj, wej-∅-kyj wana aʔyn
 onça 3-R²-ingerir-NNA-EST tio, 3-R¹-matar MAS ATT
 ‘a onça quase comeu o tio, mas ele acabou matando-a’

nã tepe i-pytyk-tu-ju ʔan wan i-pytykgy-ka me
 3 a.toa 1-pegar-NNA-EST NEG ADV 1-pegar-NEG CONF
 ‘ele está querendo me pegar, mas não conseguiu me pegar’

1-ʔakōpat tepe ĩ, ʔan wan i-ʔakōpar-yka me.
 1-abraçar a.toa 3, NEG 1-abraçar-NEG CONF
 ‘ele tentou me abraçar, mas não conseguiu me abraçar.’

nã i-kaj-u, ʔan wan i-tuw-yka yn
 3 1-procurar neg adver 1-ver-NEG ass
 ‘ele esta me procurando, mas ele não me viu’

Entretanto, duas orações independentes conectadas sem conectivo expresso, podem ter uma leitura adversativa, como mostram os seguintes exemplos:

ywawoan tupaw a-to, a-ʔok-yka
 em.cima ver-GER 1-ir 1-tirar-NEG
 ‘fui ver o que está em cima, mas não tirei’

a-to ʔy kyty, a-jatuk-yka- ʔyn
 1-ir rio dat 1-tomar.banho neg
 ‘fui para o rio, mas não tomei um banho

ozo-za wizakwan, ytang ozo-to-ka
 nós.excl atrás frente 1.excl-ir-NEG
 ‘nós ficamos para trás, mas não vamos para frente

5.2.4 Alternativas

Não existe uma expressão para marcar alternância entre predicções. As construções seguintes pedem ter leituras análogas as construções alternativas do Português. São construções independentes conectadas sem conectivo expresso.

karaʔyt-put i-katap ʔan a-kwawaw-yka, mintã
 bicho-RETR R²-caçar NEG 1-saber-NEG, anzol

 i-zykap ʔan a-kwawaw-yka

R²-pescar NEG 1-saber-NEG

‘eu não sei caçar nem pescar’ ou ‘bicho, eu não sei caçar, anzol, eu não sei lançar’

ozo-teta-ka, ozo-matsuʔjyt-yka

1.excl-alto-NEG, 1.excl-baixo-neg

‘nós não somos nem altos nem baixo’

ʔan piraʔyt wej-∅-ʔu-ka tsã, ʔan taʔwat

NEG peixe 3-R²-ingerir-NEG 3pl, NEG onça

∅-ujã wej-∅-ʔuka tsã

R¹-carne 3-ingerir 3.pl

‘eles nem comem peixe nem comem carne de onça’

en e-teta-ka, e-kamuʔjy-yka

2 2-alta- NEG, 2-magra-NEG

‘você nem é alta nem é magra’

Kaʔa-watu ∅-tsoa a-to, minta i-zykaw a-to

mato grande R¹-LOC 1-ir , anzol R²-pescar-GER 1-ir

‘ou eu vou caçar ou pescar’

nã iwene o-totem, a-to-zoko me

3 logo 3-chegar, 1-ir-PROJ CONF

‘ou ela chega logo ou eu vou embora’

o-tike, o-ʔãp-eju, epyʔa jo-kwawap

3-sentar, 3-estar.em-pé-est fígado 23-saber
'ou ela senta ou fica em pé, tem que decidir'

o-ut-ut nã
3-vir-vir 3
'eu tenho certeza de que ela vem'

ozoj-Ø-kwawaw-ezotsu Wary Ø-mopopap-u
1.EXCL-r2-saber-mesmo Wary R¹-terminar-NNA
'estamos certos de que Wary vai conseguir terminar'

As construções correspondentes a orações subjetivas que encontramos a té o presenyte são nominalizações derivadas por meio do nominalizador de nome de ação ou pelo nominalizador de nome de objeto.

i-katu kitã n-u-tu me
R²-bom aquele R²-vit-NNA CONF
'é bom que ele venha'

e-u-tu i-katu-tu i-kyty
2-vir-NNA R²-bom-NNA 1-DAT
'tua vinda é bom para mim'

e-mi-kwakup ?an ikatu-ka i-kyty
2-NOM-querer NEG R²-bom-NEG 1-DAT
'teu gostar não é bom para mim'

5.2.5 Construções correspondentes a orações completivas

Encontramos, até o presente, orações correspondentes a orações completivas objetivas diretas do Português. Em Awetý, o objeto de verbos como querer é uma nominalização e não uma oração com prediado verbal.

e

a-kwakup e-to-tu
1-querer 2-ir-NNA
'eu quero teu ir'

ti-kwakup kaj-u-tu
1incl.-querer 1-vir-NNA
'nós queremos vir'

a-kwakup tatito e-po kÿj-tu
1-querer porco.cateto 2-mão matar-NNA
'eu quero que você mate cateto'

5.3 Comparação

Neste capítulo tratamos de comparações de igualdade, superioridade e inferioridade em Awetý. Mostramos que nessa língua

5.3.1 Comparação de igualdade

A comparação de igualdade é feita por meio do morfema tsu ‘similitivo’, como mostram os seguintes exemplos:

it-eta tsu en
1-altura SIMIL você
‘sua altura igual a minha altura’

i-tazu-tsu-at em
1-sorriso-SIMIL você
‘o seu sorriso é semelhante o meu sorriso’

I-taty tazu tsu e-tazu
1-esposa sorrir SIMIL 2-sorrir
‘o sorriso minha esposa é igual seu sorriso’

I-ʔyp tsu eʔ-yp
1-corpo SIMIL 2-corpo
‘seu corpo é igual o meu corpo’

It-eko tsu e-ko-tu
1-andar SIMIL 2-andar-NNA
‘seu andar é igual o meu andar’

it-ok tsu e-ok
1-casa SIMIL 2-casa
‘minha casa é igual sua casa’

5.3.2 Comparação de superioridade

As construções de comparação de superioridade se faz por meio do morfema casual ‘ablativo’ combinado com a expressão nominal inferior na comparação. Usa-se também o morfem *wene*, que traduzimos como ‘do.que’, embora este não seja obrigatório.

tarapek	tuʔã-tu	tatitu-ti	wene
jabuti	existir.muito-NNA	caititu-ABL	do.que

‘há mais jabuti do que caititu’

t-eʔaykawype,	kujapuru-za	tuʔã	ayte-za-ti	wene
R ⁴ -festejar	mulher-COL	muito	homem-COL-ABL	do.que

‘a festa, há mais mulheres do que homens’

Matsirapá	i-pemãta-tu	Muriká	ti	wene
Matsirapá	R ² -forte-INNER	Murika	ABL	do.que

‘Matsirapá é mais forte do que Muriká’

Matsirapá	myta-tu	Muriká-ti	wene
Matsirapá	NOVO-INNER	Murika-ABL	do.que

‘Matsirapá é mais novo do que Muriká’

ayte	i-teta-tu	kaminuʔat-ti
homem	R ² -alto-INNER	criança-abl

‘o homem é mais alto do que a criança’

atit i-teta-tu e-i wene
1 1-alto-INER 2-ABL do.que
‘eu sou mais alto do que você’

atit i-kamuʔjyt e-ti
eu 1-magro 2-ABL
‘eu sou magro do que você’

atit i-pematã e-ti
eu 1-forte 2-ABL
‘eu sou mais forte do que você’

atit i-katu tu e-ti
‘eu sou mais bonito que você’

atit i-taʔokytu e-ti
1 1-bravo 2-ABL
‘eu sou bravo que você’

en e-katu tu i-ti
2 2-bonito 1-ABL
‘você é mais bonito que eu’

en	e-tazu	katu tu	i-ti
2	2-sorrir	bonito	1- ABL

‘você tem sorriso bonito que eu’

en	e-ʔyp	katu tu	i-ti
2	2-corpo	bonito	1-ABL

‘você tem corpo bonito que eu’

en	e-kamuʔjyt	i-ti
você	2-magro	1- ABL

‘você é mais magro que eu’

5.3.2 Comparação de inferioridade

As comparações de inferioridade são construídas por meio do morfema *matsuʔjyt* ‘menos’ e o morfema do caso ablativo combinado com o nome com estatuto de superioridade.

Kaza-t	en	matsuʔjyt	i-ti
trabalhar-NA	você	menos	1-ABL

‘você é trabalhador menos que eu’

e-katu	en	matsuʔjyt	i-ti
2-bonito	você	menos	1-ABL

‘você é menos bonito que eu’

piraʔyt	matsuʔjyt	emokym	i-ti
peixe	menos	2-pegar	1-ABL

‘você pegou peixe menos que eu’

kaʔjyt	atsuʔjyt	ekỹj	i-ti
macaco	menos	2-matar	1-ABL

‘você matou macaco menos que eu’

5.4. Exemplos com predicados essivos que têm por núcleo verbos intransitivos nominalizados

Comparação de superioridade

ʔen e-ko-tu mokywo i-ti wene
você 2-andar-nna rápido 1-ABL do.que
'(você anda mais rápido do que eu)'

a-tit a-jazung katu e-ti wene
1-eu 1-dançar bom 2-ABL do.que
'(eu danço melhor do que você)'

atet tuwut e-ti wene
1-dormir muito 2-ABL do.que
'eu durmo mais do que você)'

Capítulo VI - Perguntas em Awetý

6. Introdução

Como nas demais línguas do tronco Tupí, o Awetý distingue perguntas de conteúdo de perguntas polares. As primeiras têm por foco palavras interrogativas, nominalizações ou expressões adverbiais, seguidas da partícula focalizadora *yka*. O segundo tipo consiste em construções em que constituintes são marcados pela partícula focal *ti*.

6.1 Perguntas com conteúdo informacional

kojiká?

quem

quem é?

kajiká e-jatit?

quem 2-arranhar?

quem te arranhou?

que é?

kariká?

o.que

kariká o-kuj-e?

o.que 3-cair-PERF

o que caiu?

kojiká o-kuj-e?

quem 3-cair-PERF
quem caiu?

6.2 Expressões circunstanciais

Com a posposição *ete*:

kariká ete e-ko-zoko
o.que rel 2-ESTar.em.mov-CONT
'o que', 'com respeito a que) você quer?

kojika ete e-ko-zoko
quem rel 2-ESTar.em.mov-CONT
quem você quer?

Com o morfema direcional *-tsoa*

kapa-tsoa e-to -zoko-tu?
onde-dir 2-ir-CONT-nna
para onde você vai?

Com o morfema locativo *-ype*:

kapar-ype e-ko-zoko-tu?
onde-lp 2-ir-CONT-nna

onde você está?

kapa-tsoar-ype e-ko-zokw-ap
onde-dir-ype-LP 2-ESTar.em.mov-CONT-NC
em que lugar você mora?

Com o morfema *-iʔaw* ‘razão’:

kar-iʔaw e-ut-u?
o.que-razão 2-vir-nna
em que lugar você mora?

Com o morfema *-wo* ‘finalidade’

Kar-ika-wo e-to-tu?
modo- desc.do.fal-fin 2-ir-NOM-NOME de ação
para que você foi?

Com o morfema *-wo* ‘companhia’

kar-iká-wo e-tap?
o.que- desc.do.fal-INSTR 2-cortar
com que você cortou?

As noções de modo são obtidas por meio de *-tsu*, quando a idéia que se quer passar é a de ‘como’, e com *-tsoa*, quando a idéia passada é a de ‘tempo’.

kapa-tsu kitã e-tap?
o.que-sim aquele 2-cortar
como você cortou aquilo?

Tempo

kapa-tsoa zamur-ywo e-tap?
o.que-DIR outro-INSTR 2-cortar
quando você cortou?

Com *-ta* ‘associativo dinâmico’:

kojika-ta e-to-zoko-tu?
modo-ASS 2-ir-CONT-nna
com quem você vai?

Com o morfema ablativo *-ti*, quando a idéia é ‘proveniência’:

kapat-ti e-ut-tu?
onde-ABL 2-vir-nom-NOME de ação
de onde você veio?

Com o morfema *-i’aw* ‘causa’

kar-i’aw e-ut-tu?
coisa-por.que 2-vir- nom-NNA

por que você veio?

Com o morfema *-pywo* ‘instrumento’

kariká-pywo e-ut-tu?
o.que-INSTR 2-vir-nna
de que você veio?

karika-pywo e-jatit-tu?
o.que-INSTR 2-arranhar-NNA
‘com você se arranhou?’

Os exemplos seguintes mostram perguntas sobre o agente e sobre o paciente:

Agente

koj-yká kitã mo?a-kỹj-tat?
quem-DES.DO.F aquele gente-matar-NA
quem foi o matador?

Paciente

koj-yká majũ-a-put
quem-DES.DO.F morrer-?-RETR
quem foi o morto?

koj-yká mi-kỹj-ut-zan?
quem-DES.DO.F NOM-matar-RETR -TRANS
quem foi o matado?

kari-ka kitã mi-ʔu-zan?
o.que aquele NOM-ingerir- translativo
o que foi o comido?

kari-ká kitã t-ety-tu?
o.que-NOM aquele R²-assar-NNA?
‘o que foi assado?’

kar-iká mi-moʔeg-ut (moʔek)
o.que-NOM NOM -fazer-RETR
‘o que é o teu feito?’

CAPÍTULO VII – IDEOFONES E EXPRESSÕES EXCLAMATIVAS

7.0 Introdução

O presente capítulo trata de modo sucinto a semântica de alguns ideofones e exclamações da língua Awetý, usados em relatos cotidianos e em relatos míticos. O número de ideofones e de exclamações Awetý é sobremaneira maior do que o número aqui apresentado, de forma que é necessário um estudo mais completo sobre eles, e que ilustre suas respectivas ocorrências nos discursos Awetý, o que pretendemos fazer em estudos posteriores. Por agora, nos limitamo a listar alguns ideofones e exclamações, prem uma primeira tentativa de descrevê-los.

7.1 Os ideofones

Consideramos que a categoria de ideofones é um importante meio sonoro usado pelas diferentes culturas. Por ideofones entendemos o uso de sons que simbolizam os modos como membros de uma cultura percebem sensitivamente e auditivamente os eventos e processos que vivenciam nos seus respectivos dia-a-dia. Equivalem a um enunciado completo podem substituir situações inteiras, de outro modo expressas por orações e sentenças plenas.

Os ideofones são de fundamental importância nos relatos históricos e míticos, pois motivam a atenção dos ouvinte, dando força e beleza às narrativas. Descrevem ruídos próprios a determinados processos verbais, sons de animais, barulho de chuva, barulho do vento e barulho dos espíritos.

Identificamos, até o presente, os seguintes ideofones Awetý:

Tsirik tsirik, tsirik: ruído de andar

fyw, fyw, fyw: ruído de passar pintura no corpo ou em alguma coisa

Tyryk tyryk tyryk: ruído de trepar no tronco da árvore ou trançar esteira

Tsiwk tsiwk tsiwk: ruído de descascar mandioca ou arranhar pessoa

Tsiu tsiu tsiu: ruído de varrer ou lavar roupa com escova

Tok tok tok: ruído de derrubada ou de bater em algo

Tak tak: ruído do estalar de dedos ou de bater em tronco de árvore

Tuk tuk tuk: ruído de socar no pilão, barulho de andar

Tyk tyk tyk: ruído de algo pingando como chuva, ou ruído de alguém andando

Pitsak pitsak pitsak: ruído de comer.

Parang: barulho de algo como alumínio, tronco de árvore caindo.

Tsik: ruído de cair algo como flecha, chocalho, guizo.

Tsuu tsuu: ruído de algo como sacola de plástico, sapé, lona. Barraca, chuveiro

Tsuu: ruído de derramar líquido ou de espremer de massa com água

Tsuruk: ruído de entrar em casa, enfiar algo em buraco, ou de furar algo.

Tsom: ruído de molhar, ruído de mergulhar no rio, molhar algo como beiju na sopa.

Pyw: ruído de levantar, ou pegar algo.

Wyw,wyw: ruído de balançar, como balançar na rede, balançar algo.

Pupupuu: ruído de acender fogo ou soprar algo

Tom tom: ruído de batida na água ou de atravessar o rio.

Tsoky: ruído de acertar com flecha

Potsok: ruído de cair no chão como bola de sangue, cocô ou pessoa obesa.

Karak karak: ruído de limpar panela suja, ou algo sujo.

Torok: ruído de rasgar roupa, rede, cobertor

Kyu: ruído de cortar, morder.

Tsak: ruído de cortar.

Tsororom: ruído de esfriar o líquido quente.

Tsyy tsyy: ruído de gordura demarrando, como peixe, carne.

Pujt pujt pujt: ruído de peixe ou pessoa emergindo, aparecendo.

7.3 Expressões exclamativas

As expressões exclamativas ou exclamações, expressam o que o mundo exterior provoca em termos de sensações físicas ou psicológicas no falante. Até o presente, identificamos quatro exclamações em Awetý, mas evidentemente há muitas outras expressões dessa natureza, que fazem parte do conhecimento coletivo Awetý. As quatro expressões são comentadas, em seguida.

ãh!

Esta exclamação é produzida de modo ingressivo, em momento de inspiração do ar e é proferida sempre que o que o falante vê, escuta ou sente pela sensação física algo que lhe causa espanto ou surpresa.

A

ka ka:

Esta exclamação expressa sentimento de dor ou desagrado.

iná

Iná é usada quando o falante sente frio ou quando a pessoa ou pessoas, FOCO do seu discurso, sentem frio.

Hêê, Hêê, Hêê

Esta exclamação expressa a situação de pânico de alguém que está passando mal ou sem fôlego.

Algumas considerações finais

Os ideofones do Awetý compartilham características como simbolismo sonoro na constituição das formas fonológicas, podem ser construídos por meio de reduplicação, expressam experiências vividas, embora os ideofones expressem processos verbais e as exclamações reações a impactos físicos e psicológicos sofridos por alguém. Um estudo mais aprofundado dessas expressões é necessário.

CAPÍTULO VIII - CONCLUSÃO

Esta tese de doutorado foi um grande exercício que fizemos para olhar a língua Awetý de um modo diferente, considerando os procedimentos teórico-metodológicos para uma descrição linguística das estruturas básicas da língua, com foco nas funções dessas estruturas e seus respectivos tipos.

Foi sum processo de aprendizagem dupla para Warý Kamaiurá que tem o Awetý como sua língua materna, mas não como primeira língua, pois esta é o Kamaiurá, a língua de seu pai. Com esta tese foi possível ver a língua Awetý afastando-se dela, de modo a enxergar de perto o que antes era apenas vivido.

Partimos dos estudos sobre o Awetý, competentemente iniciados por Ruth Maria Fonini Monserrat, e percorremos as trilhas do conhecimento linguístico das línguas Tupí traçadas por esta autora e por Aryon D. Rodrigues, por Dulce do Carmo Franceschini, por Yonne Leite, por Lucy Seki e por Ana Suelly A. C Cabral.

Contribuímos para aprofundar os achados de Monserrat com respeito à morfologia da língua Awetý e à sua morfossintaxe trazendo dados novos e esmiuçando o estudo da estrutura interna das palavras. Inventariamos o sistema casua, as posições, os tipos de predicado, a negação, a voz, processos de coordenação e de subordinação, tipos de orações, construções comparativas, os vários tipos de perguntas, modo e modalidade, ideofones e exclamações. Identificamos também a flexão relacional, que continua ativa nesta língua, embora de forma reduzida quando comparada a línguas como as da família Tupí-Guaraní

Apresentamos os primeiros dados e análise dos tipos de orações e contribuímos para o entendimento de como os modos verbais se realizam em Awetý. Apresentamos também um conjunto de dados que revelam os principais tipos de perguntas em Awetý e tratamos dos ideofones e das exclamações.

Este estudo é apenas o começo do imenso trabalho que Warý Kamiurá e demais professores e pesquisadores Awetý terão daqui para a frente em busca da documentação exaustiva de sua língua e do estudo de seu léxico e gramática, de modo

que possam contribuir para que no futuro a língua Awetý não esteja apenas nos museus, mas no museu vivo do povo, que é a sua comunidade, o seu coletivo social e cultural.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BASTOS, Rafael J. de Menezes. 1989. A festa da jaguatirica: uma partitura crítico-interpretativa. Tese de doutorado, Universidade de São Paulo.

BERLIN, Brent & KAUFMAN, Terrence & CARSON, Neusa & RODRIGUES, Aryon. Diagnostic vocabulary. In: Projeto de Documentação das Línguas Indígenas da América do Sul. [South American Indian Languages Documentation Project (SAILDP)]. Berkeley: University of California; Campinas, SP: Universidade Estadual de Campinas, 1986. Mimeo.

BORELLA, Cristina de Cássia. 2000. Aspectos morfossintáticos da língua Awetý (Tupí), Dissertação de Mestrado, UNICAMP.

CABRAL, Ana Suely A. Câmara. Prefixos relacionais no Asuriní do Tocantins. Moara, Revista dos cursos de Pós-Graduação em Letras 8:7-24, Belém, UFPA, 1997.

_____. *Prefixos relacionais na família Tupí-Guaraní*. In: SOARES, Maria E. (Org). Boletim da ABRALIN 25:213-262. Fortaleza: Imprensa Universitária da UFC, 2001

_____ & RODRIGUES, Aryon Dalligna . O desenvolvimento do gerúndio e do subjuntivo em Tupí-Guaraní. In: Aryon Dall'igna Rodrigues; Ana Suely Arruda Câmara Cabral. (Org.). Novos estudos sobre Línguas Indígenas. Brasília: Editora da UnB, 2005, v. 1, p. 47-58.

CABRAL, A. S. A. C.; RODRIGUES, Aryon Dall' Igna ; FRANCESCHINI, D. . Reconstrução interna dos prefixos relacionais do Mawé. Revista Brasileira de Linguística Antropológica, v. 5, p. 401-4019, 2013.

CABRAL, A. S. A. C.; RODRIGUES, Aryon Dall' Igna ; SILVA, Beatriz Carreta Correa da . Evidências Lingüísticas para a Reconstrução de um Nominalizador de Objeto *-mi para o Proto-Tupí. Estudos da Língua(gem), v. 4, p. 21-39, 2006.

COELHO DE SOUZA, Marcela. 1994. A Língua Awetý (Tupi, Alto Xingu). (Avaliação Final do Curso de Especialização em Línguas Indígenas Brasileiras, Museu Nacional). Ms.

COELHO DE SOUZA, Marcela. “Virando gente: notas a uma história Awetý”. In: Franchetto, B. & Heckenberger, M. (orgs.), Os Povos do Alto Xingu. História e Cultura. Rio de Janeiro: Editora da UFRJ. pp. 360–402. 2000.

DIETRICH, Wolf. "Formas de la negación en las lenguas tupí-guaraníes de Bolivia", Thule (Perugia) 14/15, págs. 233-250. 2003.

DIETRICH, Wolf. *Categorias lexicais nas línguas Tupi-Guaranis (visão comparativa)*. In: Francisco Queixalòs (org.), Des noms et des verbes en tupi-guarani: état de la question. *Studies in Native America Linguistics*, 37: 21-38. München: LINCOM Europa, p. 1-13, 2001.

DRUDE, Sebastian. 2002. “Fala masculina e feminina em Awetý”. In: Cabral, A.S.A.C. & Rodrigues, A.D. (orgs.), Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL. Belém: Editora da UFPA. pp. 177–190.

DRUDE, Sebastian. 2005. “Linguístas e antropólogos Alemães na Amazônia Brasileira”. In: Alves, J.J.A. (org.), Múltiplas Faces da História das Ciências na Amazônia. Belém: Editora da UFPA. cap. 2.8.

-----, 2006. “On the position of the Awetý language in the Tupí family”. In: Dietrich, W. & Symeonidis, H. (orgs.), Guaraní y "Mawtí-Tupí-Guaraní". Estudios históricos y descriptivos sobre una familia lingüística de América del Sur. Berlin & Münster: LIT Verlag. pp. 11–45.

EMMERICH, Charlotte e Ruth Maria F. MONSERRAT, 1972. Sobre a fonologia da língua Awetý (Tupi), Boletim do Museu Nacional, 25 (N.S. Antropologia).

FRANCESCHINI, D. C.; SILVA, J.O.S . Quantificadores nominais em Mawé. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 4, p. 215-229, 2012.

FRANCESCHINI, D. C.. A orientação e o aspecto verbal em Sateré-Mawé. *Revista de Estudos da Linguagem*, v. 18, p. 165-186, 2010a.

FRANCESCHINI, D. C.. Estrutura actancial em Mawé (Tupí). *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 2, p. 145-154, 2010b.

FRANCESCHINI, D. C.. As posposições em sateré-mawé. *Revista Virtual de Estudos da Linguagem*, v. 7, p. 1-15, 2009a.

FRANCESCHINI, D. C.. Incorporação do objeto em Sateré-Mawé. *Revista Brasileira de Linguística Antropológica*, v. 1, p. 235-245, 2009b.

.

GUENTCHÉVA, Zlatka (ed.). *L'Énonciation médiatisée*. Louvain: Peeters, 1996 pp 287-298.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. A negação em Awetý. [ms], 1975.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. Prefixos pessoais em Awetý. *Linguística III*, Rio de Janeiro: Museu Nacional, 1976.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. A nasalização em Awetý. 29ª Reunião Anual da SBPC, São Paulo. [ms], 1977.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. 2001. Vocabulário e Frases Awetý-Português (com proposta ortográfica). In:

MONSERRAT, R.; PEREIRA DA SILVA, E. (Orgs.) *Vocabulário e Frases em Jamandí-Português (com proposta ortográfica) e Vocabulário de Frases em Awetý-Português (com proposta ortográfica)*, vol. 1, pp. 29-45, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul, 2001.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. 2002a. Sobre a fonologia da língua Awetý (Tupí). In: MONSERRAT, R. (Org.), *Coletânea de Trabalhos sobre Línguas Indígenas e Outras Questões de Política Linguística e Educação Indígena*, vol. 1, Caxias do Sul: Universidade de Caxias do Sul.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. 2002b. Línguas Tupí e Ergatividade. In: CABRAL, Ana Suelly; RODRIGUES, Aryon (orgs.), *Línguas Indígenas Brasileiras: Fonologia, Gramática e História. Atas do I Encontro Internacional do Grupo de Trabalho sobre Línguas Indígenas da ANPOLL*, 1: pp. 191-202, Belém: Universidade Federal do Pará.

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. 2007a. Vocabulário Português-Awetý. [ms]

MONSERRAT, Ruth Maria Fonini. 2007b. Explorando o Grau de Parentesco Genético entre o Awetý e o Proto-Tupí-Guaraní: Evidências Morfosintáticas. Caderno de Resumos, pp. 439-40, V Congresso Internacional da ABRALIN, Belo Horizonte, MG.

MONSERRAT, Ruth & SOARES, M. L. C. F. *Hierarquia Referencial em Línguas Tupi*. Ensaios de Linguística. Cadernos de Linguística e Teoria da Literatura, Belo Horizonte, v. 9, p. 164-187, 1983.

PIKE, Kenneth. *Phonetics a Critical Account of Phonetic Theory and a Technique for the Practical Description of Sounds*. Ann Arbor. The University of Michigan Press, 1943.

RIBEIRO, Berta G. Diários do Xingú. Rio de Janeiro: Paz e Terra. 1979.

RODRIGUES, Aryon. *A composição em Tupi*. In: Separata de *Logos*, ano VI, n. 14. Curitiba, 1951

_____. *Análise morfológica de um texto Tupi*. In: *Logos* vol. VII 15:56-77. Curitiba, 1952.

_____. *Morfologia do verbo tupi*. In: *Letras* 1:121-152. Curitiba, 1953.

_____. *Classificação do tronco lingüístico tupi*. REVISTA DE ANTROPOLOGIA, SAO PAULO, v. 12, 1964.

_____. *Estrutura do Tupinambá* (ms), 1981.

_____. *Relações internas na família lingüística Tupí-Guaraní*. Revista de Antropologia 27/28:33-53. São Paulo, 1985.

_____. *Línguas brasileiras: para o conhecimento das línguas indígenas*. São Paulo: Loyola, 1986.

_____. *Argumento e predicado em Tupinambá*. Boletim da Associação Brasileira de Linguística. 19: 6-18, Maceió, 1996.

_____. *Caso em Tupí-Guaraní*. Trabalho apresentado no XIII Encontro Nacional da ANPOLL - GT- línguas indígenas, 10-12 de junho, Campinas, 1998.

_____. *Tupí*. In Dixon, R. M. W., e Aikhenvald, Alexandra Y. (orgs.), *The Amazonian Languages*, p. 107-124. Cambridge: Cambridge University Press, 1999.

_____. Sobre a natureza do caso argumentativo. In: Queixalós, F. (org.), *Des noms*

_____. Alguns problemas em torno da categoria gramatical verbo em Tupí-Guaraní. In Cabral, Ana Suelly A. C.; Rodrigues Aryon D. (orgs.) *Estudos sobre línguas indígenas I*, p. 87-100. Belém: Gráfica da UFPA, 2001b.

_____. & CABRAL, Ana Suelly A. C. *Reverendo a classificação interna da família Tupí-Guaraní*. In: Ana Suelly A. C. Cabral & Aryon D. Rodrigues (Orgs.), *Línguas indígenas brasileiras: fonologia, gramática, história*.vol. I:327-337. Belém: EDUFPA, 2002.

_____. *As vogais orais do Proto-Tupí*. In: Aryon Dall'igna Rodrigues; Ana Suelly Arruda Câmara Cabral. (Org.). *Novos estudos sobre línguas indígenas*. 1 ed. Brasília: Editora Universidade de Brasília, 2005, v. , p. 35-46.

_____.CABRAL, A. S. A. C. . Investigando a Origem e o Desenvolvimento de Orações Dependentes nas Famílias do Tronco Lingüístico Tupí. *Revista da ABRALIN*, v. V, p. 11-32, 2006.

SEKI, L. Marcadores de Pessoa no Verbo Kamaiura. In: *Cadernos de Estudos Lingüísticos (UNICAMP)*, Campinas, v. 3, p. 22-40, 1982.

_____. *Kamaiurá (Tupi-Guarani) as active-stative language*. In: Doris L. Payne. (Org.). *Amazonian Linguistics Studies In Lowland South American Languages*. 1 ed. Austin: University of Texas Press, 1990, v. , p. 367-391.

_____. *Gramática Kamaiurá - Língua Tupí-Guaraní do Alto Xingu*. Campinas: Editora da UNICAMP, 2000.

_____.; CABRAL, Ana Suelly A. C. 2006. Investigando a origem e o desenvolvimento de orações dependentes nas famílias do tronco lingüístico Tupi. *Revista da ABRALIN*, v. 5, n. 1 e 2, p. 11-32.

SILVA, Pedro Agostinho da. 1970. "Estudo preliminar sôbre o mito de origens xinguano. Comentário a uma variante Awetĩ." *Universitas - Revista de Cultura da Universidade Federal da Bahia*, 6-7:457-519.

-----, 1972. "Informe sobre a situação territorial e demográfica do Alto Xingu". In: G. Grunberg (org.), *La situación del indígena en América del Sur*. Uruguay: Tierra Nova. pp. 355-379.

STEINEN, Karl von den. 1894. *Unter den Naturvölkern Zentralbrasiens: : Reiseschilderungen und Ergebnisse der zweiten Schingú-Expedition 1887-1888*. Berlin: Reimer

STEINEN, Karl von den. 1940 [1894]. *Entre os Aborígenes do Brasil Central*. Separata da *Revista do Arquivo*, n. XXXIV a LVIII. São Paulo: Departamento de Cultura.

VASCONCELOS, Vicente de Paulo T. da Fonseca. 1945. *Expedição ao rio Ronuro*. Rio de

VILLAS BOAS, Cláudio e VILLAS BOAS, Orlando. 1990. *Xingu: os índios, seus mitos*. Porto Alegre: Kuarup.

KAMAIURÁ, W. Awetý e Tupí-Guaraní, *Relações Genéticas e contato Linguístico*. Dissertação de Mestrado, Universidade de Brasília, 2012.

ANEXOS

Kainuma Awety

Ozo-tsu-a?yt jatã me,
1.EXCL-SIMIL-ATEN esse CONF
‘era desse jeito que nós éramos’

jatã-tsu me
esse-SIMIL CONF
‘desse jeito’

ytang-a?yr-ijan ozo-to-tu-rijan n-upaw a-pap a?yn.
adiante-ATEN-ainda 1excl.-ir-NOM-Ainda R²-lugar 1- derrubar ASS.EST
‘antigamente, ainda havia nosso ir para derrubar lugar’

ozoj-tawij-an n-upa me
1rxcl.-cortar-PROJ R²-lugar CONF
‘nós cortávamos (pau) (para) lugar’

ozoj-tapy me.
1excl.-queimar CONF
‘nós queimávamos (o mato derrubado)’

ozoj-∅-tym a?yto a?yn, mani?yp,
1excl.-R2-PL antar mesmo, ASS mandioca
‘(e) assim plantávamos mandioca’

ozoj-∅-tym mani?yp jat-tsu me.
1excl.-R2-PL antar mandioca esse-siml CONF
‘nós plantávamos mandioca como (fazemos) agora’

wej-kytem a?yn, n-ekyj-temp-owo jatã-tsu me.
3-brotar ass R²-brotar-aparecer- esse.d-simil CONF

‘brotavam mesmo e apareciam como esse’

o-wyge yto jatã-tsu aʔyn e.
3-crescer esse-simil ASS ERT DECL
‘cresciam assim’

kujã-za po-wo yto o-up-eju aʔyn,
mulher-PL mão-INSTR R memso3-ESTar.detado-EST ASSERT
‘as mulheres ficavam totalmente responsáveis’

kujaza po-wo o-up-eju me.
mulher-PL mão-INSTR R 3-ESTar.detado-EST CONF
‘as mulheres ficavam responsáveis’

tyʔyto kita me,
parecido aquele CONF
‘parecido com aquele’

kujã-puru-za o-to yto nã Ø-kyty aʔyn,
mulher-PL -PL 3-it mesmo 3.m R²-DAT ASSERT

‘a mulherada iam mesmo para isso (mandioca, buscar)’

nã-mopia-zan aʔyn.
R²-buscar-TRANS ASSERT
‘para buscá-las (mandioca)’

o-Ø-mopia-zan tsã me.
3- R²-buscar-proj elas CONF
elas buscavam

nã muput jatã-tsu wej-zez-ut tsã yn.

3.m (o)feito esse-simil 3-CC-vir eles ASSERT
'elas traziam os colhidos (mandiocas)'

nã muput kãj-tu tsã me,
3.m (o)feito descascar-NOM elas CONF
'e descascavam os colhidos (mandioca)'

wej-∅-teʔe tsã, jatã-tsu me.
3-R²-ralar elas, esse-simil CONF
'e ralavam desse jeito'

moʔje aʔyn,
pronto ASSERT
'e (estava) pronto'

wej-∅-typyk tsã yn, tãʔe ∅-pywo aʔyn e,
3-R²-expremer 3.pl ASSERT, panela R1-dentro ASSERT DECL
'elas expremiam dentro da panela'

wej-∅-typyk tsã me.
3-R²-expremer elas CONF
'elas o expremiam'

nã-ʔak-ut kitã meʔe o-wag-e miʔak-an
R²-tukupi-RETR esse CONF .o.dito 3-TRANS formar-PERF povilho-TRANS
'e transformavam o que foi tucupi em povilho'

yto aʔyn.
mesmo ASSERT

miʔak-an o-∅-wag-e aʔyn,
povilho-TRANS 3-R²-TRANS forma-PERF ass
'na qualidade de povilho elas (o) transformavam'

anzanu ky-pe miʔak yka me. nã-tsu aʔyn.
 não.existe aqui-loc povilho lamento CONF R²-simil ass
 ‘não existe agora povilho, como esse (de que eu falo)’

Kuja-puru-za t-eta-zoko nã n-ete aʔyn,
 mulher-PL -PL R⁴-olho-CONT 3 R1-RELA ASS
 ‘as mulheres cuidavam’

ko ete aʔyn.
 roça REL ASS
 ‘da roça’

Kuja-puru-za jatã n-itar aʔyn.
 mulher-PL -PL esse R¹-dono ASS
 ‘as mulheres são donas da roça’

ayte-za tene jatã n-up-aw w-∅-apawa aʔyn.
 homem-PL somente aquele R²-ESTar.deit 3- R²-derrubar ASS
 ‘os homens só derrubam’

kuja-za yto jatã me wej-mopia-za-zoko yto aʔyn.
 mulher-PL compl esse CONF 3-enfrentam-PL -CONTmesmo ASS
 ‘as mulheres enfrentam o trabalho da roça (limpando, buscando mandioca)’

Jatã yto o-∅-wage aʔyt
 esse mesmo 3-R²-TRANS formar ASS
 ‘assim elas o transformam’

karam aʔyn
 titubeio ASS
 ‘titubeio’

maniʔok karam wej-∅-typyk ti,

mandioca titubeio 3- R²-expremer disque’
‘expremiam a mandioca, disque’

jatã, jatã-tsu aʔyn.
esse, esse-simil ASS.
‘desse jeito’

Tsã ∅-por-eʔe-tu ijan e,
elas R1-ralar.mandioca-NOM ainda DECL
elas ralam mandioca

nã-za tiwo kita me wej-t-eʔe aʔyto aʔyn.
3-PL depois aquele CONF 3- R²-ralar de.verdade ASSERT
‘depois disso, elas a ralam’

Wej-∅-typyk tsã, nã akut yto o-up-eju,
3- R²-expremer ele, 3 tukupi compl 3-ESTar.deit-EST
‘expremem o povilho’

miʔakg-an, nã muput i-ʔogeʔe-tu miʔakg-an,
povilho-TRANS, 3 (o) feito R²-tirar-NOM povilho-TRANS
tiram povilho

tsã jomem-an e,
eles beiju-TRANS DECL
e o transformam em beiju

yʔwaw-an e.
mingau-TRANS DECL
‘em mingau’

nã mupur aʔyn ozoj-∅-ʔu-zoko aʔyn.
3 coisa asser 1excl.- R²-ingerir-CONT ASSER
‘e nós comemos’

ozo-yʔ-u-tu nã-put ete me.
1excl-líquido-ingerir-NOM R²-RETR REL CONF
‘nós o bebemos’

jomem ozoj-∅-ʔu me,
beiju 1excl.-R²-ingerir
‘nós comemos beiju’

piraʔyt ozoj-∅-ʔu nã pywo me
peixe 1excl- R²-ingerir 3 INSTR CONF
‘nós o comemos com peixe.’

Tati'a (MORCEGO)

Mamotini ty , Mamotini nã ty, tati'a yt Mamotini

a mãe de Mamotini, a mãe dele, de Mamotini, é filho do Morcego Mamotini

tati'a nã-pot-u-zoko-tu nã

o morcego ele comeu (transava) com ela

wej moty'ãza a'yn

ele fez barriga (engravidar) neném (nela)

nuwu zan tu nã n-ete ti met

está grande na barriga (nela) já

o-at nã n-ete a'yn

nasceram-lhe

o-mepyt-at nã n-ete

nasceram-lhe mulheres

ywa-wyryp ati'yt, morekwat jatã ati'yt

pau/árvore filha chefe esse filha

o-at a'yn, nã at- tu

nasceram, tendo nascido

moretá oto a'yn muzak kyty

mensageiro foi (para buscar) o gavião

momo tetam kyty

(para) outra aldeia

Tati'a kyty me, nup kyty me, nup tetam-a kyty

Convidar os morcegos, convidar os pais dela, convidar a comunidade do pais dela

o-to a'yn

se foi

mã moreta tik-e tu a'yn

nessa hora (meio dia) mensageiro estado

mã ti tsã n-utu me moreta ta'ut zan

agora, depois eles vieram de mensageiro

o-kwap

passaou

nã kwapu

passando ao redor

o-a'am, o'am o'am

(redup) levantou-se

Myj

Mover-se

Mo'at lole put o-ut nã me toĩ

Homem feio veio filha

Ne pot et ti

O nome dele, designação dele

Nã put tu ti

E é esse

Kaminu'at ajwyt aju a'yt

Está ficando jovem

n-emiamujũ

neta dele

o-ejtã ti

esperando

ta'wat tawyt

onça preta (escuro pintado)

nã opet zan, n-opet

substituto dele, substituto

n-amũj ta'oka tu a'yn

o avô dele se aborreceu

o-tematem otoaw a'yn

ele saiu fugindo

ta'wat tywype

nos coletivos da onça

nã ka'a tu

ele se acampou

emiamujũ

tua neta

ywit yty

corta de (cinto)

iporapaan ã

para cortá-lo

opytire ‘ayn

ela escorregou

nã poraput

cortou-o

nã atemu ete

esta esperando não apareceu

tofĩ

irmã (filhinha)

apa watu ete

ariranha

na wej pe’a ka

nã gostou

en yto a’yto

você é quem sabe

kay tik uja ut rype

onde sentávamos

a'aipo wijan itupaw

vou voltar para vé-lo

kap ti

de onde

wej mo yku'at tok-e

desmaiou, fez perder a respirar

o'yku'atem ti a'yn

voltou-lhe a respiração

oto ti opawu rype

foi a todos os lugares

ka'a itat

corpora, como senhor dona do mato

wej pepyk

respondeu

nã gake tu

gritou

o'aj o'aj tem

o grito, grito aparecendo

nã ampo'atempu

ele vem aparecendo

nekat ry ete mo'aju tu

(preparando)fazendo sua comida

O'ajaw mã tsã n-a'yn

Já chegaram todos cá

momo-za já mã tut a'yn

outras tribos ainda chegaram

u'wyp jyt ete tsã po'at tu met

flecha eles fazem

yzapat jyt met

arquinhos

nã pepo moeke tu ti met

asa (da flecha) ele faz

mo'je ti ko'empu met, ko'empu ti met

pronto, amanheceu, amanheceu

oto ti moreta pu-za tsã kyty a'yn

ele foi buscar ex-mensageiros

nawỹj-e morekwat-za nã n-type ti met

vamos! Chefes para aquele (lugar) lá

morekwatput-za met

os chefes (caciques)

nã me, pej'ane

começa, divirta-se

nã ty pore zo tempu nã pepi?ingkaw ywo

tras a mae dele sair para o pátio da aldeia

nup met, nã tak, nã pote ti

pai dele, avó dele, no colo dele

nupeju tu a'yn

esta ele (o menino)

otem ti tsã na?yn ko ko ko

chegaram gritando ko, ko ko

já tã kyty eutu me jatã kyty eutu me

esse por vem esse por vem (buscar)

an ti kaminu?at o-amyka a?yn

não menino não levanta

nã tik eju tu zotsu a'yn

fica sentando só

moʔje tsã atywyke tu oupej-aw aʔyn

eles todos prontos para ficar

n-ewizako momo-za ko, ko, ko

atrás são outros (chegando) ko, ko, ko

‘jatã kyty eutu me, jatã kyty eutu me

esse por venha, r venha buscar isso (flechinhas)

jatã kyty eutu me uʔwypʔjyt kyty

buscar essa, buscar flecha

tatiʔa ti met, uhuhuu pyw

o morcego depois (onomatopeia)

oʔaʔam tepe ti aʔyn

quer levantar-se

pyw! Ko ko ko

(onomatopeia)

Tati?a tetampa-za

O morcego (grupo) vindo

Nã kwapu nã nete nã ampuwo a?yn ty ty ty...

Em seu redor, nele levantou-se (onomatopeia) andar

Kaminu?at tepe ti otan a?yn koytã tsu at

Menino quer correr, como aquele (apontado)

Ipo?ok nã ti me, nã myje tu tepe a?yn

Larga ele, ele quer acordar

Otoan uwyp kyty

Irã buscar flecha

Kiaza, muzak etu ti me, kiaza

Ideof, o gavião

ideof

Ozoza e?ym aut nã a?yt

Não é nós (nossa turma) não

Tati?a tsã a?yt okat

Tirador do filho do morcego

Oto ti tsã n-a?yn, momoza ti oto a?yn

Foram embora, outros foram

Tati?a za ti met, oto a?yn

Os morcegos, foram

Mo?je wene me tofĩ nã ?e tu ti met

Está bem pronto filhinha, disse ela

an tut o-ekoka kaminua?at

não logo andar o menino

neko zoko tu tut

andarã depois

mo?je tut nã peryt zan tsã nupu zotsu

pronto, quando virará jovem (só quando ficar maior vai andar)

O-eko tut a?yn, o-eko tut a?yn

Ele vai andar, ele vai andar